

# Tecendo **caminhos** para a **formação** de **leitores**

PORTFÓLIOS DE APLICABILIDADE



## TECENDO CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES: PORTFÓLIOS DE APLICABILIDADE

### Elaboração e produção

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED-MS  
Coordenadoria-Geral de Formação Continuada - Cgfor/SED-MS

#### Organização

Ernangela Maria de Sousa Calixto  
Daniel Ventura Damaceno  
Angela Cristina Dias do Rego Catonio

#### Comissão Editorial

Angela Cristina Dias do Rego Catonio  
Camila Torres  
Cleir Silvério Ferreira Rosa  
Diana Pacheco de Souza  
Elisângela Sanches da Silva  
João Paulo da Silva Pereira  
Lucas Iester Pereira Ipólito  
Maura Camargo Oliveira  
Marilucia Ferreira da Silva  
Neli Porto Soares B. Escobar Naban  
Renan Ramires de Azevedo  
Thiago Teodoro Rupere  
Vanessa Cristhine C. Torres M. Maciel

#### Projeto gráfico e capa

Daniel Ventura Damaceno  
João Paulo da Silva Pereira

#### Revisão textual

Renan Ramires de Azevedo

#### Conselho Científico

Profa. Dra. Angela Cristina Dias do Rego Catonio  
Profa. Msc. Cleir Silvério Ferreira Rosa  
Prof. Msc. Daniel Ventura Damaceno  
Profa. Msc. Diana Pacheco de Souza  
Profa. Elisângela Sanches da Silva  
Prof. João Paulo da Silva Pereira  
Prof. Msc. Lucas Iester Pereira Ipólito  
Prof. Msc. Renan Ramires de Azevedo  
Profa. Vanessa Cristhine C. Torres M. Maciel

#### Colaboradores

Alisandra Alves de Souza  
Amanda Danielle de Oliveira Norbiato  
Ana Lucia Batista  
Beatriz Moscardini  
Daniel Netto Rodrigues  
Edgar dos Santos Gomes  
Fabiana Andrade de Oliveira  
Francielle Melinna Araujo Gadotti  
Keissy Carla Oliveira Martins  
Odinéia Forner Adi  
Pedro Rabello Paes de Andrade  
Tatiane de Oliveira Pereira

Todos os textos são de completa responsabilidade de seus respectivos autores.

### Ficha catalográfica

#### M4279t

Mato Grosso do Sul (Estado). Secretaria de Estado de Educação.  
Tecendo caminhos para a formação de leitores: portfólios de aplicabilidade /  
Organizadores, Ernangela Maria de Sousa Calixto; Daniel Ventura Damaceno;  
Angela Cristina Dias do Rego Catonio. – Campo Grande, MS: Secretaria de  
Estado de Educação de Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2025.  
186 p.: il.; 21 x 29,7 cm;

ISBN 978-65-88366-85-1

1. Educação - Mato Grosso do Sul. 2. Estratégias de incentivo à leitura.  
3. Leitura - incentivo. 4. Leitura - estratégias pedagógicas. 5. Desenvolvimento de  
práticas pedagógicas. I. Calixto, Ernangela Maria de Sousa, org. II. Damaceno,  
Daniel Ventura, org. III. Catonio, Angela Cristina Dias do Rego, org. IV. Título.

CDD 372.64

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Edneia Auxiliadora Arruda Barreto Medeiros - CRB1-2433

# **Governo do Estado de Mato Grosso do Sul**

## **Secretaria de Estado de Educação**

**Eduardo Corrêa Riedel**  
Governador

**José Carlos Barbosa**  
Vice-Governador

**Helio Queiroz Daher**  
Secretário de Estado de Educação

**Sérgio Luiz Gonçalves**  
Secretário-Adjunto de Estado de Educação

**Chrystine Adriane Pinheiro de Figueiredo Rocha**  
Chefe de Gabinete

**Ernangela Maria de Sousa Calixto**  
Coordenadora-geral de Formação Continuada

**Daniel Ventura Damaceno**  
Chefe da Unidade de Formação de Professores

# SUMÁRIO

|                                                                                                                                                             |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Primeiras palavras</b><br><i>Prof. Helio Queiroz Daher e Chrystine Adriane Pinheiro de Figueiredo Rocha</i>                                              | 06 |
| <b>Prefácio</b><br><i>Profª Msc Ernangela Maria de Sousa Calixto</i>                                                                                        | 08 |
| <b>Apresentação</b><br><i>Professores formadores da Formação Continuada de Língua Portuguesa</i>                                                            | 09 |
| <a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 01</u></a><br><b>EE Aracilda Cícero Corrêa da Costa</b><br><i>Gisele Grande da Silva Jares</i>                 | 10 |
| <a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 02</u></a><br><b>EE Braz Sinigaglia</b><br><i>Elisangela Heiderich Mendes Wruck</i>                            | 15 |
| <a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 03</u></a><br><b>EE Castro Alves</b><br><i>Adriana Viana Pereira</i>                                           | 23 |
| <a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 04</u></a><br><b>EE Delfina Nogueira de Souza</b><br><i>Gracielle José Barbosa da Costa</i>                    | 29 |
| <a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 05</u></a><br><b>EE Dom Bosco</b><br><i>Cristine Bolzan Contiére Wutzke</i>                                    | 37 |
| <a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 06</u></a><br><b>EE Joaquim Mário Bonfim</b><br><i>Rian Caetano de Oliveira</i>                                | 46 |
| <a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 07</u></a><br><b>EE José Ferreira</b><br><i>Kelly Cristina Rosa de Oliveira</i>                                | 53 |
| <a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 08</u></a><br><b>EE José Mamede de Aquino</b><br><i>Geovana Prado Borges</i><br><i>Natália Durães Silveira</i> | 61 |
| <a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 09</u></a><br><b>EE Luiz Soares Andrade</b><br><i>Daiane de Freitas Galvão</i>                                 | 68 |
| <a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 10</u></a><br><b>EE Maria de Lourdes Toledo Areias</b><br><i>Maria Pamela Aparecida França Teles</i>           | 75 |
| <a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 11</u></a><br><b>EE Mendes Gonçalves</b><br><i>Bruna Modesto</i>                                               | 87 |
| <a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 12</u></a><br><b>EE Odete Ignêz Resstel Villas Bôas</b><br><i>Josiany Sotolani da Silva</i>                    | 93 |



|                                                                                                                                                                               |                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>EE Padre João Tomes</b><br/><i>Larissa de Sá Pinto Rhodus</i><br/><i>Lucas Lopes de Campos</i></p>                                                                      | <p><a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 13</u></a></p> <p><b>107</b></p> |
| <p><b>EE Padroeira do Brasil</b><br/><i>Suzana Paulino da Silva</i></p>                                                                                                       | <p><a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 14</u></a></p> <p><b>113</b></p> |
| <p><b>EE Pedro Afonso Pereira Goldoni</b><br/><i>Kelly Mara Soares Dornelles</i></p>                                                                                          | <p><a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 15</u></a></p> <p><b>119</b></p> |
| <p><b>EE Presidente Tancredo Neves</b><br/><i>Marcia Arzamendia do Nascimento</i></p>                                                                                         | <p><a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 16</u></a></p> <p><b>128</b></p> |
| <p><b>EE Profa. Clarinda Mendes de Aquino</b><br/><i>Irami Gonçalves Fernandes Martins</i><br/><i>Mateus Gabilanes Rodrigues</i><br/><i>Willian Rolão Borges da Silva</i></p> | <p><a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 17</u></a></p> <p><b>136</b></p> |
| <p><b>EE Ramona da Silva Pedroso</b><br/><i>Gabriela Beatriz Cristaldo Romero Rossi</i><br/><i>Gabriele Cerzósimo Quinzani</i></p>                                            | <p><a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 18</u></a></p> <p><b>151</b></p> |
| <p><b>EE Roberto Scaff</b><br/><i>Renan Carvalho da Silva</i></p>                                                                                                             | <p><a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 19</u></a></p> <p><b>158</b></p> |
| <p><b>EE Santiago Benites</b><br/><i>Rosinete Hernacki</i></p>                                                                                                                | <p><a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 20</u></a></p> <p><b>164</b></p> |
| <p><b>EE Vereador Moacir Djalma Barros</b><br/><i>Maria Luana dos Santos</i></p>                                                                                              | <p><a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 21</u></a></p> <p><b>172</b></p> |
| <p><b>EE Waldemir Barros da Silva</b><br/><i>Izabel de Menezes Noia Schultz</i></p>                                                                                           | <p><a href="#"><u>Portfólio de aplicabilidade - 22</u></a></p> <p><b>179</b></p> |

# PRIMEIRAS PALAVRAS

A Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul - SED/MS, no ano de 2024, ofereceu aos professores de Língua Portuguesa, de Língua Portuguesa - Recomposição da Aprendizagem (LP-RA) e aos coordenadores da área de Linguagens a **Formação continuada de Língua Portuguesa: tecendo caminhos para a formação de leitores**, elaborada com o intuito de fomentar a reflexão e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulem o interesse e o prazer pela leitura entre os(as) estudantes.

O objetivo da proposta foi oferecer aos(às) docentes a oportunidade de explorar estratégias e abordagens de incentivo à leitura, de modo que cada profissional pudesse adequá-las à sua realidade e às necessidades específicas de cada turma, criando assim um ambiente mais envolvente e significativo aos alunos.

Como resultado da formação, apresentamos este *e-book* que reúne alguns dos portfólios elaborados pelos(as) participantes, em que fazem o registro das vivências, das experiências pedagógicas e a análise crítica do seu desenvolvimento ao longo deste processo formativo.

Acreditamos que a construção e definição de estratégias pedagógicas fortalecem a formação de leitores na escola e criam a base para a aprendizagem contínua. Ademais, defendemos que o desenvolvimento do pensamento crítico, da imaginação e da criatividade melhora a expressão oral e escrita e forma hábitos permanentes de leitura, propiciando a inclusão e a equidade a todos(as) os(as) estudantes.

Agradecemos aos(às) educadores(as) que se dispuseram a compartilhar os relatos de suas experiências, pois, dessa forma, inspiram seus pares ao esforço de abrir caminhos para a formação de leitores. Os relatos evidenciam a potencialidade dos(as) estudantes de trilhar esses caminhos e adotar a leitura como instrumento essencial para adquirir autonomia na construção de si mesmos.

**Helio Queiroz Daher**  
Secretário de Estado de Educação  
de Mato Grosso do Sul



É com satisfação que apresentamos este e-book, fruto do trabalho comprometido dos profissionais da educação da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul. A publicação reúne portfólios que expressam dedicação, criatividade e sensibilidade no exercício da docência, revelando práticas que fortalecem a formação leitora de nossos estudantes.

A leitura é um caminho essencial para a aprendizagem, para o desenvolvimento de habilidades críticas e para a construção da autonomia intelectual dos jovens. Nesse sentido, os registros aqui compartilhados mostram como a ação docente, quando articulada a metodologias consistentes, torna-se capaz de despertar o interesse, ampliar horizontes e mobilizar competências que impactam diretamente nos resultados educacionais.

Valorizar e difundir essas experiências é reafirmar a potência transformadora da escola e o papel insubstituível do professor na vida de cada estudante. Cada relato presente nesta obra reforça que a educação de qualidade nasce do diálogo em um processo contínuo de formação, do compromisso coletivo e da convicção de que a leitura abre portas para o futuro.

Em nome da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, agradeço a todos os profissionais envolvidos neste processo formativo, que, com coragem e inovação, se dispuseram a compartilhar seus aprendizados. Que este material inspire novas práticas, fortaleça nossa rede e siga promovendo uma educação que valorize o conhecimento.

**Chrystine Adriane Pinheiro  
de Figueiredo Rocha**  
*Chefe de Gabinete SED/MS*



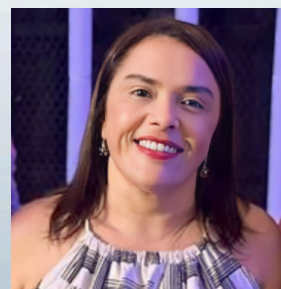
# PREFÁCIO

É com alegria que apresentamos o e-book **Tecendo Caminhos para a Formação de Leitores – Portfólios de Aplicabilidade**, composto por relatos de práticas e ações inovadoras desenvolvidas por coordenadores(as) e professores(as) da área de Linguagens e suas Tecnologias, nos componentes de Língua Portuguesa e Língua Portuguesa – Recomposição das Aprendizagens, em unidades da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

A escola é um ambiente potente de formação integral, inclusiva e interativa dos(as) estudantes. Para isso, torna-se essencial adotar práticas pedagógicas que favoreçam relações interpessoais, cidadãs e democráticas, valorizando a pluralidade de ideias e promovendo competências para a vida em sociedade e no mundo do trabalho. Conforme Libâneo (2014), a escola comprometida com a formação integral deve promover ações pedagógicas, culturais e científicas que fortaleçam o desenvolvimento cognitivo, afetivo e moral. Nesse sentido, a área de Linguagens e suas Tecnologias busca a valorização das múltiplas linguagens — verbais, artísticas, corporais e audiovisuais — como meios essenciais de comunicação e reflexão crítica, fundamentais para a formação humana integral.

Os relatos reunidos no e-book revelam práticas que geraram vivências significativas e aprendizagens dinâmicas, ressaltando o protagonismo discente em atividades diferenciadas e atrativas no contexto escolar. Expressamos nossa gratidão às escolas que acolheram formações presenciais e colaboraram com a liberação de seus professores, bem como aos(às) educadores(as) que compartilharam práticas exitosas, pois não só provocarão seus pares, como também os inspirarão, certamente. Esses referidos relatos revelam a potencialidade dos(as) nossos(as) estudantes ao serem motivados pelas belezas do mundo das linguagens e da literatura.

**Ernangela Maria de Sousa Calixto**  
*Coordenadora-Geral de  
Formação Continuada*



# APRESENTAÇÃO

No dia 9 de setembro de 2024, foi lançada a **Formação continuada de Língua Portuguesa: tecendo caminhos para a formação de leitores** (FCLP 2024), ofertada aos professores de Língua Portuguesa, Língua Portuguesa-RA e professores coordenadores da área de Linguagens das unidades escolares estaduais. Nesse contexto, buscamos construir e qualificar estratégias pedagógicas interdisciplinares que incentivassem a formação de estudantes leitores a partir da realidade escolar e de ações pedagógicas significativas.

Para isso, foram promovidas várias atividades que permitiam o compartilhamento, reflexão e prática dos professores e coordenadores, visando formação de leitores que favorecessem o desenvolvimento de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Pensando que muitos professores já desenvolviam estratégias pedagógicas voltadas para a formação leitora, incentivou-se a criação de portfólios como instrumentos de registros dessas aulas sendo uma forma de analisar como essas ações influenciam no processo da aquisição e fortalecimento da leitura de nossos(as) estudantes.

A ideia surgiu da compreensão de quanto a leitura é importante em cada aspecto da vida do indivíduo, desencadeando o desenvolvimento integral do estudante. É por meio da leitura que se potencializam o diálogo, a empatia, o respeito e a sensibilização para diversos temas que requerem nossa atenção. Mais do que uma estratégia pedagógica, a formação leitora visa fortalecer uma educação de qualidade para todos. Por isso, é com alegria que entregamos este *e-book*, produto da ação formativa realizada a partir das práticas de educadores engajados na qualidade da educação sul-mato-grossense, comprometidos em formar estudantes leitores e produtores de sentido.

Manifestamos nossa gratidão às escolas estaduais Amélio C. Baís, Blanche S. Pereira, José B. Rodrigues, Maestro F. Liebermann, Maria Constança B. Machado e Silvio O. Santos, que acolheram as formações presenciais e contribuíram decisivamente para o sucesso da iniciativa. Agradecemos também às Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), pelo suporte na comunicação e fortalecimento dos encontros presenciais e síncronos, e a todas as demais escolas que, de forma ativa e colaborativa, liberaram seus professores e enriqueceram este processo formativo.

*Angela Cristina Dias do Rego Catonio  
Camila Torres  
Cleir Silvério Ferreira da Rosa  
Diana Pacheco de Souza  
Elisângela Sanches da Silva  
João Paulo da Silva Pereira*

*Lucas Iester Pereira Ipólito  
Maura Camargo Oliveira  
Marilucia Ferreira da Silva  
Neli Porto Soares B. Escobar Naban  
Thiago Teodoro Rupere  
Vanessa Cristhine C. Torres M. Maciel*



# EE Aracilda Cícero Corrêa da Costa

## Paranaíba/MS

Gisele Grande da Silva Jares

### 1. INTRODUÇÃO

Este portfólio tem como objetivo registrar e evidenciar o processo de construção do hábito de leitura desde a infância, destacando sua importância na formação integral do indivíduo. Por meio das experiências documentadas, busca-se promover a interação da criança com diferentes tipos de textos em contextos variados e significativos, incentivando o gosto pela literatura, a valorização da leitura como prática social e o desenvolvimento do pensamento crítico. Assim, o portfólio contribui para a formação de uma cultura leitora desde os primeiros anos escolares.

- Anos em que trabalha: 4º ano - Ensino Fundamental.
- Componente Curricular: Língua Portuguesa - Recomposição da Aprendizagem (LP - RA) e Eletiva de Língua Portuguesa.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

- Desenvolver a criatividade, a imaginação, a comunicação, o senso crítico, e ampliar a habilidade na escrita.
- Compreender um texto, o que se propõe, sugere ou instiga.
- Identificar mensagens explícitas e implícitas, compreender o que está no texto com o que o leitor já sabe ou pensa a respeito do assunto.

##### 2.1.1 Conteúdos abordados

- Leitura colaborativa. Compreensão de texto. Produção textual. Textos de sequência descritiva e/ou narrativa (contos).

##### 2.1.2 Metodologias utilizadas

É essencial para o sucesso com o trabalho da leitura em sala de aula, a utilização de vários tipos de textos que circulam socialmente, para que o estudante possa adquirir autonomia e escolher o tipo de texto que mais se encaixa com o seu gosto ou com as suas necessidades. O estudante deverá ter contato com vários gêneros textuais. No primeiro momento, iremos à biblioteca e o estudante poderá conhecer livros infanto juvenis, manuseá-los e

interagir com os livros. Na sala de aula, faremos rodas de leitura, leitura compartilhada em grupos etc.

Os estudantes contarão as histórias preferidas e escolherão dois livros para trabalharmos em sala: leitura, interpretação e produção de textual.

## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhemos trabalhar com os seguintes descritores.

### 2.2.1 Descritores trabalhados

- D1** - Localizar informações explícitas em um texto.
- D4** - Inferir uma informação implícita em um texto.
- D6** - Identificar o tema de um texto.
- D9** - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
- D11** - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

### 2.2.2 Habilidades relacionadas

- (MS.EF15LP16.s.16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.
- (MS.EF35LP21.s.21)** Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas e autores.
- (MS.EF15LP03.s.03)** Localizar informações explícitas em textos.
- (MS.EF35LP04.s.04)** Inferir informações implícitas nos textos lidos.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

### 2.3.1 Nome do texto e autores

O Reizinho Mandão  
- Ruth Rocha.



Fonte: Livraria  
Megafauna.

Caí do Ninho - Cecília  
Cavallieri França.



Fonte: Projeto Philos.

### **2.3.2 Finalidade do texto**

Objetivo pedagógico: cultivar o hábito e gosto pela leitura, desenvolver habilidades de interpretação, discutir temas como democracia, poder e liberdade, de forma a provocar o leitor a refletir sobre a consciência crítica, o sentido de justiça e a liberdade de expressão e praticar a escrita criativa e colaborativa.

Contexto de utilização: os livros serão introduzidos nas rodas de leitura principalmente nesse momento que devemos prezar pela democracia e a consciência crítica.

### **2.3.3 Descrição do texto**

- Gênero literário: conto.

Texto I - O Reizinho Mandão

Resumo breve: "O Reizinho Mandão" é um conto infantil escrito por Ruth Rocha. A história gira em torno de um rei muito autoritário e mandão, que exige obediência de todos em seu reino. O reizinho herda o trono após a morte de seu pai, um rei justo e bondoso. Ele era grosseiro, mal-educado e fazia leis absurdas. Ele gritava "Cala a boca!" tanto que seu papagaio também aprendeu a imitar. O autoritarismo do reizinho fazia com que o povo perdesse a voz.

Texto II - Caí do Ninho

Resumo breve: "Caí do Ninho!" é um conto sobre um filhotinho de joão-de-barro que conta as suas aventuras após cair do ninho. O protagonista, filhotinho, conta sobre os animais que encontrou, o que comeu, os sustos, o medo e a experiência de voar.

## **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

O trabalho colaborativo funcionou muito bem, os estudantes que apresentaram dificuldade na fluência obtiveram êxito com esse trabalho.

### **3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS**

O maior desafio é despertar o interesse e o gosto dos estudantes pela leitura.

### **3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS**

Adaptar livros de acordo com a aprendizagem e maturidade de cada estudante, pois temos estudantes que apresentam uma leitura pré-silábica.

## 4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES

A maioria dos estudantes conseguiu identificar as pontuações no texto, mas alguns ainda tiveram dificuldade com a análise crítica.

### 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES



Fonte: fotografias registradas pela professora Gisele Grande da Silva Jares - arquivo próprio.

### 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Os estudantes mencionaram que gostaram da metodologia desenvolvida e gostariam que desenvolvessem mais aulas práticas.



## 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Percebi que poderia ter utilizado mais metodologias ativas desde o início do ano letivo para engajar os(as) estudantes e despertar o interesse dos mesmos.

### 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Nas próximas aulas, pretendemos incorporar mais atividades de leitura, idas à biblioteca da escola para que o estudante interaja com o maior número possível de livros e desenvolva o prazer pela leitura.

### 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Pretendemos fazer capacitação na área de linguagens para desenvolver o gosto pela leitura através de metodologias ativas.

## 6. CONCLUSÃO

Concluimos que os estudantes foram capazes de desenvolver um papel ativo na construção do próprio aprendizado, tornando-se protagonistas da sua aprendizagem, interferindo diretamente no seu desenvolvimento.

## 7. REFERÊNCIAS

ROCHA, Ruth. **O Reizinho Mandão**. 51. ed. São Paulo: Salamandra, 2008.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Caí do Ninho**. Belo Horizonte: ed. Rona, 2018.



# EE Braz Sinigaglia Batayporã/MS

Elisangela Heiderich Mendes Wruck

## 1. INTRODUÇÃO

O portfólio tem como objetivo instigar a postura reflexiva contínua do trabalho pedagógico sobre as aulas ministradas, analisando as práticas pedagógicas adotadas, os resultados obtidos e as áreas de melhoria. Por meio dessas reflexões, busca-se aprimorar a atuação como professor (a) de Língua Inglesa, visando o desenvolvimento integral dos (as) estudantes e a promoção de um ensino de qualidade.

- Anos em que trabalha: 6º ano - Ensino Fundamental.
- Componente Curricular: Língua Inglesa.

## 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

Introduzir estratégias de leitura em Língua Inglesa, desenvolvendo habilidades de leitura crítica, auxiliando os estudantes no reconhecimento de elementos que os apoiem na aplicação da leitura crítica, na compreensão dos textos, bem como inferir o locutor ou interlocutor de um texto.

#### 2.1.1 Conteúdos abordados

- Compreensão geral e específica: leitura rápida (*skimming*, *scanning*).

#### 2.1.2 Metodologias utilizadas

- Aula expositiva dialogada, uso de recursos audiovisuais, leitura em pares, atividades de compreensão.

### 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhi trabalhar com os seguintes descritores.

#### 2.2.1 Descritor trabalhado

|                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------|
| <b>D18 - P</b> - Inferir o locutor ou o interlocutor de um texto. |
|-------------------------------------------------------------------|

## 2.2.2 Habilidade relacionada

(MS.EF06LI09.s.12) Localizar informações específicas em texto.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

Para esta aula foi escolhida uma obra previamente trabalhada na disciplina de Língua Portuguesa, com o objetivo de utilizar o conhecimento adquirido pelos estudantes, facilitando a assimilação do texto em Língua Inglesa.

O planejamento foi conduzido da seguinte forma: iniciar a aula com uma breve explicação sobre o conceito de locutor (*speaker*) e interlocutor (*listener*). Utilizar exemplos simples de conversas do cotidiano, como locutor: "*Good morning! How are you?*" Interlocutor: "*I'm fine, thank you*". Em seguida, solicitar aos estudantes que deem outros exemplos de conversas diárias, para reforçar o entendimento do conceito.

Após esta etapa, introduzir um trecho literário simples, em inglês, de "*Alice in Wonderland*" de Lewis Carroll, focando em um diálogo claro e de fácil entendimento. Antes da leitura e compreensão do texto, apresentar aos estudantes uma versão do texto em vídeo, disponível no *link*: <https://youtu.be/4M2UcT3c-HA>, em seguida, realizar a contextualização com os estudantes. Após esta etapa, ler o trecho em voz alta e pedir aos estudantes que tentem identificar quem é o locutor e o interlocutor no diálogo em inglês. Orientar para que os estudantes formem pequenos grupos para discutir e responder questões sobre o locutor e interlocutor no texto em inglês, como:

- Quem está falando? (locutor)
- Para quem essa fala é dirigida? (interlocutor)
- Qual o contexto do diálogo?

Para concluir a aula, sugere-se incentivar os discentes a usarem pistas contextuais, por meio da aplicação das práticas de leitura *skimming* e *scanning* e finalizar com uma breve discussão sobre o que aprenderam sobre inferir locutor e interlocutor.

### 2.3.1 Nome do texto e autores

Alice no País das Maravilhas - Lewis Carroll.



Fonte: Resumo dos Livros.

### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: desenvolver a habilidade de inferir o locutor e o interlocutor em textos literários em inglês, fortalecendo a compreensão de contexto e identificando quem está falando e para quem se destina a mensagem.

Contexto de utilização: no contexto, os textos em inglês serão utilizados para explorar diálogos simples em que o aluno possa identificar e inferir quem é o locutor (quem está falando) e o interlocutor (quem está ouvindo). A escolha de um trecho literário é intencional para permitir que os alunos interpretem personagens e situações em um contexto narrativo, em que as intenções e emoções dos personagens podem ser percebidas através do diálogo.

### 2.3.3 Descrição do texto

- Gênero literário: novela.

Resumo breve: "*Alice in Wonderland*" (Alice no País das Maravilhas) é um clássico da literatura infantil escrito por Lewis Carroll, em 1865. A história começa quando Alice, uma jovem curiosa, avista um coelho branco falando e usando um relógio. Ela decide segui-lo e cai em uma toca que a leva a um mundo mágico e surreal conhecido como o País das Maravilhas.

Neste lugar, Alice encontra personagens peculiares e fantásticos, como o Chapeleiro Maluco, a Rainha de Copas, o Gato de Cheshire, e muitos outros que a desafiam a questionar a lógica e o senso comum. As regras no País das Maravilhas parecem mudar constantemente, fazendo Alice passar por situações inusitadas e, às vezes, perigosas.

Através de suas aventuras, Alice experimenta mudanças de tamanho (crescendo e encolhendo repetidamente) e tenta entender as normas e

comportamentos desse mundo insólito. Ao final da história, é revelado que suas experiências no País das Maravilhas eram, na verdade, um sonho.

"*Alice in Wonderland*" explora temas como identidade, curiosidade, e a transição da infância para a adolescência, além de brincar com a linguagem e a lógica, tornando-se uma obra atemporal e amada por leitores de todas as idades.

### **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

#### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

A escolha de obras literárias conhecidas despertou interesse nos alunos e o cenário mágico de "*Alice in Wonderland*" contribuiu para que os estudantes participassem ativamente das discussões, especialmente ao fazer inferências sobre os personagens.

#### **3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS**

A dificuldade observada foi o entendimento das expressões idiomáticas específicas do texto em inglês, que exigiram explicações adicionais para garantir a compreensão completa.

#### **3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS**

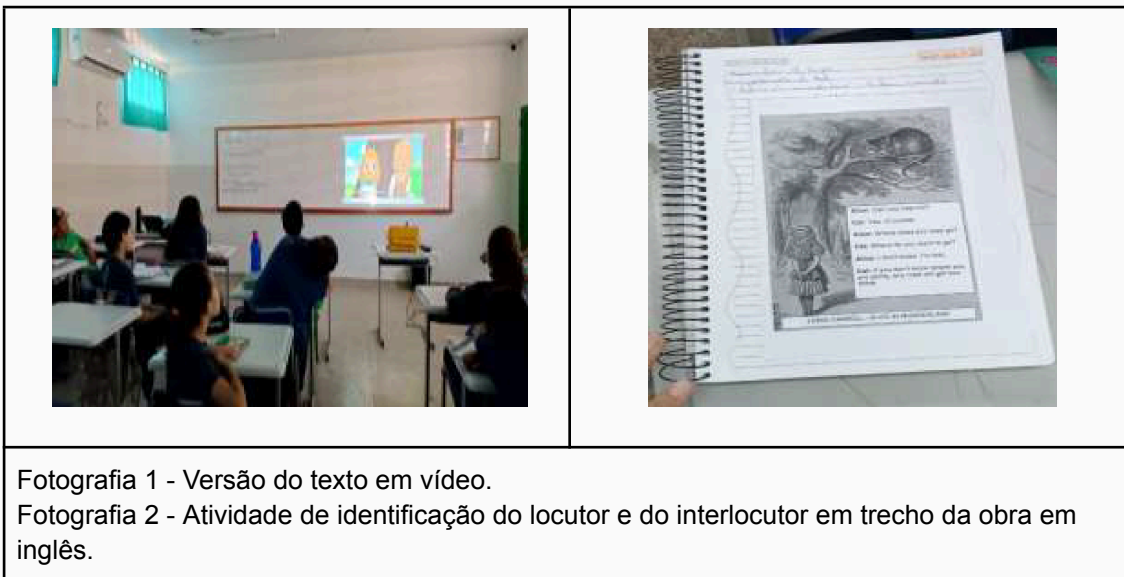
Adaptação do texto para uma linguagem mais simples com o objetivo de facilitar a compreensão.

### **4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

#### **4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES**

Os estudantes demonstraram um bom nível de compreensão ao identificar quem estava falando (locutor) e para quem a fala era dirigida (interlocutor) nos diálogos dos textos. O exercício de fazer inferências com base nas pistas contextuais presentes nos diálogos se mostrou eficaz, visto que a maioria dos educandos conseguiram reconhecer a relação entre os personagens e o tom de cada fala, o que enriqueceu a compreensão.

## 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES



Fonte: fotografias produzidas pela professora Elisangela Heiderich Mendes Wruck.

## 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Os estudantes relataram que o fato de conhecer a obra facilitou a compreensão do texto, contudo seria necessário mais tempo para realização das atividades propostas.

## 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Durante a realização da atividade de leitura e análise do texto *Alice in Wonderland*, o foco principal foi a identificação dos elementos comunicativos essenciais: o locutor e o interlocutor. Os estudantes foram incentivados a reconhecer quem está falando no trecho utilizado da narrativa e para quem se dirige a fala, promovendo uma leitura mais atenta e reflexiva.

Além do aspecto linguístico, refletimos sobre o papel da língua inglesa na formação cultural dos estudantes. A obra *Alice in Wonderland* foi uma excelente oportunidade para discutir elementos da cultura britânica e o uso da linguagem formal. Essas discussões despertaram curiosidade e levaram à comparação com a cultura brasileira, promovendo uma abordagem crítica e ampliando o repertório cultural da turma.

Incluir atividades como esta, que integram aspectos linguísticos e culturais, fortalece o entendimento dos estudantes de que aprender uma língua estrangeira vai além da gramática e vocabulário; é também compreender outras formas de pensar, viver e se comunicar. A língua inglesa, portanto, foi



trabalhada como uma ponte entre culturas, de forma reflexiva e respeitosa, contribuindo para o desenvolvimento de uma identidade crítica e multicultural nos alunos.

## 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Durante o desenvolvimento da atividade de leitura e análise do texto *Alice in Wonderland*, observou-se que, embora a atividade tenha promovido momentos significativos de reflexão e interpretação, a inserção de estratégias de pré-leitura mais estruturadas poderiam ter contribuído ainda mais para o êxito da proposta.

Atividades como a ativação de conhecimentos prévios sobre a história, a contextualização cultural e linguística da obra e a exploração de vocabulário-chave, favoreceram a construção de hipóteses e facilitaram a identificação de elementos essenciais do texto, como locutor e interlocutor. Porém, ampliar a quantidade de horas-aula para a execução completa da atividade contribuiria de maneira positiva, visto que a ampliação do tempo destinado à atividade teria permitido uma abordagem mais crítica e reflexiva, bem como a inclusão de atividades complementares, como dramatizações, produções escritas e comparações culturais entre o contexto do livro e a realidade dos estudantes.

Portanto, para futuros planejamentos, destaca-se a importância da implementação de atividades de pré-leitura que estimulem a curiosidade e o engajamento dos alunos, além da ampliação da carga horária destinada à exploração textual. Tais medidas contribuiriam significativamente para o desenvolvimento das competências leitoras em língua inglesa, bem como para a formação de leitores mais autônomos, críticos e culturalmente conscientes.

## 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

O aprofundamento dos estudos sobre a aplicabilidade das estratégias de leitura em língua inglesa em sala de aula revela-se fundamental para a promoção de práticas pedagógicas mais eficazes e alinhadas às necessidades reais dos estudantes. Compreender as múltiplas possibilidades de abordagem textual permite ao docente não só selecionar conteúdos adequados ao nível de proficiência da turma, mas também desenvolver competências leitoras que ultrapassem a simples decodificação de palavras.

A leitura, quando mediada por estratégias bem definidas – como a previsão de conteúdo, o levantamento de hipóteses, a inferência de significados a partir do contexto, a identificação de elementos textuais (como locutor, interlocutor, propósito comunicativo) e a análise crítica de informações – torna-se um instrumento potente para o desenvolvimento da autonomia, da

interpretação e da reflexão crítica no processo de aprendizagem de uma língua adicional.

Nesse sentido, é essencial que o planejamento das aulas de língua inglesa contemple momentos distintos de pré-leitura, leitura e pós-leitura, garantindo aos alunos um contato mais significativo com o texto e favorecendo a construção ativa de sentidos. Além disso, a aplicação dessas estratégias deve considerar o contexto sociocultural da turma, valorizando suas experiências e conhecimentos prévios, de forma a tornar a aprendizagem mais significativa e contextualizada.

O aprofundamento teórico e prático sobre o uso dessas estratégias contribui diretamente para a qualificação do ensino da língua inglesa, promovendo o letramento em língua estrangeira de maneira crítica e reflexiva. Dessa forma, a sala de aula transforma-se em um espaço de interação, construção de sentido e formação de sujeitos leitores capazes de transitar entre diferentes culturas e discursos com mais consciência e propriedade.

## **6. CONCLUSÃO**

Ao longo do processo de planejamento e execução das aulas, foi notável que a utilização de obras clássicas da literatura em língua inglesa é plenamente viável no contexto escolar, desde que sejam feitas as adaptações pedagógicas necessárias. Essas adequações, quando bem conduzidas, possibilitam não apenas o acesso ao conteúdo, mas também a criação de experiências de aprendizagem ricas, significativas e interativas.

A literatura clássica, mesmo em sua complexidade linguística e temática, pode ser transformada em um poderoso recurso didático, capaz de estimular a leitura, ampliar o vocabulário e promover o contato dos estudantes com diferentes contextos culturais e históricos. Para isso, é essencial que o professor atue como mediador, propondo estratégias de leitura adequadas ao nível de proficiência dos alunos, utilizando recursos visuais, glossários, resumos e atividades que favoreçam a compreensão do texto.

Além disso, o uso de textos literários clássicos favorece a formação do senso crítico, estimula a imaginação e permite o desenvolvimento de habilidades interpretativas, ao mesmo tempo em que promove a apreciação estética e cultural da língua inglesa. Assim, a literatura deixa de ser apenas um conteúdo e passa a ser uma ponte entre o idioma e a construção de sentidos, identidade e sensibilidade.

Dessa forma, reafirma-se que, com o devido cuidado didático, a literatura clássica pode e deve ocupar espaço nas aulas de língua inglesa,

tornando-se uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem e na formação integral dos estudantes.

## 7. REFERÊNCIAS

NAVARRO, Pablo. **Skimming e Scanning**: entenda o que é, como usar e diferenças. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em:

<https://www.todamateria.com.br/skimming-e-scanning/>. Acesso em: 11 novembro 2024.

**PINTEREST**. Imagem [Alice in *Wonderland*]. Disponível em:

<https://i.pinimg.com/736x/e9/73/af/e973afcc7dc93b98146ceb06a869e199.jpg>. Acesso em: 11 novembro 2024.

**RESUMO DOS LIVROS**. Alice no País das Maravilhas. Disponível em:

<https://resumodoslivros.com.br/livro-alice-no-pais-das-maravilhas/>. Acesso em: 08 novembro 2024.

# EE Castro Alves

## Dourados/MS

Adriana Viana Pereira

### 1. INTRODUÇÃO

Como professora de Língua Portuguesa, o objetivo do portfólio é reunir, organizar e apresentar de forma reflexiva e estruturada as produções e aprendizados do indivíduo ao longo das atividades propostas em sala de aula. É um instrumento de autoavaliação, permitindo ao docente identificar suas evoluções, dificuldades e áreas a serem aprimoradas, sendo útil tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para a avaliação de desempenho em contextos educacionais.

- Séries em que trabalha: 9º ano - Ensino Fundamental.
- Componente Curricular: Língua Portuguesa.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

Diante da leitura da obra “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, Editora Record, 2019:

- Identificar os principais personagens e suas características.
- Analisar as temáticas centrais da obra, como a seca, a pobreza e a luta pela sobrevivência.
- Compreender o contexto histórico e social em que a obra foi escrita,
- Desenvolver habilidades de leitura crítica e interpretação de texto.
- Promover discussões em grupo sobre as implicações sociais da narrativa.

##### 2.1.1 Conteúdos abordados

- Linguagem regional, ortografia e figuras de linguagem.

##### 2.1.2 Metodologias utilizadas

- Leitura compartilhada dos capítulos, diálogo sobre o entendimento de cada capítulo, reflexões sobre a vida das personagens e pesquisa de palavras regionais.

## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhi trabalhar com os seguintes descritores.

### 2.2.1 Descritores trabalhados

- D1** - Localizar informações explícitas em um texto.  
**D3** - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

### 2.2.2 Habilidades relacionadas

- (EF89LP27)** Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
- (EF89LP37)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
- (EF89LP34)** Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

A leitura do livro foi realizada no formato compartilhado para que os estudantes acompanhassem a leitura ao mesmo tempo e, dessa forma, pudessem compartilhar suas interpretações. Após a leitura de cada capítulo os estudantes realizavam a seleção das palavras que não sabiam o significado para a produção de um dicionário. Muitos estudantes se comoveram com a história e acompanharam a leitura, outros não acharam interessante, mas realizaram as atividades propostas nas aulas. Produzimos o cenário de alguns capítulos sorteados e os estudantes protagonizaram a organização e apresentação de algumas cenas.

### 2.3.1 Nome do texto e autores

Vidas Secas -  
Graciliano Ramos.



Fonte: Editora  
Valer.



### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: o objetivo principal é desenvolver a consciência crítica dos estudantes sobre as questões sociais e ambientais presentes na obra de Graciliano Ramos. Identificar os principais personagens e suas características, analisar as temáticas centrais da obra, compreender o contexto histórico e social em que a obra foi escrita, desenvolver habilidades de leitura crítica e interpretação de texto, e promover discussões em grupo sobre as implicações sociais da narrativa.

Contexto de utilização: possibilitar aos estudantes analisar os temas sociais abordados na obra, como a seca, a pobreza e a luta pela sobrevivência e fazê-los observar que são temas ainda muito presentes na nossa sociedade.

### 2.3.3 Descrição do texto

- Gênero literário: romance.

"Vidas Secas" é a obra mais emblemática do escritor brasileiro moderno Graciliano Ramos (1892-1953). A primeira edição do livro foi publicada em 1938 e trata-se de um romance documental inspirado nas experiências do autor.

O local de desenvolvimento da história é o sertão brasileiro nordestino, onde Graciliano Ramos retrata a vida de uma família de retirantes, traçando a figura do sertanejo. Ao mesmo tempo, ele explora os temas da miséria e da seca do Nordeste.

Em resumo, a obra descreve os momentos de uma família de retirantes que atravessam o sertão nordestino. Todos estão fugindo da miséria e da seca e em busca de uma vida melhor.

## 3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

### 3.1 O QUE FUNCIONOU BEM

A pesquisa por palavras desconhecidas pelos estudantes proporcionou uma certa curiosidade sobre a cultura nordestina, o que possibilitou estender o trabalho para a confecção de placas com frases nordestinas.

### 3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS

Alguns estudantes não tiveram interesse em acompanhar a leitura da obra por encontrar dificuldades na interpretação ou até mesmo por não se identificarem com os temas abordados.

### 3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS

Realizamos discussões sobre os capítulos, pesquisas de palavras desconhecidas e a produção artística do cenário nordestino.

## 4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES

A maioria dos(as) estudantes obteve sucesso nos descritores D16, D17, D21, D23 e D28. Porém, cerca de metade dos estudantes não alcançaram 50% de compreensão e fixação do descritor D38. Também é perceptível a capacidade leitora dos estudantes, mesmo que mínima, na aplicação da 4ª Avaliação de Acompanhamento da Aprendizagem (ACA). Eles demonstraram mais interesse em ler a prova e, em algumas questões, realizaram uma segunda leitura, com marcações na prova, para melhor interpretarem o que estavam lendo.

### 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES

O projeto de leitura passou por várias etapas, alguns estudantes participaram de todas as etapas, enquanto outros desenvolveram apenas a parte prática das atividades.





Fonte: fotografias produzidas pela professora Adriana Viana Pereira.

#### 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Os estudantes demonstraram interesse pelos capítulos mais dramáticos da obra e as atividades práticas. Muitos não possuem hábitos de leitura e acharam cansativo ficarem lendo na sala de aula.

### 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

#### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Foi observado que poderia se ter utilizado mais exemplos práticos no início do projeto para engajar os(as) estudantes desde o começo. De acordo com todas as demandas escolares, o tempo foi muito curto para explorar todos os aspectos da obra, como por exemplo apresentar vídeos e músicas para uma maior percepção do sertão nordestino.

## 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Nas próximas aulas, irei incorporar mais atividades interativas para facilitar a compreensão. Proporcionar, no calendário, um tempo maior para explorar a obra.

## 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Pretendo, ainda, fazer um curso sobre metodologias ativas para aplicar mais dinâmicas nas aulas.

## 6. CONCLUSÃO

Apreendi que os(as) estudantes respondem melhor às atividades que conectam a teoria com a prática, e vou buscar maneiras de explorar isso mais frequentemente.

## 7. REFERÊNCIAS

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 120. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.



# EE Delfina Nogueira de Souza

## Nova Alvorada do Sul/MS

Gracielle José Barbosa da Costa

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta o planejamento e os resultados do Portfólio de aplicabilidade, realizado na Escola Estadual Delfina Nogueira de Souza, município de Nova Alvorada do Sul, para a disciplina de Língua Portuguesa, para o curso: tecendo caminhos para a formação de leitores, realizado nas turmas do 8º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais, da unidade escolar em questão. Obtivemos como objetivos pensar em metodologias que agreguem à prática docente, visando ampliar a formação leitora dos estudantes, aumentar seu repertório linguístico, desenvolver interesse pela leitura, bem como prepará-los para interpretar os diversos gêneros textuais englobados em suas diversas relações sociais.

Também oportuniza pensar e refletir sobre as aulas ministradas, sobre os resultados alcançados no desenvolvimento das atividades, Identificado o que foi bem aproveitado e o que poderia ter sido desenvolvido de maneira diferente, possibilitando aprimorar a prática docente. Dessa forma, o trabalho está organizado da seguinte maneira: introdução, descrição das aulas ministradas, descrição do texto, reflexão sobre a prática, avaliação dos resultados, reflexão pessoal e planos de melhoria e conclusão.

- Séries em que trabalha: 8º anos - Ensino Fundamental e 1º anos - Ensino Médio
- Componente Curricular: Língua Portuguesa, Recomposição da Aprendizagem (RA) e Literatura e Produção Textual.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

- Introduzir o gênero conto e suas características.
- Analisar os elementos do conto.
- Conectar a narrativa com experiências pessoais.
- Produzir um texto inspirado no conto.



### **2.1.1 Conteúdos abordados**

Para a realização das sequências de atividades, primeiro foi realizado a contextualização da vida e obra da autora. Em seguida, trabalhei com o gênero textual conto, identificando os seus elementos constituintes, acompanhado com a leitura e análise das personagens. Por fim, realizamos a reflexão da temática do conto, sua interpretação e, na sequência, a produção textual.

### **2.1.2 Metodologias utilizadas**

No início da primeira aula, foi apresentada uma breve biografia de Clarice Lispector, destacando alguns dos momentos mais importantes de sua trajetória e ressaltando porque ela é considerada uma das vozes mais singulares de nossa literatura, comentei com os alunos as principais obras de Clarice e o estilo que a evidencia. Em seguida, abordei brevemente o gênero conto. Expliquei aos alunos o que caracteriza um conto (brevidade, foco em um único conflito, desenvolvimento de personagens, etc.) e exibi exemplos de contos conhecidos. Por fim, distribuí cópias do conto Felicidade Clandestina, realizamos a leitura em sala, com introdução a discussão inicial: pedi aos estudantes que compartilhassem suas impressões sobre o texto, com a utilização dos seguintes recursos didáticos: quadro, canetão, data show, material impresso.

Na segunda aula, dividi a turma em grupos. Cada grupo teve a responsabilidade de identificar e analisar um personagem principal do conto. Pedi que observem as motivações de cada personagem e as relações que estabelecem entre si. Dessa forma, cada grupo teve a tarefa de apresentar aos colegas uma análise completa, destacando a construção psicológica do personagem e o papel dele na trama. Depois disso, conduzi a discussão sobre a temática do conto, enfatizando a busca pela felicidade e os conflitos internos vividos pelo protagonista. Para orientar a discussão, realizei algumas perguntas norteadoras, como: "como a felicidade é apresentada no conto?", "quais são os obstáculos enfrentados pela protagonista?" Esse momento foi fundamental para que os alunos refletissem sobre as questões existenciais abordadas no conto, além de identificar e discutir o uso de recursos literários, como metáforas, simbolismos e o estilo narrativo de Lispector. Para esta aula utilizei "canetão", e material impresso como recurso didático.

Para a terceira aula, pedi aos estudantes que fizessem reflexões sobre a relação da felicidade com sua vida cotidiana. Em seguida, solicitei que os estudantes escrevessem uma pequena reflexão ( $\frac{1}{2}$  parágrafo) sobre o que a felicidade significa para eles, inspirando-se no conto. Com a sugestão: que tipos de "felicidade clandestina" eles já vivenciaram? Por fim, fizemos a Roda de Leitura para que os estudantes compartilhassem suas reflexões ou trechos

do conto que mais os impactaram, com os recursos didáticos: caderno, lápis, caneta, quadro, canetão.

A quarta aula consistiu na escrita de um conto curto que explorou a ideia de "Felicidade Clandestina", utilizando elementos aprendidos com Lispector. (Sugestões para a produção: a narrativa pode ser sobre um momento de felicidade escondida, um segredo ou uma lembrança especial). Por fim, realizamos o compartilhamento e retorno, em que organizamos um momento para que compartilhassem seus contos em grupos pequenos, buscando uma troca e um retorno construtivo entre os estudantes com os seguintes recursos didáticos: caderno, lápis, caneta, quadro, canetão..

## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhi trabalhar com os seguintes descritores.

### 2.2.1 Descritores trabalhados

**D30\_P** - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

### 2.2.2 Habilidade relacionada

**(MS.EF69LP44.s.44)** Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

O planejamento foi desenvolvido de forma colaborativa com a professora que também deve desenvolver o portfólio, buscamos fortalecer a aprendizagem dos estudantes ao explorar elementos narrativos e o conflito gerador nas histórias. Esse trabalho visa promover não só o entendimento dos componentes que compõem uma narrativa, mas também desenvolver a capacidade de inferir valores sociais, culturais e humanos, bem como identificar diferentes visões de mundo presentes em textos literários e na vida dos estudantes.

Portanto, incentivar uma leitura crítica e reflexiva, na qual eles possam compreender como o contexto em que uma obra é produzida e como influencia na construção de valores e representações culturais, promovendo um olhar atento sobre aspectos sociais vivenciados, respeitando e adequando às especificidades de cada turma.

### 2.3.1 Nome do texto e autores

Felicidade Clandestina -  
Clarice Lispector.



Fonte: Livraria Loyola.

### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: o texto será integrado ao conteúdo da aula como um recurso central para estimular a análise crítica e reflexiva dos valores sociais, culturais e humanos presentes na literatura, visando desenvolver habilidades de interpretação, analisar aspectos literários, discutir temas específicos, ampliando o pensamento crítico, bem como praticar a escrita criativa, além de explorar a estrutura narrativa, construção de personagens, ambientação e o papel do conflito na progressão da história.

Contexto de utilização: ao longo das aulas, serão promovidas atividades como rodas de conversa e leitura compartilhada para discutir como o texto reflete valores sociais, incentivando o reconhecimento da literatura como um patrimônio cultural que perpassa diferentes culturas. Além disso, espera-se que os estudantes sejam capazes de aplicar os conhecimentos adquiridos em produções criativas, conectando os temas do texto à sua realidade e ampliando sua capacidade de leitura e interpretação.

### 2.3.3 Descrição do texto

- Gênero literário: conto.

Resumo breve: Felicidade Clandestina de Clarice Lispector narra a história de uma menina que deseja desesperadamente ler um livro específico, "Reinações de Narizinho", de Monteiro Lobato. Uma colega de escola, que possui o livro e percebe seu desejo, começa a torturá-la, prometendo emprestar o livro, mas adiando a entrega todos os dias. A menina vive a expectativa e a angústia dessa espera, sofrendo silenciosamente. Finalmente, após a intervenção da mãe da colega, ela consegue o livro e experimenta uma felicidade profunda e íntima, um prazer quase clandestino em poder lê-lo no seu próprio ritmo.

### **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

#### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

As aulas desenvolvidas tiveram, de modo geral, resultados satisfatórios, com boa participação dos estudantes, que gostaram do texto, de caracterizar os personagens, de conversar sobre o texto, sobre o que seria felicidade e sobre momentos felizes que já vivenciaram em suas vidas, que proporcionou uma boa interação entre os estudantes e o conto.

#### **3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS**

Alguns estudantes tiveram dificuldade com a análise dos personagens, de identificar, por exemplo, quem era a narradora, também apresentaram um pouco de dificuldade em entender o que era algo clandestino.

#### **3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS**

Busquei evidenciar, em coletivo, por meio de aula expositiva e dialogada, quem era narradora, suas características, o que a movia dentro da narrativa, para explicar o que era clandestino, utilizei exemplificação do que seria algo clandestino e depois de evidente trabalhamos este conceito dentro do texto.

### **4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

#### **4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES**

Trabalhar com os estudantes o conto Felicidade Clandestina, de Clarice Lispector foi muito bom, os estudantes gostaram da narrativa, um pouco acredito, porque a personagem gostava de ler isso instigou a curiosidade, vimos os tipos de contos, um pouco sobre a trajetória da autora; apresentaram um pouco de dificuldade com a análise dos personagens, mas acredito que a maior dificuldade ocorreu quando tiveram que elaborar as produções escritas, com pontuação, concordância e ortografia, mas desenvolveram as produções com sentido.

#### **4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES**

As atividades foram desenvolvidas com as turmas do 8º ano B e C, ambas são salas numerosas e que dispersam com facilidade. A seguir seguem algumas imagens que remetem às atividades desenvolvidas em sala.





Fonte: fotografias produzidas pela professora Gracielle José.

### 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

As atividades como foi dito, resultaram em bons momentos de interação, desde o começo quando falamos sobre a autora, os tipos de contos, seguida da análise dos personagens e a produção escrita. Alguns mencionaram que poderíamos ler outros textos e fazer a análise dos personagens dos quais pudessem apresentar em slides, outros disseram que gostaram de fazer os desenhos, alguns disseram que não tinham o que escrever, mas como fomos conversando coletivamente, eles acabaram constatando que tinham sim, algo para escrever.

## 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Avalio que as aulas desenvolvidas foram bem-sucedidas e proporcionaram um bom nível de engajamento entre os estudantes. No

entanto, percebo que algo que poderia ter sido feito diferente, na análise dos personagens, era ter utilizado cartolina para que os alunos desenhasssem, porque foi uma parte que gostaram e teria enriquecido ainda mais a atividade e aprofundado a experiência de aprendizagem, promovendo um maior envolvimento dos estudantes, bem como ter utilizado mais aulas para desenvolver as atividades planejadas.

## 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Pensando futuramente, poderíamos realizar leituras dramatizadas, quando os alunos interpretariam os personagens que acredito, aumentaria a conexão emocional com a história, faria os alunos compreender melhor o enredo, conflito, ampliar a análise dos personagens e se envolver no processo. Além disso, realizar com mais frequência discussões dos temas, simbolismos e a construção dos personagens de forma coletiva, promovendo trocas de ideias. Perguntas provocativas introduzidas para estimular o pensamento crítico, e análises comparativas com outras obras e assim buscar ampliar a visão dos alunos sobre a literatura e seu contexto.

## 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Percebi que os alunos gostaram de desenhar os personagens, isso fez com que voltassem ao texto e procurassem informações explícitas e implícitas. A atividade fez com que trabalhassem juntos. Além disso, buscar realizar um trabalho interdisciplinar, por exemplo, com a professora de artes, pareceu-me viável e uma oportunidade que proporciona um trabalho mais aprofundado. Por fim, como próximos passos, pretendo realizar cursos voltados para o uso de tecnologias educacionais, com o objetivo de integrar ferramentas digitais de forma mais eficaz em minha prática docente, pois é algo que os estudantes gostam e irá enriquecer as experiências de aprendizado.

## 6. CONCLUSÃO

Resumo das lições aprendidas: participar dessa formação ampliou minha perspectiva como docente. Devo dizer que, este é meu primeiro ano lecionando, então tudo é muito novo, o organizador, os descritores, a dinâmica da sala de aula e, ao participar deste curso e ter nos encontros um momento de interação com os formadores, realizar atividades coletivamente, ter sugestões de material e de atividades, ouvir outros professores e suas experiências, me fez perceber que existem muitas possibilidades de enriquecer o processo de aprendizagem do estudante, proporcionando para uma professora recém-formada um suporte imenso.

Com relação às atividades desenvolvidas, obtive uma ótima participação dos estudantes, interagiram o tempo todo. O momento de compartilhar o que conseguiram identificar durante a análise dos personagens foi bem interessante, pois cada grupo pôde observar se deixaram passar algum detalhe além de compartilharem as suas impressões. As produções escritas também evidenciaram boas histórias.

Portanto, devo dizer que os objetivos para este portfólio foram alcançados e possibilitaram pensar o fazer docente, tanto nas atividades desenvolvidas, quanto o pensar nas atividades futuras, como rever questões de ortografia, concordância, de interpretação com os estudantes, ter sempre um olhar atento para importância de adaptar as abordagens pedagógicas para atender às necessidades dos estudantes, considerando suas especificidades e assim estimular a criatividade e o pensamento crítico.

## 7. REFERÊNCIAS

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

# EE Dom Bosco

## Corumbá/MS

Cristine Bolzan Contiére Wutzke

### 1. INTRODUÇÃO

Este portfólio é uma reflexão sobre uma visão detalhada das metodologias e estratégias utilizadas para promover o desenvolvimento de habilidades literárias, interpretação crítica e compreensão dos temas do livro “O Filho do Vento” (Rogério Andrade Barbosa).

- Séries em que trabalha: 4º ao 9º ano - Ensino Fundamental.
- Componente Curricular: Coordenação de Área de Linguagens e Artes.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

Estimular a criatividade dos alunos e a compreensão da estrutura narrativa.

##### 2.1.1 Conteúdos abordados

- Ensaaios ou redações sobre o impacto da leitura do livro na percepção de questões sociais e culturais e avaliação da capacidade crítica dos alunos ao argumentar sobre os elementos literários do livro.

##### 2.1.2 Metodologias utilizadas

Aula expositiva dialogada, trabalho em grupos, debate e discussão e oficina criativa, tais como:

A oficina criativa é uma atividade prática em que os alunos têm a oportunidade de expressar suas interpretações e sentimentos em relação ao livro "O Filho do Vento". Durante a oficina, os alunos podem criar ilustrações, dramatizações ou até mesmo compor músicas inspiradas na obra.

A oficina tem como objetivo estimular a criatividade e a expressão artística dos alunos, proporcionando uma compreensão mais profunda dos temas e personagens do livro. Assim como fomentar a colaboração entre os alunos, permitindo que compartilhem suas ideias e visões. As Atividades propostas: criação de um mural coletivo com ilustrações dos personagens e



cenas marcantes. Dramatização de trechos do livro, em que os alunos podem atuar e interpretar os personagens. Composição de uma canção que resume a mensagem central da obra.

A aula expositiva dialogada é uma abordagem que combina a exposição de conteúdo com a interação entre professor e alunos. O professor apresenta os principais temas e contextos do livro "O Filho do Vento", enquanto os alunos são incentivados a fazer perguntas e compartilhar suas opiniões. Tem como objetivo facilitar a compreensão dos temas centrais da obra, promover um ambiente de aprendizado ativo, de modo em que os alunos se sintam à vontade para expressar suas ideias e estimular o pensamento crítico e a análise literária.

### **Estrutura da Aula**

- Introdução: apresentação do autor e do contexto da obra.
- Exposição: discussão dos principais temas, personagens e enredos.
- Diálogo: perguntas abertas para os alunos, incentivando a participação e a troca de ideias.

O trabalho em grupo é uma atividade colaborativa em que os estudantes se reúnem para discutir e analisar diferentes aspectos do livro "O Filho do Vento". Cada grupo pode focar em um tema específico, como personagens, enredo ou mensagem da obra. O objetivo é fomentar a colaboração e o trabalho em equipe, desenvolver habilidades de pesquisa e apresentação, bem como permitir que sejam exploradas diferentes perspectivas sobre a obra.

Atividades propostas: divisão da turma em grupos, cada um responsável por um tema específico; pesquisa e discussão sobre o tema escolhido, com a elaboração de um pequeno relatório; apresentação dos resultados para a turma, promovendo um debate sobre as diferentes interpretações.

## **2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES**

Durante o planejamento da aula, observei que muitos alunos enfrentaram dificuldades na interpretação de texto, especialmente na análise de personagens e no entendimento de temas sociais envolvidos na obra. Para resolver isso, foquei em melhorar a habilidade de análise crítica de personagens e de identificar temas centrais da narrativa.

### **2.2.1 Descritores trabalhados**

**D54\_P** - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfosintáticos.

**D18\_P** - Inferir o locutor ou o interlocutor em um texto.

**D44\_P** - Identificar as marcas linguísticas em um texto.

## 2.2.2 Habilidades relacionadas

**(MS.EM13LP106)** Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

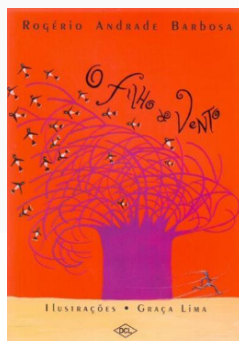
**(MS.EM13LP1354)** Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fan-clipes*, etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

Uma atividade de análise de personagens e discussão em grupos foi projetada para ajudar os estudantes a compreenderem profundamente as motivações e transformações dos personagens de “O Filho do Vento”. Ao se aprofundarem nos personagens, os alunos foram incentivados a associar suas experiências e perspectivas pessoais com os personagens da obra, o que facilitou a construção de um olhar mais crítico sobre os temas da obra.

### 2.3.1 Nome do texto e autores

O Filho do Vento -  
Rogério Andrade  
Barbosa.



Fonte: Livraria da  
Travessa.

### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: desenvolver a habilidade de interpretação e análise literária, incentivando os estudantes a refletirem sobre temas como identidade, pertencimento, racismo e classe social. Através da leitura, discussão e análise crítica, busca-se melhorar as competências de compreensão textual, argumentação oral e escrita, além de fomentar o pensamento reflexivo sobre as questões sociais presentes na obra.

Contexto de utilização: o livro “O Filho do Vento” de Rogério Andrade Barbosa pode ser utilizado no ensino fundamental ou médio, como parte de um

estudo sobre literatura brasileira contemporânea, especialmente em aulas de literatura, redação e ciências sociais. A obra é indicada para trabalhar com temas sociais e históricos, abordando as questões de luta contra o preconceito, o que se torna relevante para discussão em grupos e atividades de interpretação.

### **2.3.3 Descrição do texto**

- Gênero textual: conto.

O público-alvo do livro "O Filho do Vento", de Rogério Andrade Barbosa, é infantojuvenil, com características de aventura, fantasia e literatura de tradição oral. A obra se inspira nas culturas e lendas africanas, misturando elementos ficcionais e simbólicos para transmitir ensinamentos e valores culturais. Ao mesmo tempo, apresenta uma narrativa envolvente e educativa, típica da literatura voltada para o público jovem, mas que também pode cativar leitores adultos.

Resumo breve: o livro "O Filho do Vento", de Rogério Andrade Barbosa, é uma narrativa infantojuvenil inspirada em lendas e histórias da cultura africana, trazendo elementos de fantasia, aventura e lições importantes sobre coragem, superação e identidade. A trama segue a jornada de um jovem chamado Dondo, que descobre ser especial. Ele é abençoado com a força e a velocidade do vento.

O enredo se passa em uma aldeia africana, onde Dondo precisa enfrentar desafios para proteger sua comunidade de perigos que ameaçam a harmonia local. Ao longo de sua jornada, ele descobre mais sobre sua origem, os poderes que herdou e a importância de usar suas habilidades para o bem coletivo.

A obra traz reflexões sobre temas como valores humanos, conexão com a natureza e a importância das raízes culturais. Rogério Andrade Barbosa, conhecido por suas histórias inspiradas na cultura africana, usa a narrativa para enaltecer a riqueza da tradição oral e os ensinamentos ancestrais.

É um livro educativo e cativante, que conecta o leitor às tradições africanas e promove a valorização da diversidade cultural.

## **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

A exploração da diversidade cultural a partir do livro "O Filho do Vento" foi realizada de diversas maneiras, permitindo que os estudantes ampliassem

seu repertório e discutissem temas relevantes. Aqui estão algumas formas como os alunos exploraram outras culturas e o que trouxeram de discussão.

### **Pesquisa sobre a cultura africana:**

Os alunos realizaram pesquisas sobre as tradições, costumes e mitos da cultura africana, que são abordados no livro. Isso incluiu:

- Música e Dança: estudaram ritmos e danças tradicionais africanas, promovendo uma apresentação em sala de aula que encantou a todos.
- Culinária: discutiram sobre pratos típicos e a importância da comida nas celebrações culturais, trazendo receitas e até mesmo preparando algumas delas para compartilhar.

### **Discussão sobre temas universais:**

O livro aborda temas como amizade, superação e conexão com a natureza, que são universais e foram discutidos em diferentes contextos culturais. Os alunos compararam as experiências dos personagens com suas próprias vivências e com histórias de outras culturas, enriquecendo a discussão. Refletiram sobre como esses temas se manifestam em diferentes tradições e narrativas ao redor do mundo, promovendo um diálogo profundo e significativo.

### **Valorização da diversidade:**

A leitura do livro levou os alunos a discutirem a importância da valorização da diversidade cultural. Eles compartilharam histórias de suas próprias culturas e tradições familiares, promovendo um ambiente de respeito e apreciação entre os colegas. Debateram sobre preconceitos e estereótipos, refletindo sobre como a literatura pode ajudar a desconstruir essas ideias e promover a inclusão.

A partir da leitura de "O Filho do Vento", os alunos tiveram a oportunidade de explorar e discutir a diversidade cultural de forma rica e significativa. Essa exploração não apenas enriqueceu seu repertório cultural, mas também promoveu a empatia e o respeito pelas diferenças, fundamentais em um mundo cada vez mais globalizado.

O livro permite que os estudantes conheçam mais sobre a cultura africana e suas tradições. Ele enriquece o repertório cultural, promovendo a valorização da diversidade e despertando o interesse por histórias de diferentes origens.



### **Estímulo à imaginação e criatividade:**

A narrativa, com elementos de fantasia e aventura, cativa os alunos, especialmente os mais jovens. Os poderes do protagonista e os desafios que ele enfrenta incentivam debates e atividades criativas, como a criação de histórias, desenhos ou dramatizações.

### **Ensino de valores:**

Temas como coragem, solidariedade e respeito pela natureza foram bem assimilados pelos alunos, com muitas conexões feitas com situações da vida cotidiana.

### **Integração interdisciplinar:**

O livro permitiu conexões com várias disciplinas, como Geografia (localização do continente africano), História (cultura e tradições africanas) e Arte (representação visual das cenas ou personagens).

## **3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS**

### **Contextualização cultural:**

Alguns alunos tiveram dificuldade em compreender certos elementos culturais ou simbólicos da história, devido à falta de familiaridade com a cultura africana.

### **Engajamento variado:**

Nem todos os alunos se envolveram igualmente, especialmente aqueles que preferem gêneros mais voltados para a ação ou que possuem menor afinidade com a leitura.

### **Falta de recursos complementares:**

A ausência de materiais visuais ou audiovisuais, como imagens e vídeos relacionados às culturas africanas, dificultou a imersão completa dos alunos no universo do livro.

## **3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS**

### **Uso de recursos visuais e interativos:**

Foram incluídos vídeos, músicas e imagens sobre a cultura africana para contextualizar melhor o cenário e os temas da história, despertando maior interesse e compreensão.

### **Discussões guiadas:**

Para facilitar o entendimento dos elementos culturais, foram realizadas rodas de conversa sobre temas abordados no livro, relacionando-os à realidade dos alunos e à sociedade em geral.

### **Atividades práticas:**

Foram organizadas atividades lúdicas, como dramatizações de cenas do livro, criação de ilustrações dos personagens e até mesmo escrita de novas histórias inspiradas na trama, permitindo que os alunos expressassem o que aprenderam de forma criativa.

### **Projetos interdisciplinares:**

Professores de outras disciplinas foram convidados a trabalhar temas relacionados ao livro, como culinária africana, dança e história, enriquecendo a experiência de aprendizado. Ao final, o uso do livro em sala de aula provou ser um recurso enriquecedor, apesar dos desafios. As adaptações aplicadas ajudaram a aumentar o engajamento e a compreensão dos alunos, destacando a importância de preparar atividades complementares ao conteúdo literário.

## **4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

### **4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES**

O projeto despertou criatividade, reflexão e maior interesse pela leitura e cultura africana.

### **4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES**



Fotografia 1 - Atividade com os gêneros e tipos textuais – Contação de História.

Fotografia 2 - Atividade com os gêneros e tipos textuais – Contação de História (2).

Fonte: fotografias produzidas pela professora Cristine Bolzan Contiére

- Textos criativos com finais alternativos e histórias inspiradas no livro.
- Desenhos e mapas representando personagens e cenários.
- Dramatizações de cenas e apresentações sobre a cultura africana.

#### 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

- Relataram que a história foi envolvente e enriquecedora.
- Destacaram aprendizados sobre coragem, solidariedade e respeito à natureza.
- Reconheceram a importância de conhecer outras culturas e valorizar a diversidade.

### 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

#### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

A experiência com o livro "O Filho do Vento" foi enriquecedora, pois trouxe aprendizados importantes para aprimorar a prática. Houve sucesso em engajar os estudantes e trabalhar valores, mas percebi a necessidade de aprofundar a contextualização cultural e diversificar estratégias pedagógicas para incluir diferentes perfis de aprendizagem.

#### 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

- Oferecer mais contextualização cultural antes da leitura.
- Diversificar metodologias com dinâmicas e recursos multimídia.
- Fortalecer a integração do tema com outras disciplinas.

#### 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

- Trabalhar outros livros que abordem a diversidade cultural.
- Incentivar produções criativas, como HQs ou *podcasts*.
- Coletar *feedbacks* para ajustar e enriquecer as atividades futuras.

### 6. CONCLUSÃO

O livro "O Filho do Vento", de Rogério Andrade Barbosa, apresenta várias lições importantes, tanto culturais quanto morais, que enriquecem a experiência do estudante. Aqui estão algumas das principais lições aprendidas:

a) valorização das raízes culturais: a obra destaca a importância de conhecer e valorizar as próprias origens e tradições. Por meio da cultura africana e suas lendas, aprendemos que nossa identidade é formada pela conexão com nossos antepassados e com o ambiente em que vivemos;

b) coragem e superação: o protagonista Dondo enfrenta desafios que testam sua força, determinação e caráter. Ele ensina que é possível superar adversidades quando confiamos em nós mesmos e usamos nossas habilidades para o bem;

c) responsabilidade com o coletivo: Dondo utiliza os dons que recebeu para proteger e ajudar sua aldeia, mostrando que nossos talentos não devem ser usados apenas para benefício próprio, mas também para melhorar a vida de outras pessoas;

d) conexão com a natureza: o poder do vento, representado como um elemento mágico e simbólico, lembra a importância da harmonia entre o ser humano e o meio ambiente. A história reforça a ideia de respeito pela natureza e pela sua força;

e) solidariedade e comunidade: a relação entre Dondo e sua aldeia reflete o valor da união e do trabalho coletivo. A história ensina que todos têm um papel importante a desempenhar na construção de uma sociedade mais forte e justa;

f) autodescoberta e aceitação: Dondo aprende sobre sua origem e a importância de abraçar quem ele realmente é. Isso transmite uma mensagem sobre autoconhecimento, aceitação de si mesmo e celebração de nossas singularidades.

O livro combina aventura e aprendizado, promovendo reflexões sobre valores universais e culturais, enquanto encanta com uma narrativa rica em simbolismos.

## 7. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rogério Andrade. **O Filho do Vento**. São Paulo: Editora do Brasil, 2004.



# EE Joaquim Mário Bonfim

## Bodoquena/MS

Rian Caetano de Oliveira

### 1. INTRODUÇÃO

O presente portfólio reúne atividades e reflexões realizadas na disciplina de Literatura e Produção Textual, com ênfase na riqueza cultural e literária da Literatura Sul-Mato-Grossense e de Fronteiras. O principal objetivo foi explorar a produção literária regional, destacando as vozes que emergem do território sul-mato-grossense e suas fronteiras, refletindo aspectos da identidade, da paisagem e das experiências humanas. Entre os autores estudados, Manoel de Barros ocupa um lugar de destaque. Reconhecido nacionalmente, o poeta aborda a simplicidade, o Pantanal e a complexidade do olhar sobre o cotidiano. Sua escrita, marcada pela desconstrução da linguagem e pela valorização das "coisas desimportantes", proporcionou aos estudantes uma vivência única de leitura e análise, conectando-os profundamente às raízes regionais e à universalidade de sua poesia.

Ademais, o portfólio destaca a importância das fronteiras como espaços de intercâmbio cultural e literário, no qual a língua, as tradições e as narrativas se entrelaçam. Por intermédio de leituras, produções textuais e debates, os estudantes foram estimulados a compreender e valorizar a singularidade desse campo, ampliando sua perspectiva sobre a riqueza e a diversidade do Brasil.

- Séries em que trabalha: Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- Componente Curricular: Língua Inglesa, Literatura e Produção Textual, Recomposição da Aprendizagem (RA) e Redação.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

O principal objetivo das aulas realizadas foi proporcionar aos estudantes uma compreensão mais ampla e profunda da riqueza cultural e literária do estado de Mato Grosso do Sul e das regiões de fronteira. Mediante o estudo de autores regionais, como Manoel de Barros. Cada aula buscou explorar as particularidades da literatura regional e seu diálogo com temas universais, valorizando aspectos como identidade, linguagem e a relação com o espaço geográfico.

Outrossim, visou desenvolver nos estudantes habilidades de análise crítica e reflexão sobre as características únicas dessa produção literária, conectando a questões socioculturais que transcendem o local. Ao investigar as fronteiras – não apenas geográficas, mas também culturais e linguísticas – os estudantes puderam compreender como essas áreas funcionam como espaços de intercâmbio e criação, nos quais tradições se encontram e se transformam. Por fim, houve incentivo à produção textual criativa, inspirada nos elementos da literatura sul-mato-grossense, promovendo o engajamento dos estudantes na construção de suas próprias narrativas, enquanto valorizavam as heranças culturais do estado e a pluralidade de vozes que ele abriga.

### 2.1.1 Conteúdos abordados

Durante as aulas, os estudantes tiveram a oportunidade de explorar três aspectos fundamentais da literatura sul-mato-grossense, com ênfase na vida e na obra de Manoel de Barros:

**Biografia:** os alunos conheceram a trajetória de Manoel de Barros, desde seu nascimento em Cuiabá–MT até sua vida no Pantanal sul-mato-grossense. Foi abordada sua conexão com a natureza, sua visão poética sobre o mundo e seu papel como um dos maiores representantes da literatura brasileira, além de sua relação com Mato Grosso do Sul e sua valorização das paisagens e experiências locais.

**Obras:** os principais títulos do autor foram apresentados, como "O Livro das Ignorâncias", "Poemas Concebidos sem Pecado" e "Memórias Inventadas". Também discutiu-se a maneira como suas obras dialogam com temas universais, ao mesmo tempo, em que celebram a simplicidade e a essência do cotidiano do Pantanal.

**Poesias:** a aula trouxe a análise de algumas de suas poesias mais marcantes, permitindo aos estudantes identificar elementos característicos da sua escrita, como o uso criativo da linguagem, a desconstrução de significados tradicionais e a valorização do "insignificante". Os alunos foram convidados a interpretar e refletir sobre os sentidos poéticos, explorando como as palavras ganham vida ao revelar belezas ocultas nas coisas simples.

### 2.1.2 Metodologias utilizadas

Aula Expositiva Dialogada: a aula iniciou com uma apresentação sobre a vida e obra de Manoel de Barros, conduzida de forma interativa, promovendo a troca de ideias entre professor e aprendizes. Durante a exposição, foram apresentados dados biográficos, as características marcantes de sua poesia e sua relevância na literatura brasileira, incentivando os estudantes a fazerem

perguntas, compartilhar impressões e relacionar os conteúdos com suas próprias experiências.

**Pesquisa e Leitura:** os estudantes realizaram pesquisas sobre a literatura sul-mato-grossense, com foco em obras e poemas de Manoel de Barros. Essa etapa incluiu a leitura e análise de poesias selecionadas, permitindo que os alunos identificassem aspectos como a linguagem inovadora, o uso do cotidiano como inspiração e a desconstrução poética do mundo natural.

**Produção Textual:** ao final, os alunos foram desafiados a criar seus próprios textos literários, inspirados na estética de Manoel de Barros. A produção envolveu poesias ou narrativas curtas, nas quais eles exploraram a simplicidade do cotidiano, a riqueza do vocabulário regional e a valorização das "coisas desimportantes". Essa etapa permitiu que aplicassem o aprendizado de maneira prática, exercitando a criatividade e a expressão pessoal.

Essas metodologias integradas facilitaram o engajamento dos estudantes, promovendo não apenas o aprendizado dos conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas.

## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhi trabalhar com o seguinte descritor.

### 2.2.1 Descritor trabalhado

**D10** - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

### 2.2.2 Habilidade relacionada

**(EM13LP46)** Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

A atividade foi planejada visando aprimorar a compreensão e análise dos estudantes sobre as características da linguagem poética, especialmente na obra de Manoel de Barros. Durante as aulas, os alunos participaram de momentos de pesquisa, leitura e debate sobre a biografia e os textos do autor, focando na identificação de marcas de subjetividade e na valorização do uso criativo da linguagem, característico da literatura sul-mato-grossense.

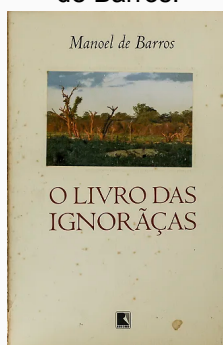
A produção textual foi estruturada para que os estudantes aplicassem esse conhecimento de forma prática, criando textos inspirados no estilo de

Manoel de Barros. Eles foram estimulados a experimentar a desconstrução da linguagem tradicional, valorizando as "coisas desimportantes" e as peculiaridades do ambiente em que vivem.

Esse processo colaborou para que os estudantes desenvolvessem não apenas habilidades de análise literária, mas também maior sensibilidade e criatividade no uso da língua, promovendo um engajamento mais significativo com a literatura e a cultura regional.

### 2.3.1 Nome do texto e autores

O Livro das  
Ignorâncias - Manoel  
de Barros.



Fonte: Sebo  
Caravelas.

### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: desenvolver habilidades de interpretação e análise literária, com foco na identificação de marcas de subjetividade e no uso criativo da linguagem. Promover a apreciação da literatura regional e sua conexão com temas universais.

Contexto de utilização: o texto será utilizado para introduzir os estudantes à poesia de Manoel de Barros, explorando suas técnicas de desconstrução da linguagem e a valorização das coisas simples. Será integrado ao conteúdo da aula como exemplo principal para a análise de poesias sul-mato-grossense e suas influências culturais e regionais.

### 2.3.3 Descrição do texto

- Gênero literário: poema.

Resumo breve: "O Livro das Ignorâncias" é uma coletânea de poesias na qual Manoel de Barros celebra o cotidiano do Pantanal com uma linguagem inovadora e poética. Ele desconstrói a linguagem formal para dar voz ao insignificante, revelando a beleza escondida nas coisas simples e ignoradas.



### **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

#### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

A atividade em grupo gerou boas discussões entre os estudantes, permitindo uma maior interação com o texto. A abordagem de leitura compartilhada facilitou a compreensão das metáforas e da linguagem poética.

#### **3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS**

Alguns estudantes tiveram dificuldade com a interpretação do texto devido à complexidade da linguagem e às inovações linguísticas de Manoel de Barros.

#### **3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS**

Revisitei o texto em um nível mais simples, utilizando exemplos do cotidiano para facilitar a compreensão. Além disso, usei vídeos e entrevistas com o autor para contextualizar sua obra e técnica literária.

### **4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

#### **4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES**

A maioria dos estudantes conseguiu identificar as marcas de subjetividade no texto e apreciou a linguagem criativa de Manoel de Barros. No entanto, alguns ainda tiveram dificuldade com a análise crítica mais aprofundada.

#### **4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES**

Os estudantes produziram suas próprias poesias inspiradas em Manoel de Barros, valorizando o cotidiano e a simplicidade.



Fotografia 1 - Leitura e Produção Textual.

Fotografia 2 - Estudante do 3º ano B, vespertino, realizando uma produção textual.

Fotografia 3 - Estudante juntamente com a professora de apoio Noêmia Pereira, executando atividade de leitura.

Fotografia 4 - Estudantes do 3º ano B, vespertino, realizando leitura e produção de textos.

Fonte: fotografias produzidas pelo professor Rian Caetano de Oliveira.

### 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Os estudantes mencionaram que gostaram da abordagem prática e das discussões em grupo, mas solicitaram mais tempo para explorar outros poemas do autor.

## 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Percebi que poderia ter utilizado mais exemplos práticos no início para engajar os estudantes desde o começo. A inclusão de recursos multimídia foi um ponto positivo, mas ainda posso melhorar na abordagem inicial.

## 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Nas próximas aulas, irei incorporar mais atividades interativas e dinâmicas, como oficinas de criação poética e debates, para facilitar a compreensão e a apreciação da literatura.

## 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Pretendo fazer um curso sobre metodologias ativas para aplicar mais dinâmicas nas aulas. Também planejo organizar uma visita a uma exposição sobre Manoel de Barros para ampliar o contato dos estudantes com a obra do autor.

## 6. CONCLUSÃO

Apreendi que os estudantes respondem melhor a atividades que conectam a teoria com a prática. Vou buscar maneiras de explorar isso mais frequentemente, utilizando exemplos práticos e atividades interativas para engajar os alunos e facilitar a compreensão dos textos literários.

Cabe registrar que através das aulas realizadas, foi possível aprofundar nos estudos da literatura regional, representada nesse contexto por Manoel de Barros. Por meio das obras do mencionado escritor, os discentes puderam desenvolver suas habilidades de leitura e interpretação de textos literários, bem como compreender a diversidade cultural e biodiversidade do estado de Mato Grosso do Sul, presentes nos poemas trabalhados. A linguagem simples, recorrente nos textos de Barros, foi assunto de debate entre os estudantes, promovendo o diálogo e incentivo à leitura.

Por fim, cabe dizer que a “formação continuada de língua portuguesa: tecendo caminhos para formação de leitores - 2024”, foi subsídio para realização das aulas descritas e confecção deste portfólio. Dessa forma, registro os devidos agradecimentos:

À Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (SED-MS).

À Coordenadoria Regional de Aquidauana (CRE-1).

À Equipe de Formação de Professores.

À Escola Estadual Joaquim Mário Bonfim, em Bodoquena-MS.

Aos estudantes do 3º ano B, turma de 2024.

À Noêmia Pereira, professora de apoio.

A todos envolvidos neste trabalho realizado.

## 7. REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel. **O livro das ignoranças**. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007.

# EE José Ferreira Três Lagoas/MS

Kelly Cristina Rosa de Oliveira

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste é refletir sobre as aulas ministradas no 4º Bimestre de 2024 na turma do 6º ano A, tanto na disciplina de Língua Portuguesa quanto Recomposição da Aprendizagem de Língua Portuguesa, analisando algumas práticas pedagógicas, o desenvolvimento das atividades, os resultados da turma e as áreas de melhoria para aprimorar minha atuação como professora de Língua Portuguesa, tendo meu aluno como foco e levando em conta sua realidade leitora. Propositamente escolhi somente essa turma, pois ministro aula em ambas as disciplinas citadas acima e são estudantes que possuem vínculo comigo desde o ano de 2023, facilitando assim a dinâmica das aulas, análise de resultados e a percepção da evolução dos alunos.

- Anos em que trabalha: 6º, 7º e 8º ano - Ensino Fundamental e 1º Ano - Ensino Médio.
- Componente Curricular: Língua Portuguesa e Língua Portuguesa - Recomposição da Aprendizagem (LP - RA).

## 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

As aulas foram pensadas, planejadas e executadas procurando introduzir conceitos de interpretação textual, coesão, coerência e desenvolver as habilidades de leitura crítica considerando as avaliações internas e externas. Assim como contemplar as habilidades do 4º bimestre.

#### 2.1.1 Conteúdos abordados

- Estratégias de leitura. Diferença entre coesão referencial e coesão sequencial. Classe de Palavras: advérbios. Classificação dos advérbios. Advérbios como recurso coesivo, tais como: aqui, aí, lá, onde, assim, abaixo, adiante, fora, mais, menos, agora, logo, antes.
- Compreensão em leitura. Distinção entre fato e opinião. Diferença entre os gêneros artigo de opinião, notícia e reportagem.



- Morfologia. Conceito de coesão referencial. Tipos de pronomes: pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos e relativos.

### 2.1.2 Metodologias utilizadas

Aulas expositivas com apresentação do conteúdo e foco na transmissão de conhecimento. Discussão em pequenos grupos favorecendo o debate e a troca de ideias. Análise de textos jornalísticos com leitura e interpretação. Exercícios práticos para aplicação dos conceitos aprendidos. Atividade em equipe visando a colaboração e cooperação. Para trabalhar as classes de palavras, advérbios e pronomes, utilizamos aplicativo com o auxílio da lousa digital.

## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Os descritores e as habilidades foram aplicados a partir de questões contextualizadas de avaliações externas de anos anteriores em forma de simulado.

### 2.2.1 Descritores trabalhados

- D16\_P** - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.  
**D17\_P** - Reconhecer o gênero de um texto.  
**D21\_P** - Localizar informação explícita.  
**D23\_P** - Inferir informações em textos.  
**D28\_P** - Reconhecer o assunto de um texto lido.  
**D37\_P** - Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.  
**D38\_P** - Distinguir um fato da opinião.

### 2.2.2 Habilidades relacionadas

- (MS.EF04LP15.s.15)** Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).  
**(MS.EF35LP14.s.14)** Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.  
**(MS.EF67LP02.s.02)** Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e on-line, sites noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.  
**(MS.EF67LP36.s.36)** Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.  
**(MS.EF69LP03.s.03)** Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

A partir de aula expositiva, com o auxílio do quadro branco, apresentei os conceitos e características dos gêneros notícia e reportagem. Durante a aula expositiva realizei um levantamento acerca do conhecimento prévio dos estudantes sobre os gêneros em estudo e se saberiam distinguir fato de opinião. Em seguida, utilizei material impresso com questões de múltipla escolha, contextualizadas, com o objetivo de os estudantes realizarem leitura e análise, identificando fatos e opiniões, informações implícitas e explícitas e, distinguindo notícia de reportagem. Essas atividades foram corrigidas oralmente com a participação dos alunos, pois observei que a turma apresentava mais foco e compreensão em abordagens orais.

Em um segundo momento partimos para a leitura livre em jornais e revistas para análise de textos jornalísticos com leitura e interpretação. Nessa atividade havia dois objetivos para serem alcançados.

O objetivo foi promover o contato físico com os suportes impressos, jornais e revistas, uma vez que vários estudantes relataram que nunca haviam visto e/ou manuseado um ou outro. Algo que é compreensível por diversos fatores, sendo alguns deles: a falta de condições financeiras para adquirir, estar fora da realidade da comunidade que pertencem (ribeirinhos) e precariedade de encontrar este material.

Posteriormente, foi feita a leitura dos textos informativos 1 e 2, “Aquário de Bonito fecha e mil peixes são transferidos para o Bioparque Pantanal” e “Freios falham e ônibus destrói vitrine de casa de ração recém-inaugurada em Três Lagoas”, respectivamente. O suporte das leituras foi por meio da lousa digital com a finalidade dos estudantes terem contato com esse recurso midiático que não é habitual na escola. Após a leitura, pequenos grupos foram formados para discutirem, debaterem e trocarem ideias sobre a estrutura do gênero e as temáticas retratadas nos textos.

Texto 3 - “Derretimento de gelo na Groenlândia atingiu ponto irreversível, diz estudo”: mediei a leitura, promovi discussão sobre os impactos desse fenômeno, inclusive ampliamos a abordagem levantando hipóteses para os impactos que poderiam ocorrer no Brasil e, provavelmente, no nosso estado e cidade em relação às mudanças climáticas. Por ser uma notícia mais complexa houve a necessidade de investigação no dicionário, das palavras que não fazem parte do vocabulário dos estudantes; surgiram dúvidas e curiosidades sobre as geleiras da Groenlândia, portanto, utilizamos o globo terrestre para visualizarmos a localização dessas geleiras e a distância que nos encontramos delas.

Na sequência os estudantes foram organizados em pares e realizaram os exercícios do livro didático, as quais são atividades de interpretação sobre o texto 3 e identificação de elementos essenciais da informação, que são: o quê, quem, quando, onde, como e por quê. Além de destacarmos a diferença entre coesão referencial e coesão sequencial que contribuem nas estratégias de leitura.

Por fim, realizamos uma atividade que foi a que mais obtivemos êxito: dividimos a turma em pequenas equipes visando a colaboração e cooperação para trabalhar as classes de palavras, enfatizando advérbios e pronomes. Utilizamos o aplicativo *Wordwall* com o auxílio da lousa digital para realizar uma competição entre as turmas. A equipe que obtivesse maior número de acertos seria considerada vencedora. A competição promoveu o senso de equipe e trabalhou em conjunto, algo que nesta turma é muito difícil; consequentemente os estudantes puderam fixar melhor o conteúdo que estudamos.

E, para concluir tudo que foi trabalhado, apliquei um simulado com questões de múltipla escolha. Todas as questões foram planejadas e elaboradas com a finalidade de verificar se todas as habilidades foram consolidadas. É importante lembrar que os textos escolhidos têm certa relação de proximidade com a realidade dos estudantes, tornando assim o hábito da leitura mais prazeroso e, consequentemente, despertando a curiosidade e o senso de investigação. Vale ressaltar que para obter bons resultados é preciso do apoio e suporte tanto da coordenação pedagógica, quanto do professor coordenador de práticas inovadoras, assim como da direção escolar.

### 2.3.1 Nome do texto e autores

Aquário de Bonito fecha  
e mil peixes são  
transferidos para o  
Bioparque Pantanal -  
Naiara Camargo.



Fonte: Correio do  
Estado.

### **2.3.2 Finalidade do texto**

Objetivo pedagógico e contexto de utilização: os textos utilizados acima tiveram a finalidade de ilustrar o gênero notícia. Foram base das rodas de conversa sobre a opinião dos estudantes de acordo com cada temática abordada e identificação dos fatos presentes, realizando assim a diferenciação de um e outro. Desenvolver a leitura individual e coletiva, abertura de espaço para os estudantes dialogarem e refletirem sobre a leitura, impactando os estudantes de forma que sejam protagonistas de suas reflexões e argumentações ao defenderem suas opiniões.

### **2.3.3 Descrição do texto**

- Gênero literário: textos informativos - notícias.

Resumo breve: o primeiro texto aborda o fechamento do Aquário de Bonito e a transferência de mil peixes para o Bioparque Pantanal. Essa notícia foi escolhida por aproximar-se da realidade dos estudantes uma vez que essa escola é localizada em uma comunidade ribeirinha de pescadores e os estudantes demonstram muito interesse em espécies de peixes. O segundo texto trata-se de um acidente no centro de nossa cidade tendo como protagonista um ônibus coletivo urbano, uso frequente dos estudantes para deslocarem-se para o centro de Três Lagoas/MS. O terceiro texto trata de um tema global, os impactos que o degelo das geleiras da Groenlândia causam no mundo, no Brasil e até mesmo em nossa cidade, influenciando no clima.

## **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

Nos textos 1 e 2 funcionou muito bem a leitura coletiva. Os estudantes foram bem sucedidos nas discussões e participaram ativamente. Abordaram tanto no texto 1 quanto no texto 2 problemas que fazem parte do cotidiano. Exemplo: no texto 2, O transporte coletivo precário e sem modernização, os atrasos e faltas devido à falta de manutenção dos veículos.

### **3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS**

Encontramos maior desafio no texto 3, pois alguns termos do texto não fazem parte do vocabulário dos alunos, houve, então, a necessidade de contextualizar a parte geográfica. Houve dificuldade dos estudantes se expressarem sobre o que entenderam da leitura do texto e exporem os impactos dos fatos lidos no cotidiano deles. Outro desafio foi a utilização dos recursos de coesão referencial (lexical e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.



### 3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS

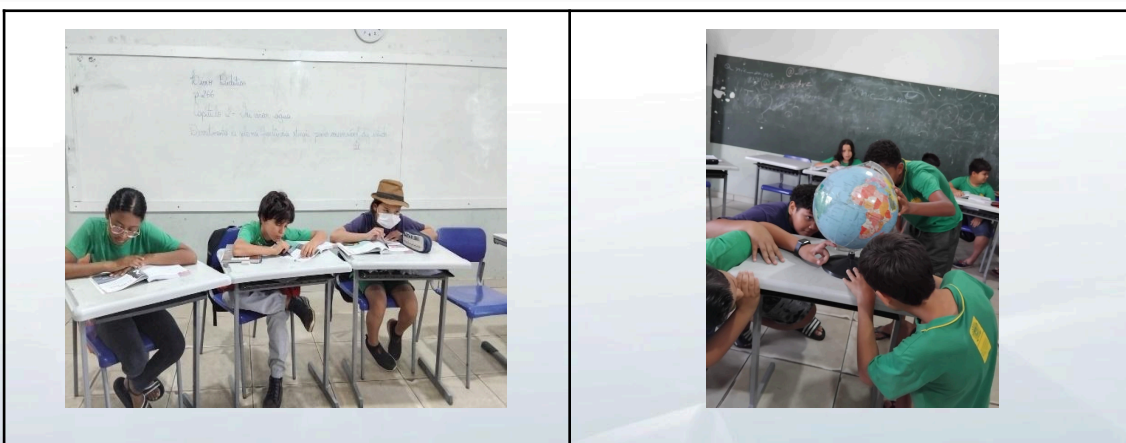
Pesquisamos, no Mapa Mundi, a localização das geleiras do Ártico. Identificamos o quão distante é de nosso país\estado\cidade\escola. Pesquisamos no dicionário palavras desconhecidas e aplicamos no texto para uma releitura facilitando a compreensão. Foi necessário realizar várias intervenções para os alunos argumentarem sobre o impacto do degelo das geleiras no nosso dia a dia. Incentivamos o levantamento de hipóteses e possíveis soluções. Para os recursos de coesão referencial (lexical e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual, realizamos leitura comentada do texto e a professora apontou os recursos e relembrou os conceitos em estudo.

## 4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES

A maioria dos(as) estudantes obteve sucesso nos descritores D16, D17, D21, D23 e D28. Porém, cerca de metade dos estudantes não alcançaram 50% de compreensão e fixação do descritor D38. Também é perceptível a capacidade leitora dos estudantes, mesmo que mínima, na aplicação da 4ª Avaliação de Acompanhamento da Aprendizagem (ACA). Eles demonstraram mais interesse em ler a prova, percebi que em algumas questões demoraram-se mais fazendo uma segunda leitura e realizaram marcações na prova para melhor interpretarem o que estavam lendo.

### 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES





Fotografia 1 - Roda de leitura individual e coletiva com debate acerca do texto 3.  
Fotografia 2 - Estudantes pesquisando a localização do Ártico, citado no texto, no globo terrestre.  
Fotografia 3 - Dinâmica, uso do aplicativo *Wordwall* para fixação de recursos coesivos, pronomes.  
Fotografia 4 - Uso da lousa digital como suporte para leitura e discussão dos textos 1 e 2.

Fonte: fotografias produzidas pela professora Kelly Cristina Rosa de Oliveira.

### 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

- (a) “Gostei da atividade de procurar a notícia na revista”.
- (b) “O melhor foi ir pra sala de tecnologia jogar sobre os pronomes”.
- (c) “O ar condicionado na sala de tecnologia foi o que eu mais gostei”.
- (d) “É legal sentar com os colegas em círculo”.
- (e) “Aprendi que devemos ter mais cuidado com as geleiras do Ártico”.
- (f) “Professora, a gente pode sentar em círculo todo dia?”
- (g) “A gente aprendeu o que é fato e o que é notícia”.
- (h) “Todas as aulas tinha que usar a lousa digital a gente fica mais feliz”.
- (i) “Se a sala colaborasse a professora ia fazer mais atividades diferentes, pra gente conversar, falar de outras coisas que não fosse só de pronome, advérbio”.

## 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Percebi que, no geral, a turma foi participativa. Engajaram-se, mas eu poderia ter provocado mais eles nas discussões, dar mais autonomia para realizarem pesquisas na televisão digital. Também poderia ter proporcionado mais atividades com leitura de notícias do Brasil e do mundo, incentivando-os a ficarem cientes do que acontece além da comunidade deles.

## 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Nas próximas aulas, irei incorporar textos de leitura e discussão, com temas mais polêmicos para desenvolver o senso crítico dos estudantes. Não terei medo de deixá-los explorar a televisão digital. Levar questões motivadoras para refletirem sobre a leitura dos textos.

## 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Pretendo fazer um curso sobre metodologias ativas para aplicar mais dinâmicas em sala de aula. Explorar as habilidades dos estudantes com recursos midiáticos, incentivar a leitura de gêneros variados fora da escola para adquirirem o hábito de ler. Para o próximo ano, caso ainda lecione para essa turma, pretendo solicitar a presença da família na escola para firmar uma parceria de incentivo à leitura engajando a família também no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

## 6. CONCLUSÃO

Aprendi que os estudantes, ainda sentem necessidade de ter o registro no caderno do conteúdo abordado em aula. A teoria tem que vir sempre atrelada à prática, se possível atividades em formato digital para incentivar o engajamento deles. Essa turma, em específico, precisa ter um vínculo com o professor(a) para obter um bom rendimento porque é uma turma agitada, com alguns estudantes laudados, outros em investigação, outros ainda fora da idade\serie além dos que apresentam grande defasagem de aprendizado de anos anteriores. Atividades de tarefa e\ou leitura para casa não funciona com eles por não terem o hábito de ler e não terem o apoio e acompanhamento regular da família.

## 7. REFERÊNCIAS

BICASSO, Victória. Freios falham e ônibus destrói vitrine de casa de ração recém-inaugurada em Três Lagoas. *Jornal Midiamax*, 13 nov. 2024. Disponível em: <<https://midiamax.uol.com.br/policia/2024/freios-falham-e-onibus-destroi-vitrine-de-casa-de-racao-recem-inaugurada-em-tres-lagoas/>>. Acesso em: 13 novembro 2024.

CAMARGO, Naiara. Aquário de Bonito fecha e mil peixes são transferidos para o Bioparque Pantanal. *Correio do Estado*, 4 abr. 2024. Disponível em: <<https://correiodoestado.com.br/cidades/aquario-de-bonito-fecha-e-mil-peixes-sao-transferidos-para-o-bioparque/428500/>>. Acesso em: 21 outubro 2024.

CEREJA, William. *Português linguagens*: 6º ano / William Cereja e Carolina Dias Vianna. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação S.A, 2022.

# EE José Mamede de Aquino

## Campo Grande/MS

Geovana Prado Borges  
Natália Durães Silveira

### 1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre as aulas ministradas, analisando práticas, resultados e áreas de melhoria para aprimorar minha atuação como professora de Língua Portuguesa.

- Séries em que trabalha: 1º, 2º e 3º ano - Ensino Médio.
- Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

- Desenvolver habilidades de leitura crítica e de produção textual.

##### 2.1.1 Conteúdos abordados

- Gêneros textuais: crônica, poema, romance e literatura marginal.

A seleção dos gêneros crônica, poema, romance e literatura marginal busca aproximar a leitura e a escrita da realidade dos alunos, incentivando a criatividade e a reflexão crítica. A crônica, com sua linguagem acessível, estimula a leitura e a escrita sobre o cotidiano. O poema permite a expressão subjetiva e a experimentação com a linguagem, enquanto o romance desenvolve a interpretação e amplia a visão de mundo. Já a literatura marginal traz temas sociais relevantes, promovendo a representatividade e a conscientização, o que faz muito sentido para a realidade dos nossos alunos, que estudam em uma escola periférica. Esses gêneros foram escolhidos para tornar a literatura envolvente e significativa para os estudantes.

##### 2.1.2 Metodologias utilizadas

Aulas expositivas dialogadas, leitura de exemplos de cada gênero textual, produção textual individual e café literário para compartilhamento das produções.



As atividades foram planejadas para estimular o interesse dos estudantes pela leitura e escrita, utilizando textos autorais como ferramenta para superar dificuldades e promover o engajamento. A proposta partiu da premissa de que, ao entrar em contato com gêneros familiares como crônicas, poemas, romances e literatura marginal, os alunos poderiam encontrar significado na atividade, conectando suas vivências ao processo criativo. O planejamento incluiu as seguintes etapas:

- Exploração de exemplos: durante as primeiras aulas, foram apresentados textos de diferentes gêneros.
- Análise e reflexão: discutimos as características de cada gênero textual, destacando temas como cotidiano, emoções e realidades sociais presentes nos exemplos.
- Produção textual individual: os estudantes escolheram um dos gêneros abordados e criaram textos autorais. O trabalho foi realizado em sala, com duas aulas dedicadas à escrita, para garantir o acompanhamento próximo.
- Café literário: como culminância, organizamos uma leitura compartilhada, onde os textos foram apresentados aos colegas, reforçando a valorização da autoria e a confiança dos alunos em suas criações.

## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhi trabalhar com o seguinte descritor.

### 2.2.1 Descritor trabalhado

**D9** - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

### 2.2.2 Habilidade relacionada

**(MS.EM13LP1649)** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

### 2.3.1 Nome do texto e autores

A Sensível - Clarice  
Lispector.



Fonte: Lunetas

Assaltaram a Gramática -  
Waly Salomão.



Fonte: Ecoa Uol.

### 2.3.2 Finalidade do texto

#### Texto I

Objetivo pedagógico: a crônica será utilizada para desenvolver a compreensão dos alunos sobre as características do gênero crônica, mostrando como o cotidiano e a subjetividade podem ser explorados de maneira literária e reflexiva.

Contexto de utilização: o texto será introduzido nas primeiras aulas do projeto, no momento em que os alunos estão sendo apresentados aos gêneros textuais. A crônica será explicada como uma forma literária que observa e reflete sobre o cotidiano, muitas vezes com humor, crítica ou sensibilidade.

#### Texto II

Objetivo pedagógico: o poema “Assaltaram a gramática” de Waly Salomão será utilizado para explorar a ideia de literatura marginal com os alunos. O objetivo é que os estudantes compreendam como a poesia pode ser uma forma de subversão das regras gramaticais e estruturais tradicionais. A partir desse texto, os alunos serão incentivados a perceber como a poesia pode, ao mesmo tempo, refletir o cotidiano e provocar questionamentos sobre a rigidez da linguagem formal, estimulando a criatividade e a liberdade de expressão na produção textual. Além disso, o texto ajudará os alunos a entenderem a poética do caos e da desconstrução que é característica da literatura marginal.

Contexto de utilização: o texto será introduzido nas primeiras aulas do projeto, no momento em que os alunos estão sendo apresentados aos gêneros textuais. Durante a leitura, os alunos serão incentivados a refletir sobre como o

autor brinca com a gramática, a fonética e a métrica para criar um efeito disruptivo e criativo.

### **2.3.3 Descrição do texto**

- Gênero literário: crônica e poema/poesia marginal

Resumo breve: “A Sensível” descreve a experiência de uma mulher altamente sensível, cuja percepção do mundo é intensamente emocional e introspectiva. O texto utiliza uma linguagem envolvente e poética para explorar como essa sensibilidade pode tanto enriquecer suas experiências quanto torná-la vulnerável às críticas e incompreensões dos outros. Lispector, por meio de uma narrativa curta e objetiva, convida o leitor a refletir sobre como as pequenas ações e sentimentos do cotidiano podem ser profundamente impactantes, transformando-as em uma reflexão sobre o ser humano. A crônica serve como um excelente exemplo de como é possível abordar temas profundos e universais de maneira sucinta e acessível.

Resumo breve: o poema “Assaltaram a Gramática” é uma obra que subverte as regras tradicionais da língua portuguesa. O poeta utiliza metáforas e imagens que brincam com a linguagem, fazendo referência à gramática, fonética e métrica de forma desafiadora e irreverente. O poema questiona e desconstrói as normas linguísticas, mostrando como a poesia pode se infiltrar nas regras do cotidiano e criar algo novo e surpreendente. O texto também faz uma crítica à rigidez da linguagem, colocando o poeta como alguém que, através de sua escrita, “assalta” e “sequestra” as normas estabelecidas. O uso de palavras como “agrião”, “pimentão” e “malagueta” destaca o tom irreverente e a liberdade criativa da obra.

## **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

A participação na atividade de produção foi quase que 100%, e os alunos estavam realmente dispostos a se envolver e se entregar para a realização da atividade. Eles demonstraram grande entusiasmo ao explorar novas formas de expressão.

### **3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS**

Foram poucos os desafios, mas alguns estudantes não entregaram suas produções dentro do prazo estipulado. Além disso, durante a apresentação dos textos, um número reduzido de alunos teve coragem de ler seus textos para a turma. Isso reflete uma resistência comum relacionada à vulnerabilidade ao expor suas produções criativas em público.

### 3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS

Para contornar a resistência dos alunos, iniciamos a leitura dos textos com as professoras (Natália, Geovana e as professoras de apoio da sala). Esse gesto ajudou a criar um ambiente mais seguro e confortável, incentivando alguns alunos a se sentirem mais à vontade para apresentar suas produções. Esse processo demonstrou ser eficaz para promover uma atmosfera de apoio coletivo.

## 4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES

A grande maioria dos alunos produziu textos autorais, criativos e sinceros. A atividade estimulou a reflexão sobre a linguagem e a expressão individual, além de promover uma abordagem mais crítica e criativa da escrita.

### 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES

As produções incluíram poemas que brincavam com a linguagem e a gramática, inspirados pelos textos lidos (como o poema de Waly Salomão e outros exemplos de literatura marginal). Alguns alunos escreveram crônicas, outros exploraram formas de poesia mais livres. Abaixo, estão fotos da culminância do projeto.







Fotografia 1 - Momento de apresentação das produções dos alunos.

Fotografia 2 - Momento de apresentação das produções dos alunos (2).

Fotografia 3 - Momento de apresentação das produções dos alunos (3).

Fotografia 4 - Momento de apresentação das produções dos alunos (4).

Fonte: fotografias produzidas pela professora Geovana Prado.

#### 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Os estudantes expressaram gostar da abordagem prática e da oportunidade de explorar diferentes formas de expressão. No entanto, muitos pediram mais tempo para as discussões em grupo, onde poderiam compartilhar suas ideias e reflexões antes de finalizarem suas produções. Alguns mencionaram que a liberdade criativa foi estimulante, mas que precisaram de mais apoio em alguns momentos da produção textual.

### 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

#### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Percebemos que nossa atuação foi positiva no incentivo à criatividade e no engajamento dos alunos com o conteúdo, mas poderíamos ter utilizado mais exemplos práticos no início da aula para ilustrar como a subversão da gramática pode ser aplicada de maneira eficaz e criativa. Além disso, seria interessante incluir uma explicação mais detalhada sobre a literatura marginal e o seu impacto histórico, antes de iniciar as produções.

#### 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Para melhorar futuras aulas, planejamos expandir o tempo dedicado à leitura e discussão dos textos produzidos pelos alunos, criando um ambiente ainda mais colaborativo e de compartilhamento. Além disso, iremos incorporar atividades de revisão coletiva, onde os alunos possam receber e oferecer *feedback* construtivo, desenvolvendo tanto suas habilidades de escrita quanto a capacidade de análise crítica. Outro aprimoramento será a inclusão de

exemplos de autores contemporâneos e de sua literatura marginal, conectando os gêneros à realidade dos estudantes e aumentando seu engajamento.

### 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Para aprimorar nossa prática docente, buscaremos recursos que incentivem a autonomia dos alunos na produção textual, como oficinas de escrita criativa e debates sobre os temas dos textos. Também pretendemos realizar projetos integrados com outras disciplinas, para explorar temas interdisciplinares e enriquecer as produções. Além disso, planejamos investir em minha formação contínua, participando de cursos e palestras sobre metodologias ativas e literatura juvenil, a fim de diversificar nossas estratégias pedagógicas e atender melhor às necessidades dos estudantes.

## 6. CONCLUSÃO

A experiência com o trabalho dos gêneros crônica, poema, romance e literatura marginal mostrou-se extremamente enriquecedora, tanto para os alunos quanto para nossa prática docente. Observamos que os estudantes se engajam mais quando há uma conexão entre os textos e sua realidade, além de demonstrarem grande interesse por atividades que combinam leitura, análise e produção criativa.

Com base nos aprendizados dessa experiência, implementaremos algumas mudanças em nossas próximas aulas para otimizar os resultados. Primeiramente, ampliaremos o tempo dedicado às discussões em grupo antes da produção escrita, permitindo que os alunos compartilhem ideias e reflexões antes de escreverem. Também reforçaremos a abordagem da literatura marginal, trazendo mais exemplos de autores contemporâneos que dialoguem com a vivência dos estudantes.

Além disso, incorporaremos mais atividades de revisão coletiva e feedback entre os alunos, estimulando a troca de ideias e a melhoria contínua das produções. Por fim, buscaremos diversificar ainda mais as estratégias pedagógicas, explorando novas formas de apresentação dos textos produzidos, como exposições interativas e apresentações audiovisuais, para valorizar ainda mais a autoria dos estudantes. Nosso objetivo é tornar a leitura e a escrita ainda mais significativas para os alunos, fortalecendo seu protagonismo e sua relação com a literatura.

## 7. REFERÊNCIAS

- LISPECTOR, Clarice. **A sensível**. In: Para não esquecer. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.
- SALOMÃO, Waly. **Assaltaram a gramática**. In: Antologia Poética. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

# EE Luiz Soares Andrade

## Nova Andradina/MS

Daiane de Freitas Galvão

### 1. INTRODUÇÃO

Este portfólio tem como objetivo refletir sobre as aulas ministradas, analisando práticas, resultados e áreas de melhoria para aprimorar minha atuação como professora de Língua Portuguesa, além de propiciar aos estudantes o desenvolvimento da habilidade de leitura.

- Séries em que trabalha: 1º e 2º ano - Ensino Médio.
- Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura e Produção Textual.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

- Estimular o gosto pela leitura: introduzir textos diversificados e interessantes que despertem a curiosidade e o interesse dos alunos, incentivando a leitura autônoma e prazerosa.
- Incentivar a leitura crítica: avaliar e refletir sobre o conteúdo lido, considerando a intenção do autor, pontos de vista e mensagens subjacentes.
- Fomentar a habilidade de inferência: ensinar os alunos a fazerem inferências a partir do texto, baseando-se em pistas contextuais e no conhecimento prévio.

##### 2.1.1 Conteúdos abordados

- Gêneros textual conto, interpretação e intertextualidade.

##### 2.1.2 Metodologias utilizadas

- Leitura, roda de conversa com o autor do livro e avaliação impressa, com questões dissertativas.

#### 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhi trabalhar com os seguintes descritores.

### 2.2.1 Descritores trabalhados

**D28\_P** - Reconhecer o assunto de um texto lido.

**D23\_P** - Inferir informações em textos.

Essa escolha se deu em razão de muitos estudantes apresentarem dificuldades em identificar com clareza o tema central de um texto, muitas vezes se concentrando em detalhes secundários e não conseguindo estabelecer uma visão global da leitura. A capacidade de inferir informações a partir do contexto também era limitada, resultando em dificuldades na compreensão implícita dos textos.

Após a realização da atividade de leitura do conto e aplicação dos descritores D28 e D23 os estudantes demonstraram avanços relacionados à análise e interpretação textual.

### 2.2.2 Habilidade relacionada

**(MS.EM13LP1353)** Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc).

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

Os livros do autor foram adquiridos para todos os estudantes do Ensino Médio, que realizaram a leitura, fizeram avaliação e num segundo momento o autor foi convidado para vir até a escola e fazer uma roda de conversa com os estudantes e autografar os livros.

### 2.3.1 Nome do texto e autores

O Ladrão de Almas  
- Felipe Pereira.



Fonte: Le Livros.

### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: a realização da atividade de leitura com a presença do autor da obra foi uma experiência profundamente enriquecedora para os alunos, pois permitiu que eles se conectassem diretamente com a



pessoa por trás do texto. Esse contato aproximou os estudantes da obra de forma mais significativa e pessoal, possibilitando que compreendessem melhor as motivações, experiências e intenções que inspiraram a criação do texto.

Durante a atividade, o autor pode compartilhar aspectos do processo de escrita, revelando detalhes que muitas vezes ficam ocultos na leitura solitária. Ao ouvir o autor falar sobre suas influências, desafios e o que buscava transmitir, os alunos ganharam uma nova camada de compreensão da obra e passaram a ver a leitura como algo mais dinâmico e vivo. Essa interação pode também ajudar a desconstruir o "distanciamento" que muitos alunos sentem em relação aos autores, mostrando que escrever é um processo acessível e que envolve emoções e experiências universais.

Além disso, a presença do autor na escola ofereceu uma oportunidade para os alunos fazerem perguntas e explorarem interpretações diversas do texto, aprendendo a pensar de forma crítica e a expressar suas próprias percepções. Ao refletirem sobre as respostas e as explicações do autor, os alunos foram encorajados a olhar a leitura sob um ângulo novo e mais engajado, promovendo o desenvolvimento da empatia e da reflexão.

Contexto de utilização: o texto foi integrado como uma atividade rotineira de leitura nas Unidades Curriculares de Língua Portuguesa e aprofundamento em Literatura e Produção Textual.

### **2.3.3 Descrição do texto**

- Gênero literário: narrativo

Resumo breve: o conde Neculai vive sob uma maldição que o assombra há sete séculos quando a lua atinge seu ápice, ele é obrigado a sugar a alma de alguma jovem inocente, caso contrário, seu corpo se define e apodrece. Somente o amor verdadeiro poderá libertá-lo de tamanha angústia. Um conto repleto de magia e amizade, amor e vingança.

## **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

Os estudantes se sentiram muito à vontade com o autor e puderam fazer diversas perguntas tanto referente a obra, quanto às motivações do escritor.

- As perguntas foram: o que te levou a escrever a obra? Quem te inspira a escrever? A obra é baseada no romance do Conde Drácula? Felipe Pereira respondeu que quando escreveu o livro passava por um momento complicado em sua vida e justamente por isso deu um final

feliz ao conto e ainda deixou mensagens positivas aos estudantes, relacionadas a acreditar no potencial e ter sempre pensamentos positivos.

### 3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS

Não houve desafios, foi uma leitura de fácil compreensão, de modo que os estudantes conseguiram fazer diversas associações com a obra, como por exemplo, Conde Drácula.

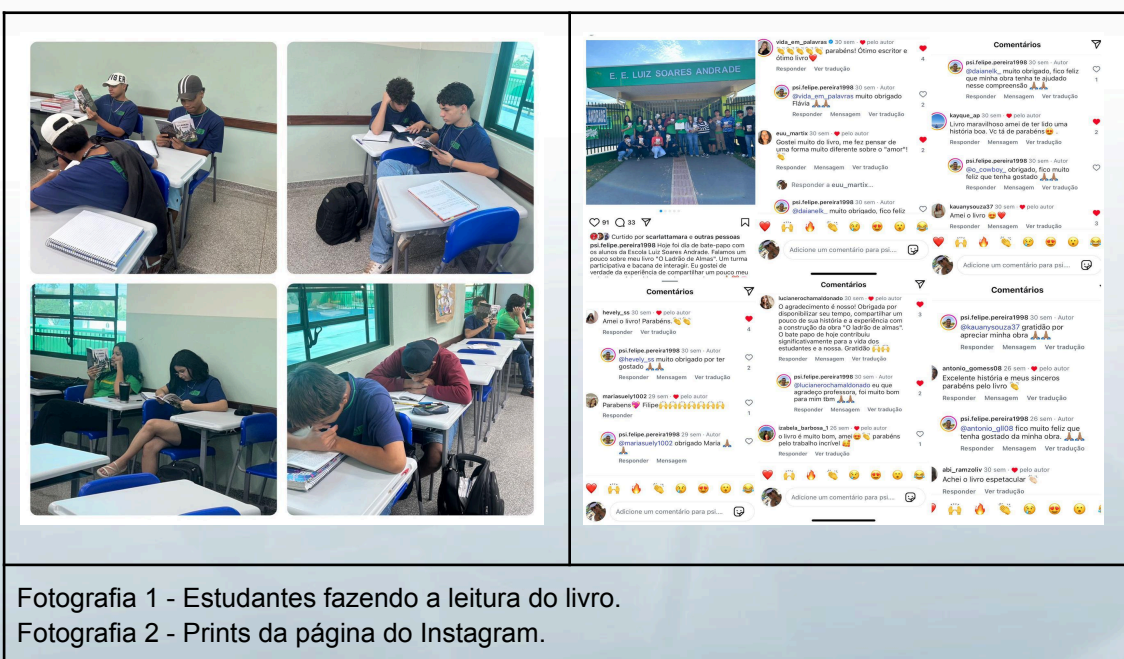
## 4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES

Os resultados obtidos após a aplicação dos descritores e leitura do conto demonstram que estratégias didáticas voltadas para a identificação do assunto do texto, inferência de informações, roda de conversa, contribuem para o aprimoramento das habilidades de leitura dos alunos. Esse avanço não apenas melhora o desempenho escolar, mas também fortalece a competência leitora, essencial para a aprendizagem em diversas áreas do conhecimento.

### 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES

Os estudantes realizaram a leitura do livro, discussão em sala de aula com as professoras de Língua Portuguesa e Literatura e Produção textual e também fizeram uma avaliação mensal com questões dissertativas sobre a obra (a avaliação está em anexo ao final deste portfólio).



Fotografia 1 - Estudantes fazendo a leitura do livro.

Fotografia 2 - Prints da página do Instagram.

Fonte: fotografias produzidas pela professora Daiane Galvão.

#### 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Os estudantes se envolveram com a leitura da obra, elaboraram perguntas para fazer ao autor, as perguntas foram relacionadas às dúvidas que tiveram acerca da obra e também pessoais, como por exemplo, a motivação para a escrita do livro.

Conforme a imagem abaixo e considerando a postagem que o escritor fez em sua rede social, Instagram, nota-se os comentários realizados pelos estudantes, aprofundando, ainda mais, o desenvolvimento da habilidade: (MS.EM13LP1353) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e *podcasts* literários e artísticos, *playlists* comentadas, fanzines, e-zines etc.)

### 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

#### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Essa atividade foi bastante exitosa, de forma que pude perceber a interação dos estudantes durante as aulas e também a participação na roda de conversa, inclusive, sugeriram a realização de mais atividades dessa forma.

#### 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Em atendimento a solicitação dos estudantes as professoras estão em conversa com outra autora local, para aquisição de livros para leitura e posteriormente outra roda de conversa no 4º bimestre.

#### 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Planejamos estabelecer parcerias para que atividades como essa se tornem parte da rotina escolar.

### 6. CONCLUSÃO

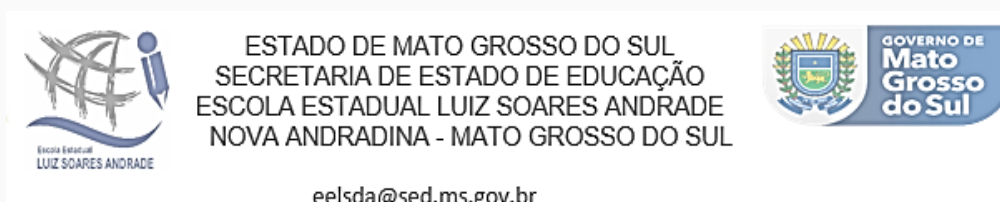
Apreendi que integrar teoria e prática é uma abordagem eficaz no ensino, pois proporciona aos estudantes uma experiência de aprendizado mais concreta e significativa. Quando os conceitos teóricos são aplicados em situações práticas, os alunos conseguem ver a relevância do conteúdo estudado e entender melhor como ele se aplica ao mundo real. Essa conexão entre teoria e prática promove uma aprendizagem ativa, estimulando o interesse e facilitando a retenção do conhecimento.

Além disso, buscar *feedback* dos alunos após as atividades práticas pode ajudar a entender quais métodos são mais eficazes e ajustar as atividades futuras para maximizar o aprendizado.

## 7. REFERÊNCIAS

PEREIRA, Felipe. **O Ladrão de Almas**. 2ª ed. Mashallah. 2020.

## 8. ANEXO



C. Curricular/U. Curricular: Literatura e Produção Textual |Ensino Médio  
Aluno (a) \_\_\_\_\_ Turma 1º ano A

Data \_\_\_\_/\_\_\_\_/2024

Atividade avaliativa da obra “O Ladrão de Almas” de Felipe Pereira  
3º bimestre

*“A solidão é como um monstro, que devora cada parte da alma. É um espinho, que penetra cada vez mais fundo. Mas para a solidão existe uma cura, o amor. O amor é a força da existência, é a razão das mentes perturbadas, é o alimento do coração faminto, é o caminho para o perdido e acima de tudo, é a arma contra todos os demônios.”*

*Ladrão De Almas, Felipe Pereira*

Sobre a obra “O Ladrão de Almas”, de Felipe Pereira, responda:

- 1- Quem são os personagens principais da história?
- 2- Onde a história se passa?
- 3- Qual o tempo decorrido entre o início da história e o fim.
- 4- Como é o conde Neculai? Descreva, resumidamente, seu perfil.
- 5- Como é o perfil da personagem Ekatharina?
- 6- Cite dois contrastes (duas diferenças) entre as personagens Ekatharina e conde Neculai?
- 7- Como é a personagem Cornel?
- 8- Em sua opinião o conde Neculai é uma pessoa má? Justifique.
- 9- Leia o trecho a seguir.

*“ – Senhor! Uma mulher precisa de nossa hospedagem. – Ciprian diz.  
– Não abrigo foragidos em meus aposentos.*



- É apenas uma jovem fugindo de algum bêbado qualquer.
- Não importa Ciprian. Deixe-a lá fora.

*Ciprian encara o portal ornamentado que dá entrada ao castelo. Uma onda de desapontamento perpassa seu semblante. Em um último apelo ele diz:*

- Senhor ela irá morrer no frio.

*Encaro meu mordomo. Contrariado digo:*

- Apenas essa noite, Ciprian.

*Ele rapidamente corre para abrir as portas do castelo. Observo enquanto ele conversa com a recém-chegada. Gravo o nome da moça EKATHARINA, percebo que ela olha em minha direção, os olhos dela são como o fogo. Por um instante esse olhar me detém. Uma onda de choque me transpassa, não sei o que sinto. Tão rápido quanto veio, a sensação se vai. Viro-me e vou para o meu quarto. Mais uma noite atribulada me rouba a paz.” [...]*

Esse momento, em que o conde Neculai permite que Ekatharina passe a noite no castelo e a vê pela primeira vez, pode ser considerado como o momento em que ele se apaixona? Justifique.

10-O conde Neculai considera o mordomo um amigo? Justifique.

11-O clímax é o momento chave da narrativa, deve ser um trecho dinâmico e emocionante, onde os fatos se encaixam para chegar ao desenlace. Pode ser considerado o clímax da história:

- ( ) O momento em que é lançado o feitiço sobre o conde.
- ( ) O momento em que Ekatharina descobre o cemitério, foge do conde e é perseguida por Cornel na floresta, mas é salva por Neculai que também poupa a vida de Cornel.
- ( ) O momento em que ocorre o casamento entre Neculai e Ekatharina.

12-No último capítulo é feita uma revelação. Qual?

13-Você gostou da história? Justifique.

Boa prova!

### **Noite solitária**

Felipe Pereira

*A noite está sozinha.*

*Não há o sorriso das estelas.*

*Onde será que brilha o amor?*

*Talvez a anos-luz daqui,*

*Talvez em outra galáxia.*

*Mas tenha calma,*

*Logo o sol irá surgir,*

*Então talvez amanhã,*

*Haja amor.*

# EE Maria de Lourdes Toledo Areias

## Campo Grande/MS

Maria Pamela Aparecida França Teles

### 1. INTRODUÇÃO

Este portfólio tem como objetivo apresentar o projeto "Manoelizando", que leva os estudantes a uma imersão na vida e na obra do poeta Manoel de Barros. Conhecido por sua habilidade em retratar a simplicidade e o universo da natureza com uma linguagem singular, Manoel de Barros criou um estilo único, enraizado no mundo das pequenas coisas e na valorização daquilo que passa despercebido no cotidiano. O projeto busca desenvolver a sensibilidade poética dos alunos, incentivando-os a explorar a língua portuguesa por meio da leitura, interpretação e criação de textos inspirados no autor.

- Séries em que trabalha: 1º ano - Ensino Médio.
- Componente Curricular: Recomposição da Aprendizagem (RA) e Língua Portuguesa.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

As aulas foram planejadas para proporcionar uma compreensão aprofundada da poética de Manoel de Barros, explorando sua relação com temas como a natureza, a infância e a linguagem. Além disso, buscou-se incentivar a leitura e a análise de seus poemas, que valorizam a simplicidade e um olhar contemplativo sobre o mundo. O trabalho também visa desenvolver a capacidade interpretativa dos alunos em relação aos textos poéticos, destacando o valor estético e o interesse do autor. Para estimular a criatividade dos estudantes, foram propostas atividades de produção textual inspiradas na obra de Manoel de Barros.

Adaptações para diferentes níveis de estudantes:

- Exploração mais detalhada da linguagem poética de Manoel de Barros, destacando sua quebra de normas gramaticais e o uso de neologismos.
- Comparação entre diferentes poemas do autor para identificar padrões e características estilísticas.
- Produção textual guiada, incentivando os alunos a recriar versos inspirados em seu cotidiano.

- Análise crítica de temas recorrentes na obra do autor e sua conexão com movimentos literários.
- Discussão sobre a construção da linguagem e a subversão da norma padrão como recurso estilístico.
- Produção de poemas autorais utilizando características da escrita de Manoel de Barros, seguida de uma leitura compartilhada para apreciação estética.

### 2.1.1 Conteúdos abordados

Biografia de Manoel de Barros: vida, contexto histórico e influências. Estilo e Temas Principais: a simplicidade, o universo infantil, o amor pela natureza, e o vocabulário inventivo.

Análise de Poemas Selecionados: como Manoel de Barros desconstrói a linguagem convencional e explora um estilo próprio. Produção Textual Criativa: propostas de escrita de poemas e textos que dialoguem com a obra de Manoel de Barros.

Expressão e Linguagem Figurativa: utilização de metáforas, comparações, neologismos e a inventividade como recursos poéticos.

### 2.1.2 Metodologias utilizadas

Leitura Compartilhada: sessões de leitura e discussão sobre os poemas e suas características estilísticas. Mapas Conceituais: representação gráfica dos temas e influências do autor, auxiliando na organização das ideias.

Rodas de Conversa: trocas de impressões e interpretações pessoais sobre a obra e o estilo de Manoel de Barros. Atividades de Releitura Poética: produção de textos ou pequenos poemas pelos alunos, aplicando a linguagem e o estilo observados.

## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhi trabalhar com o seguinte descritor.

### 2.2.1 Descritores trabalhados

**D18\_P** - Inferir o locutor ou o interlocutor de um texto.

**D19\_P** - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

**D33\_P** - Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

**D25\_P** - Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.

**D44\_P** - Identificar marcas linguísticas em um texto.

## 2.2.2 Habilidades relacionadas

**(EF15LP05)** Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

**(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

A atividade desenvolvida e registrada neste portfólio demonstra a importância das metodologias ativas e do planejamento estruturado para potencializar a aprendizagem dos alunos. Ao proporcionar um ambiente de ensino mais dinâmico e interativo, foi possível perceber um envolvimento maior dos estudantes, estimulando não apenas a assimilação do conteúdo, mas também o desenvolvimento do senso crítico e da autonomia no processo de aprendizagem.

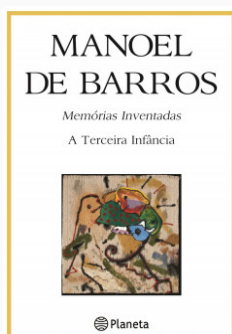
O impacto na aprendizagem dos alunos é evidente na forma como eles passaram a interagir com o conhecimento. A possibilidade de reflexão, argumentação e expressão de ideias favorece um aprendizado mais significativo, no qual os estudantes se tornam protagonistas do próprio desenvolvimento. Além disso, a diversificação das estratégias pedagógicas utilizadas na atividade permitiu atender a diferentes perfis e estilos de aprendizagem, promovendo uma experiência mais inclusiva e acessível para todos.

Na prática profissional, a atividade reforça a importância da inovação no ensino e do uso de abordagens diversificadas para engajar os alunos. A experiência evidenciou que, ao planejar aulas que dialogam com a realidade dos estudantes e estimulam sua participação ativa, o professor se torna um mediador do conhecimento, proporcionando um ensino mais efetivo e envolvente. Além disso, a análise dos resultados da atividade possibilitou uma reflexão sobre a própria prática docente, permitindo ajustes e aprimoramentos contínuos para tornar o processo de ensino-aprendizagem ainda mais eficaz.



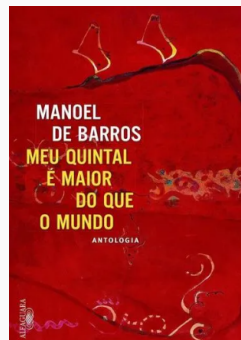
### 2.3.1 Nome do texto e autores

Memórias Inventadas -  
Manoel de Barros.



Fonte: Planeta de  
Livros.

Meu Quintal é Maior do que  
o Mundo - Manoel de Barros.



Fonte: Martins Fontes  
Paulista.

### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: a finalidade deste projeto é promover o contato dos alunos com a obra e o estilo poético único de Manoel de Barros, incentivando uma leitura sensível e interpretativa. Através de suas poesias, pretende-se instigar nos estudantes a valorização da simplicidade, a atenção aos detalhes do cotidiano e o apreço pela natureza e pelo uso criativo da língua. Este projeto busca cultivar o gosto pela leitura e escrita poética, encorajando os alunos a expressarem-se com liberdade e autenticidade.

Contexto de utilização: durante as aulas, são trabalhadas leituras de textos selecionados de Manoel de Barros, análises dos recursos estilísticos e discussões em grupo sobre os temas centrais de sua obra. Os alunos também são incentivados a produzir textos próprios e a criar releituras poéticas, que podem culminar em uma apresentação ou exposição, reforçando o aprendizado através de práticas que integram teoria e expressão pessoal.

### 2.3.3 Descrição do texto

- Gênero literário: pertencente ao gênero lírico, o poema é uma produção autobiográfica.

Resumo breve: “Autorretrato Falado”, neste poema, Manoel de Barros constrói uma espécie de “retrato poético” de si mesmo, utilizando a linguagem de forma introspectiva e irreverente. Ele apresenta características peculiares que revelam sua essência como poeta: alguém que enxerga valor nas pequenas coisas, nos detalhes e na simplicidade. O poema reflete seu amor pela natureza e pelos elementos cotidianos, trazendo uma linguagem rica em neologismos e expressões inusitadas que revelam sua visão singular do mundo.

Resumo breve: em relato, Manoel de Barros descreve experiências e percepções que, à primeira vista, podem parecer pequenas ou sem importância, mas que ganham profundidade poética em sua narrativa. O poema celebra o olhar sensível e atento, o cuidado com a natureza e com as vivências simples. Por meio de uma linguagem descomplicada e direta, Barros evidencia a beleza do cotidiano, abordando temas como a simplicidade da vida, a humildade e a relação do homem com o mundo ao seu redor.

### **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

#### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

Para explorar a obra de Manoel de Barros de forma significativa, as atividades foram organizadas em etapas progressivas, garantindo que os alunos pudessem se aproximar gradualmente do universo poético do autor. O planejamento seguiu uma abordagem interativa e reflexiva, combinando discussões abertas, leituras guiadas e análise textual, além de momentos voltados à criatividade e à experimentação linguística.

##### **1ª Etapa:** discussão inicial sobre o poeta

- **Objetivo:** apresentar Manoel de Barros e estimular o interesse dos alunos por sua obra.
- **Planejamento:** a atividade foi iniciada com um bate-papo guiado para ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o autor. Foram feitas perguntas como: (a) Alguém já ouviu falar de Manoel de Barros?, (b) O que vocês sabem sobre sua escrita e estilo? e (c) Vocês costumam ler poesia?

Além disso, foram exibidos vídeos curtos e trechos de entrevistas para aproximar os estudantes do contexto e do olhar peculiar do poeta sobre o mundo.

- **Execução:** os alunos compartilharam suas percepções e, aos poucos, foram despertando a curiosidade sobre Manoel de Barros. A troca de ideias funcionou como uma introdução natural para a leitura das obras, criando uma base sólida para novas aprendizagens. A abordagem interativa permitiu que até mesmo aqueles que nunca haviam tido contato com o poeta se sentissem mais confortáveis para explorar sua literatura.

##### **2ª Etapa:** análise do poema “Autorretrato Falado”

- **Objetivo:** interpretar o poema, identificando elementos autobiográficos e sua crítica à desvalorização da arte.

- Planejamento: para essa atividade, a turma foi dividida em pequenos grupos, cada um responsável por analisar diferentes trechos do poema. As perguntas norteadoras foram entregues antecipadamente, incentivando a leitura atenta e a reflexão sobre o texto.
- Execução: durante a leitura coletiva, os alunos identificaram traços da personalidade do poeta e discutiram a forma como ele se descreve de maneira lúdica e reflexiva. A atividade proporcionou um debate enriquecedor, no qual os estudantes interpretaram a visão do autor sobre a simplicidade e a essência da poesia.

Foi perceptível um aumento no envolvimento da turma à medida que exploravam o significado das metáforas e discutiam o impacto da arte na sociedade. O interesse pela linguagem do poeta cresceu, tornando a experiência mais significativa.

### **3ª Etapa:** leitura e interpretação do poema “Relato”

- Objetivo: relacionar a obra “Relato” a “Autorretrato Falado”, aprofundando a análise do estilo e dos temas abordados pelo poeta.
- Planejamento: antes da leitura, foram distribuídas fichas com palavras-chave relacionadas ao poema para que os alunos tentassem prever o tema do texto. Além disso, cada grupo recebeu um trecho recortado, que deveria ser organizado na ordem correta antes da leitura completa.
- Execução: a estratégia de fragmentação do texto despertou a curiosidade dos alunos, que participaram ativamente na reconstrução do poema. Após a leitura completa, foram feitas perguntas reflexivas, como: (a) O que o título “Relato” sugere sobre o poema? e (b) Como Manoel de Barros utiliza imagens poéticas para transformar o cotidiano em algo extraordinário?

A atividade gerou um nível profundo de engajamento, pois os estudantes passaram a perceber padrões e recorrências estilísticas na obra do poeta, reconhecendo seu tom lírico e sua capacidade de transformar o ordinário em algo mágico.

### **4ª Etapa:** introdução ao conceito de Neologismo.

- Objetivo: apresentar o conceito de neologismo e explorar seu uso na poesia de Manoel de Barros.
- Planejamento: a atividade foi planejada em duas partes: (1ª) Apresentação teórica sobre neologismos, com exemplos retirados de poemas do autor e (2ª) Atividade prática, na qual os alunos deveriam criar novas palavras e seus significados, inspirando-se no estilo de Manoel de Barros.

- Execução: a explicação inicial sobre neologismos foi bem-recebida, pois muitos alunos rapidamente associaram o conceito a palavras e expressões que já conheciam no dia a dia. Em seguida, foram desafiados a criar seus próprios neologismos e contextualizá-los em frases ou pequenos versos.

Essa abordagem prática proporcionou um momento de experimentação linguística, no qual os alunos puderam brincar com as palavras e entender a liberdade criativa do poeta. O envolvimento foi notável, pois a atividade conectou teoria e prática de maneira natural e lúdica.

A sequência didática planejada e executada ao longo das aulas proporcionou uma experiência literária enriquecedora e interativa. No início, muitos alunos demonstravam desconhecimento sobre Manoel de Barros, mas, ao longo das atividades, passaram a apreciar seu estilo e explorar sua linguagem única.

O uso de leituras guiadas, debates, análise textual e produção criativa garantiu que os estudantes não apenas compreendessem a obra do poeta, mas também desenvolvessem um novo olhar sobre a poesia.

Ao final das atividades, foi perceptível um aumento no interesse pela literatura, bem como uma valorização maior da poesia como forma de expressão. Muitos alunos expressaram a vontade de continuar explorando a obra de Manoel de Barros e de experimentar a escrita criativa em suas próprias produções.

A experiência reforçou a importância de apresentar a literatura de maneira dinâmica e acessível, demonstrando que a poesia pode ser apreciada quando é trabalhada de forma significativa e envolvente.

### 3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS

A principal dificuldade encontrada durante a aplicação do projeto foi, inicialmente, a falta de conhecimento, por parte de muitos estudantes, sobre o escritor Manoel de Barros. Durante as primeiras conversas sobre o autor, ouvi diversos relatos de alunos que nunca haviam sido apresentados ao seu trabalho e suas obras, o que é preocupante, considerando a importância de Manoel de Barros como um dos maiores ícones da literatura sul-mato-grossense.

Além disso, um dos desafios enfrentados foi a resistência de alguns alunos em relação à leitura, pois muitos a consideram entediante e desinteressante. Para contornar essa dificuldade e despertar o interesse dos estudantes, desenvolvemos uma série de atividades interativas, começando com uma apresentação biográfica do autor, incluindo curiosidades sobre sua



vida e trajetória literária. A partir disso, realizamos a leitura compartilhada de alguns de seus poemas, seguida de rodas de conversa para interpretar suas metáforas e seu olhar único sobre o mundo.

Uma atividade que se destacou foi a criação de poemas inspirados no estilo de Manoel de Barros, em que os alunos puderam brincar com as palavras e experimentar a liberdade poética que o autor tanto valorizava. Também promovemos um sarau literário, quando os estudantes declamaram os poemas favoritos do autor, o que gerou um envolvimento muito maior do que o esperado.

Com o avanço do projeto, percebi uma mudança significativa no engajamento dos alunos. À medida que conheciam mais sobre Manoel de Barros e sua forma peculiar de enxergar a poesia no cotidiano, o interesse pela leitura cresceu. Muitos passaram a explorar espontaneamente outras obras do autor e compartilhar suas impressões sobre os textos, demonstrando que o contato com a literatura pode ser transformador quando apresentado de maneira acessível e envolvente.

### **3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS**

Revisitei os textos, implementei técnicas de leitura compartilhada, como leitura em voz alta em pequenos grupos ou leitura dramatizada, para tornar o processo mais participativo e dinâmico. Incentivei os alunos a lerem e interpretarem diferentes trechos, ajudando-os a perceber as nuances e o humor característico de Manoel de Barros, que podem passar despercebidos em uma leitura silenciosa.

## **4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

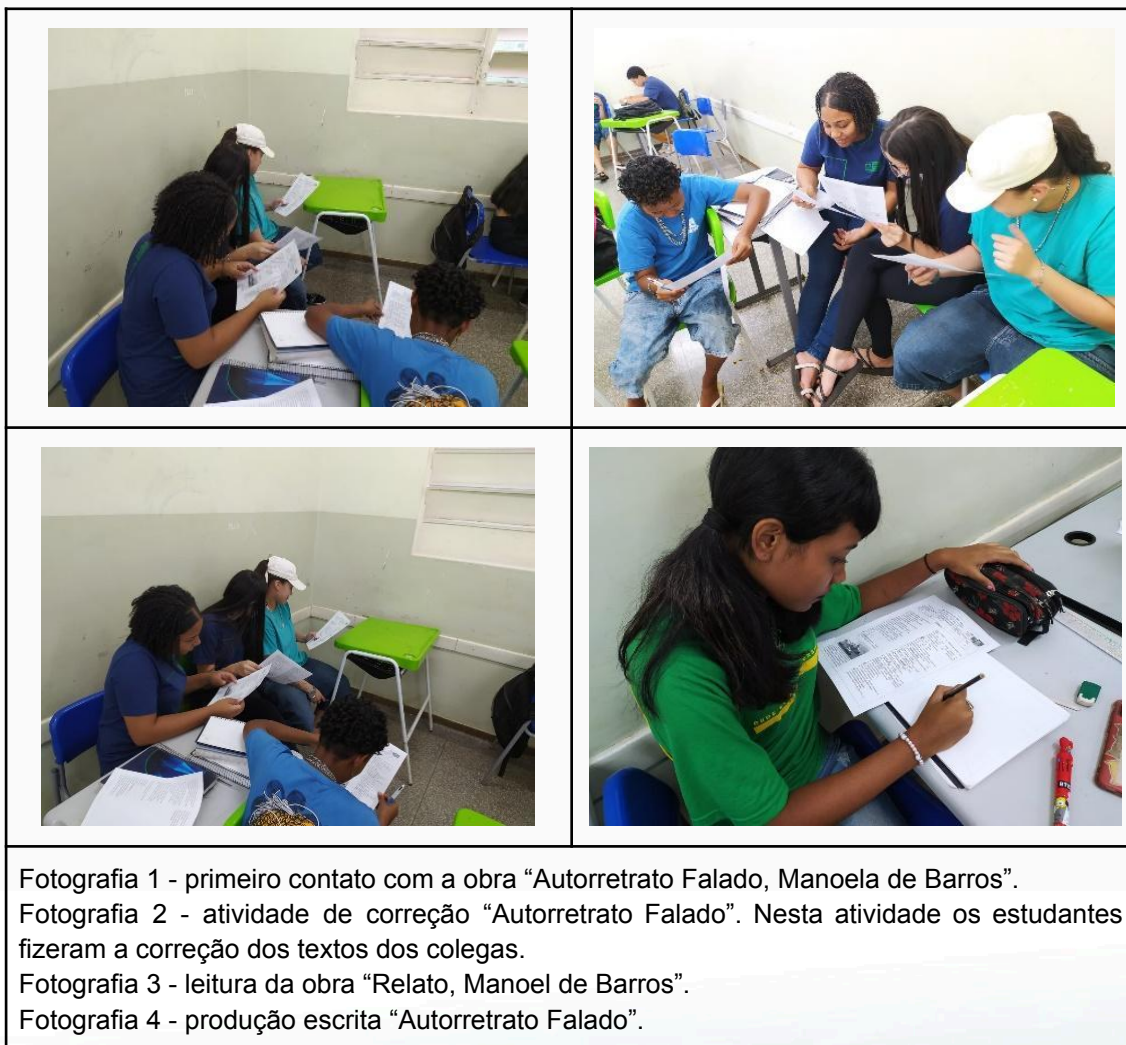
### **4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES**

A partir das aulas introdutórias, foi possível perceber que os estudantes tinham pouca familiaridade com a figura de Manoel de Barros e sua origem. No entanto, ao longo das aulas, pude observar que os educandos estavam se aprofundando no conhecimento sobre o autor. Durante as atividades, os alunos conseguiram compreender e identificar os elementos que tornam os textos trabalhados autobiográficos.

Com o apoio da professora, os discentes foram capazes de entender a crítica presente nas obras, debatendo a respeito da desvalorização da arte literária, um tema central na produção do autor.

Além disso, outros conceitos abordados, como o neologismo, as características do gênero lírico e algumas figuras de linguagem, também foram facilmente compreendidos pelos alunos, o que demonstra o engajamento e a receptividade em relação aos conteúdos discutidos até o momento.

## 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES



Fonte: fotografias produzidas pela professora Maria Pamela.

## 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Os comentários passaram pela curadoria da professora, onde se fez necessário algumas correções e ajustes.

Comentário feito pela estudante Ágatha sobre a obra "Autorretrato Falado": "É uma obra em que Manoel de Barros compartilha uma visão poética e íntima de sua própria vida, oferecendo ao leitor um retrato de si mesmo por meio de reflexões e recordações. Nesse "retrato" falado, ele revela seu modo de ver o mundo, centrado nas pequenas coisas, na simplicidade e no encanto do cotidiano. A linguagem é repleta de imagens sensíveis, e o autor destaca a

importância do olhar infantil e despretenso para perceber a poesia na vida. Sua escrita transita entre o autobiográfico e o poético, com metáforas que capturam seu fascínio pela natureza e pela linguagem, mostrando como a poesia e a vida se entrelaçam em sua percepção”.

Comentário feito pelo estudante Kastiel sobre a obra “Relato”: “Em ‘Relato’, Manoel de Barros apresenta uma narrativa poética que explora seu universo simbólico e afetivo, frequentemente se voltando para o contato com a natureza e o valor da simplicidade. A obra é marcada pelo estilo característico do autor, que valoriza o banal e o ordinário, dando voz às coisas aparentemente insignificantes e revelando o valor das “miudezas” e do silêncio. “Relato” também traz o senso de desconstrução da linguagem típica de Manoel de Barros, que busca transformar palavras e significados para capturar novas dimensões do real, revelando o “absurdo” e o “improvável” naquilo que muitos ignoram”.

## **5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA**

### **5.1 AUTOAVALIAÇÃO**

O projeto “Manoelizando” conseguiu despertar nos estudantes o encantamento pela poesia de Manoel de Barros. A abordagem focada na simplicidade e nas “miudezas” do cotidiano mudou a obra do autor à realidade dos alunos, possibilitando conexões pessoais e reflexivas. As atividades práticas, como a produção de textos poéticos inspirados no estilo do autor, foram bem recebidas, incentivando a criatividade e o pensamento crítico. Além disso, o uso de diferentes linguagens (textos, vídeos e leituras compartilhadas) garantiu um trabalho dinâmico e inclusivo, atendendo a diferentes perfis de aprendizagem.

### **5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS**

Apesar de sentir que obtive êxito no desenvolvimento das atividades, alguns aspectos podem ser refinados:

- Profundidade teórica: em algumas atividades, houve uma abordagem mais superficial de conceitos literários, que poderia ser mais aprofundada.
- Gestão do tempo: algumas etapas difíceis, especialmente a conclusão de atividades criativas. Poderia ter tido um planejamento mais detalhado.
- Engajamento dos alunos: nem todos os estudantes participaram das atividades reflexivas. Métodos adicionais, como rodas de conversa ou jogos interativos, poderiam envolver maior participação.

### 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Os próximos passos em relação a este trabalho serão dados ao longo do próximo ano, porém dependerá das demandas da SED em relação ao processo seletivo, tendo em vista que eu sou contratada. Metas para a próxima implementação:

- Ampliar o repertório de leitura - incluindo novas obras de Manoel de Barros, como “O Livro das Ignorâncias”, “Memórias Inventadas” e “Arranjos para Assobio”.
- Promover uma exposição interativa com produções textuais, ilustrações e performances poéticas dos alunos.
- Trabalhar interdisciplinarmente, conectando a poesia de Manoel de Barros com outras áreas, como Artes (ilustração dos poemas) e Ciências (exploração da natureza e do meio ambiente).
- Criar um livro coletivo com produções dos alunos inspiradas na escrita do autor.
- Novas estratégias de engajamento e inclusão
- Utilização de recursos multimodais, como vídeos, podcasts e declamações gravadas dos alunos.
- Criação de um sarau poético, permitindo que os estudantes apresentem suas produções e experimentem a oralidade na poesia.
- Exploração de diferentes formatos de escrita criativa, como microcontos poéticos e releituras contemporâneas da obra de Manoel de Barros.
- Incentivo à pesquisa biográfica do autor, promovendo um mural interativo na escola com frases e versos marcantes de suas obras.

A continuidade desse projeto permitirá que a poesia de Manoel de Barros siga inspirando novas gerações, ampliando a percepção dos alunos sobre a literatura e estimulando sua criatividade e sensibilidade poética.

### 6. CONCLUSÃO

Resumo das lições aprendidas: o projeto “Manoelizando” cumpriu sua missão de introduzir os estudantes no universo poético de Manoel de Barros, destacando sua importância literária e a beleza de sua escrita. Ele não apenas expandiu o repertório cultural dos alunos, mas também incentivou a criatividade e a expressão pessoal. Com ajustes e aprimoramentos, as próximas etapas têm o potencial de consolidar o aprendizado e tornar a experiência ainda mais significativa para os estudantes.

Para garantir a continuidade e evolução do projeto, algumas estratégias podem ser inovadoras: expansão para novas turmas – incorporar o projeto a diferentes séries, ajustando o nível de complexidade das atividades e incluindo



novos formatos, como podcasts ou encenações teatrais baseadas na obra do autor. Metas para a próxima implementação:

- Ampliar o repertório de leitura - incluindo novas obras de Manoel de Barros, como “O Livro das Ignoranças”, “Memórias Inventadas” e “Arranjos para Assobio”.
- Promover uma exposição interativa com produções textuais, ilustrações e performances poéticas dos alunos.
- Trabalhar interdisciplinarmente, conectando a poesia de Manoel de Barros com outras áreas, como Artes (ilustração dos poemas) e Ciências (exploração da natureza e do meio ambiente).
- Criar um livro coletivo com produções dos alunos inspiradas na escrita do autor.
- Novas estratégias de engajamento e inclusão.
- Utilização de recursos multimodais, como vídeos, podcasts e declamações gravadas dos alunos.
- Criação de um sarau poético, permitindo que os estudantes apresentem suas produções e experimentem a oralidade na poesia.
- Exploração de diferentes formatos de escrita criativa, como microcontos poéticos e releituras contemporâneas da obra de Manoel de Barros.
- Incentivo à pesquisa biográfica do autor, promovendo um mural interativo na escola com frases e versos marcantes de suas obras.

A continuidade desse projeto permitirá que a poesia de Manoel de Barros siga inspirando novas gerações, ampliando a percepção dos alunos sobre a literatura e estimulando sua criatividade e sensibilidade poética.

## 7. REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. **Memórias inventadas**. São Paulo: Alfaguara, 2018.

BARROS, Manoel de. **Autorretrato falado**. Tudo é Poema, 4 fev. 2021.

Disponível em:

<https://www.tudoepoema.com.br/manoel-de-barros-autorretrato-falado/>.

Acesso em: 12 maio 2025.

# EE Mendes Gonçalves

## Ponta Porã/MS

Bruna Modesto

### 1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre as aulas ministradas, analisando práticas, resultados e áreas de melhoria para aprimorar minha atuação como professora de Língua Portuguesa.

- Séries em que trabalha: 2º e 3º ano - Ensino Médio.
- Componente Curricular: Literatura e Produção Textual e Recomposição da Aprendizagem (RA).

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

O presente projeto de leitura e produção textual, “*Fanfics Machadianas*”, foi idealizado para a construção de estratégias pedagógicas que incentivem a formação de estudantes leitores, a partir da realidade escolar, de modo a fortalecer a reflexão crítica, o diálogo e iniciativas de ações pedagógicas significativas, em consonância às orientações do Currículo de Referência do Mato Grosso do Sul e sustentado pela necessidade de tornar o estudo das obras clássicas mais acessível e envolvente para os alunos do ensino médio.

##### 2.1.1 Conteúdos abordados

- Gêneros textuais, figuras de linguagem, análise de discurso, leitura e produção de texto.

##### 2.1.2 Metodologias utilizadas

Aula expositiva dialogada, trabalho em grupos, uso de recursos audiovisuais e inteligência artificial. Através da aula expositiva dialogada, expliquei sobre *fanfics* e apresentei alguns exemplos sobre o gênero, também fiz a leitura compartilhada dos contos e de parte do romance escolhidos; em grupos, ao alunos começaram a produzir os rascunhos de seus roteiros e a construir os prompts de comando; através dos recursos audiovisuais, apresentei algumas cenas da série “Capitu”, mostrando como o clássico pode aparecer na contemporaneidade, inclusive sendo levado para o metaverso, e continuar fazendo sentido; e, finalmente, usando a IA na prática (tanto no

celular, quanto no computador) para produzir os textos a partir dos prompts criados

## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhi trabalhar com o seguinte descritor.

### 2.2.1 Descritores trabalhados

**D54\_P** - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfosintáticos.  
**D18\_P** - Inferir o locutor ou o interlocutor de um texto.  
**D44\_P** - Identificar as marcas linguísticas em um texto.

### 2.2.2 Habilidades relacionadas

**(MS.EM13LP106)** Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.  
**(MS.EM13LP1354)** Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico – , e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, *fanfics*, *fan-clipes*, etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

A presente atividade foi realizada durante o mês de agosto de 2024, tendo sua culminância no início do mês de setembro do mesmo ano e contou com diversas etapas, sendo elas: uma introdução à vida e obra de Machado de Assis; os alunos leram e debateram contos e excertos de romances do autor, incluindo "A Cartomante" e "Dom Casmurro". O objetivo foi explorar as características discursivas e os temas centrais dessas obras, familiarizando os alunos com o estilo machadiano; foi introduzido o conceito de *fanfics* através de textos disponíveis na plataforma *Spirit Fanfic* e Histórias.

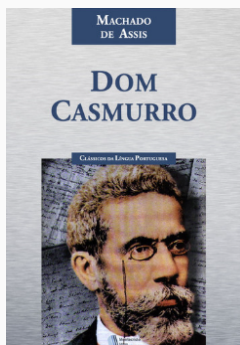
Os alunos aprenderam a distinguir entre tipos e gêneros textuais, reconhecendo a literatura como uma forma de representação do imaginário; as turmas foram desafiadas a planejar e escrever suas próprias *fanfics*, utilizando elementos das obras de Machado; na penúltima atividade, os alunos aprenderam a utilizar o "ChatGPT" para entender a estrutura linguística e estilística de seus textos, promovendo a correção e adequação de coesão e estrutura sintática; o projeto culminou em uma "Feira da *Fanfic*", em que os alunos apresentaram suas obras, organizando estandes decorados e explicando o processo criativo.

Posterior às apresentações, todos os textos foram impressos e encadernados, ficando à disposição de toda comunidade escolar, e também colocados em um drive virtual para que todos pudessem ler suas produções e as de seus colegas. A partir do drive pronto, os próprios alunos criaram um *QR code*, que foi impresso e disponibilizado nas áreas de convivência da escola para divulgarem seus trabalhos.

O evento foi um sucesso, permitindo que outras turmas conhecessem as diferentes interpretações das obras de Machado de Assis e refletissem sobre a reinterpretação de clássicos literários na contemporaneidade.

### 2.3.1 Nome do texto e autores

Dom Casmurro -  
Machado de Assis.



Fonte: Kobo.

A Cartomante -  
Machado de Assis.



Fonte: Escala.

### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: discutir a importância do ensino da Literatura para a formação de leitores, desenvolver habilidades de interpretação, analisar aspectos literários, discutir temas específicos e praticar a escrita criativa.

Contexto de utilização: o foco é a análise das obras de Machado de Assis, cujos contos e romances oferecem uma profunda análise da sociedade e da psicologia humana. Contudo, para aproximar essas obras do universo jovem, optou-se por um meio contemporâneo e familiar aos estudantes: a *fanfic*. A *fanfic* é um gênero textual atual, à princípio digital, no qual os leitores criam suas próprias narrativas baseadas em obras ou personagens existentes, permitindo uma releitura criativa e atualizada dos clássicos.

Além disso, este projeto inclui o uso de inteligência artificial, neste caso a plataforma do Chat GPT, como aliada no processo de ensino-aprendizagem. A IA é utilizada como ferramenta de apoio à criação e reescrita das *fanfics*, evidenciando para os alunos que a tecnologia pode enriquecer o processo criativo e facilitar a produção textual.



### 2.3.3 Descrição do texto

- Gênero literário: romance e conto, respectivamente.

Resumo breve: ambos os textos tratam de forma bastante interessante possíveis casos de adultério e o desenrolar de tais fatos durante o enredo.

## 3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

### 3.1 O QUE FUNCIONOU BEM

O projeto “*Fanfics Machadianas*” se mostrou uma estratégia eficaz para reintroduzir a literatura clássica de forma dinâmica e acessível aos jovens. Ao propor a criação de *fanfics* baseadas nas obras de Machado de Assis, os alunos puderam desenvolver suas habilidades de leitura, escrita e argumentação de forma mais envolvente e prática.

Além disso, o uso da inteligência artificial no processo de criação demonstrou que as novas tecnologias podem ser grandes aliadas no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a melhoria da produção textual e estimulando o interesse dos alunos. Em um cenário em que o desinteresse pela leitura é cada vez mais comum entre os jovens, projetos como este se tornam fundamentais para fomentar o gosto pela literatura e promover o desenvolvimento de competências essenciais, como análise crítica, interpretação de texto e criatividade.

### 3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS

Alguns estudantes tiveram dificuldade com a interpretação do texto, devido à complexidade da linguagem.

### 3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS

Revisitei o texto em um nível mais simples, utilizando exemplos do cotidiano para facilitar a compreensão.

## 4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES

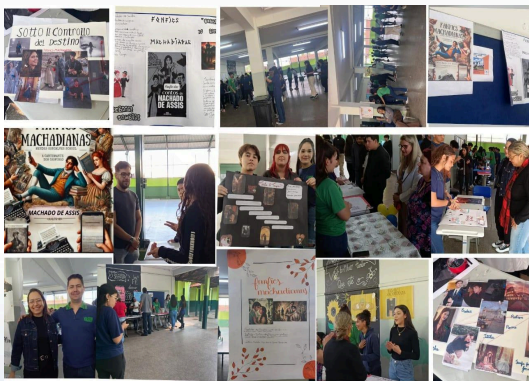
Este projeto promoveu ações extremamente exitosas tanto para os estudantes comprometidos diretamente nas atividades de pesquisa, análise e prática quanto para todos que participaram da contemplação. Os discentes

envolvidos demonstraram grande competência ao alcançarem de forma significativa os objetivos estabelecidos.

Tal trabalho também foi selecionado para participar e ser apresentado durante os dias 11 e 12 de novembro de 2024 na FECIFRON – Feira de Ciência e Tecnologia da Fronteira de Ponta Porã, no IFMS – Campus de Ponta Porã, o que permitiu que parte dos alunos envolvidos pudessem vivenciar um cenário acadêmico real, tendo contato com produções de outras áreas, feitas pelas demais escolas participantes.

A experiência de terem seus textos divulgados e lidos por pessoas de fora do ambiente escolar certamente trouxe uma motivação real e a certeza de que o caminho correto está sendo trilhado.

#### 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                        |   |
|                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |
| <p>Fotografia 1 - Banner de divulgação e capa do trabalho.</p> <p>Fotografia 2 - Montagem contendo as imagens da produção dos cartazes usados nas tardes de apresentação.</p> <p>Fotografia 3 - Montagem contendo as imagens das apresentações.</p> <p>Fotografia 4 - Alunos produzindo seus textos usando o Chat GPT na sala de prática inovadoras.</p> |                                                                                      |

Fonte: fotografias produzidas pela professora Bruna Modesto.

#### 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Os(as) estudantes mencionaram que gostaram da abordagem prática e mostraram a oportunidade de demonstrar como a Inteligência Artificial pode fazer parte da educação de uma maneira dinâmica.

### 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

#### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Antes da minha reflexão, preciso mencionar que este trabalho, no primeiro momento, foi pensado apenas com o intuito de aplicar uma avaliação mensal de maneira diferente, tanto que não tive o cuidado de fazer os registros por imagem de todas as etapas. Confesso que não esperava tanto engajamento. Então percebi que, ao trazer o clássico para o cotidiano do jovem de uma forma atualizada, faz com que desperte a curiosidade natural dele, fazendo com que busque por mais textos.

#### 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Incorporar mais atividades interativas para facilitar a compreensão e participação dos alunos.

#### 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Aumentar o uso das metodologias ativas para aplicar mais dinâmicas nas aulas.

### 6. CONCLUSÃO

Aprendi que os(as) estudantes respondem melhor às atividades que conectam a teoria com a prática, e vou buscar maneiras de explorar isso mais frequentemente.

### 7. REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. [S.l.]: [s.n.], 1899. Disponível em: [https://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?co\\_midi\\_a=2&co\\_obra=16931](https://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?co_midi_a=2&co_obra=16931). Acesso em: 12 ago. 2024.

ASSIS, Machado de. **Várias histórias**. [S.l.]: [s.n.], 1896. Disponível em: [https://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?co\\_obra=1964](https://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?co_obra=1964). Acesso em: 12 ago. 2024.

# EE Odete Ignêz Resstel Villas Bôas

## Nioaque/MS

Josiany Sotolani da Silva

### 1. INTRODUÇÃO

Analisar a aplicação do projeto "*Lapbook: o Morro dos Ventos Uivantes*", descrevendo as estratégias utilizadas, os resultados alcançados e as reflexões sobre a prática docente, visando aprimorar estratégias de ensino, contribuindo para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos. O foco principal é demonstrar como a utilização de diferentes linguagens e mídias, associada à produção de *lapbooks*, pode ser eficaz no desenvolvimento dos descritores D19 (Intertextualidade) e D75 (Tipologia textual).

- Séries em que trabalha: 9º ano - Ensino Fundamental, 1º e 3º ano - Ensino Médio (atividade aplicada nos 1º anos).
- Componente Curricular: Língua Portuguesa, Recomposição da Aprendizagem (RA) e Literatura e Produção Textual.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

- Promover a leitura e a análise da obra "*O Morro dos Ventos Uivantes*", de Emily Brontë, utilizando diferentes linguagens e mídias;
- Desenvolver a leitura intertextual, explorando as relações entre a obra original, a adaptação em HQ e a música "*Wuthering Heights*".
- Reconhecer e produzir diferentes tipologias textuais na análise da obra e na produção dos *lapbooks*.
- Estimular a criatividade, a pesquisa e o trabalho colaborativo por meio da produção de *lapbooks*.

#### 2.1.1 Conteúdos abordados

Tipologia textual, Gêneros textuais, Intertextualidade e leitura comparada; Leitura e análise do romance "*O Morro dos Ventos Uivantes*" (trecho da obra original); Leitura da HQ - adaptação da obra por Rick Geary (1991); Biografia de Emily Brontë; Intertextualidade da obra com a música "*Wuthering Heights*", de Kate Bush; Tipologias textuais; Produção de *lapbooks*.



### 2.1.2 Metodologias utilizadas

A atividade de construção de *lapbook* surgiu como uma tentativa de engajar os alunos nas aulas de leitura e produção textual, uma vez que a construção de livros interativos pretendia ser uma resposta à necessidade percebida pela professora da falta de interesse quando se trata de leitura, sobretudo, da leitura de clássicos da literatura. Junto a isso, somou-se a atividade proposta em curso para os professores da área de Língua Portuguesa, que após análise dos indicadores do IDEB, notou-se uma defasagem acentuada em relação aos descritores que se referem à Intertextualidade e à Tipologia Textual.

Neste contexto, a escolha das metodologias utilizadas neste trabalho, sobretudo das metodologias ativas, surgiu da necessidade de se promover um aprendizado ativo e colaborativo para e entre os alunos. Uma das metodologias escolhida foi a *Maker*, que é fundamentada em teorias de aprendizagem que enfatizam a participação ativa e direta do aluno no processo educativo.

O movimento *Maker* surgiu com o pensamento do matemático sul-africano Seymour Papert, seguidor do construtivismo de Piaget. Papert desenvolveu a teoria construcionista, na qual o aluno constrói o conhecimento a partir dos seus interesses, enfatizando a construção de objetos reais na produção deste conhecimento, utilizando a tecnologia como recurso (Rocha, Sesc). Compartilhando das premissas de Papert, para Paulo Freire a educação deve ser um ato de liberdade e de diálogo em que o aluno seja protagonista de seu aprendizado. Portanto, as metodologias ativas, como a *Maker*, por exemplo, incentivam a participação atuante dos estudantes, permitindo que eles construam conhecimento de forma colaborativa e criativa.

A metodologia ativa *Maker* foi utilizada na montagem dos *lapbooks* em grupos, onde os alunos exploraram diferentes aspectos da obra estudada e produziram diversos tipos e gêneros textuais no processo, como: perfil, descrição de personagens e ambientes, citações preferidas (narração), trechos opinativos sobre a história, análise comparativa, tradução explicativa, análise intertextual entre música e livro, crítica literária, entre outros. Essa abordagem prática e criativa, conforme defendida por Resnick (2017), não apenas engaja os alunos, mas também os capacita a se tornarem protagonistas de seu próprio aprendizado.

Além da metodologia *Maker*, outras metodologias foram utilizadas no processo. Por exemplo, visando com que os alunos desenvolvessem habilidades de interpretação e análise crítica, também foi realizada a proposta de leitura individual e compartilhada de trechos da obra escolhida, o que favoreceu a construção de um conhecimento mais profundo sobre o texto, visto que durante a leitura é possível que haja troca de interpretações e sentidos.

Para Paulo Freire (1996), que trazia em sua filosofia a ideia do “aprender fazendo”, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, o que enfatiza a importância de conectar o texto com a realidade dos alunos.

Outra proposta realizada, foi a análise e discussão em grupo, que promoveram a troca de ideias e o pensamento crítico, alinhando-se à proposta de Vygotsky (1978), o qual defende a interação social como um elemento chave no processo de aprendizagem. Já a pesquisa biográfica e a contextualização da obra, por sua vez, ajudaram os alunos a compreenderem melhor o contexto em que a obra foi produzida, conhecer a autora e suas singularidades, possibilitando assim uma análise mais rica e fundamentada.

Na elaboração da atividade percebeu-se como necessária a análise comparativa entre as diferentes versões da obra, buscando incentivar o desenvolvimento do pensamento, seja crítico ou analítico, permitindo que os alunos percebessem as nuances e interpretações diversas de um mesmo texto. Sobre isso, Umberto Eco afirma que “a interpretação de um texto é sempre uma construção que envolve a interação entre o leitor e a obra”. Essa afirmação de Eco reflete a ideia de que o significado não é fixo, mas sim moldado pela experiência e perspectiva de cada leitor, o que foi buscado em todas as etapas deste trabalho.

Por fim, salienta-se que as metodologias escolhidas para o desenvolvimento deste projeto não apenas favorecem a construção de conhecimento de forma colaborativa, mas também promovem um ambiente de aprendizagem dinâmico e significativo, essencial para a formação de leitores críticos, criativos e envolvidos no processo de leitura, interpretação e produção textual.

## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Com base nos resultados da plataforma SAEMS de 2023, foram escolhidos dois descritores que apresentaram um baixo índice de acerto (abaixo de 50%). Em análise aos descritores com maior defasagem entre as escolas que fazem parte da Coordenadoria Regional - CRE-7, do qual minha escola faz parte, optei por priorizar o desenvolvimento dos descritores D75, com apenas 8% de acertos, e o D19, com 35% de acertos.

A atividade foi planejada com o intuito de melhorar, de forma significativa, o desempenho dos alunos nos descritores D19 e D75. Foi proposto, para isso, a leitura de “O Morro dos Ventos Uivantes” em diferentes formatos (romance, HQ e música), tendo como produção final a elaboração de *lapbooks* sobre temas relacionados à obra. Essa estratégia visou aprofundar a compreensão da história, analisar as relações intertextuais e desenvolver habilidades de escrita em diversas tipologias textuais.

## 2.2.1 Descritores trabalhados

**D19\_P** - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

**D75\_P** - Identificar o tipo textual.

## 2.2.2 Habilidades relacionadas

**(MS.EM13LP711)** Fazer curadoria de informação, tendo em vista diferentes propósitos e projetos discursivos.

**(MS.EM13LP104)** Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.

**(MS.EF69LP07.s.07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

O descritor D19 foi explorado ao longo de atividades que propunham a comparação entre os diferentes formatos da obra. Os alunos identificaram como a mesma informação era apresentada com enfoques diferentes, dependendo do suporte textual. Um exemplo prático foi a leitura do trecho em que Catherine declara seu amor por Heathcliff, em que os alunos compararam como essa cena foi representada na HQ e na música. Essa comparação revelou o uso de recursos distintos - linguagem verbal, visual e sonora - para tratar de uma mesma informação, o que ampliou o repertório dos alunos e aprofundou a compreensão do texto. Além disso, os alunos produziram texto comparativo no qual analisaram as semelhanças e diferenças entre os formatos, desenvolvendo a habilidade de reconhecer o tratamento da informação em contextos diversos.

Já o descritor D75 foi desenvolvido na produção dos *lapbooks*. Os alunos foram orientados a de acordo com a escolha do tema para o *lapbook* utilizar gêneros e tipos distintos na elaboração de seus trabalhos, como resumos, perfis de personagens, cartas fictícias e críticas literárias, identificando e aplicando os tipos textuais adequados a cada propósito comunicativo. Além disso, foi analisado, num primeiro momento, os tipos que constituíam as obras estudadas, que apesar de serem narrativos, poderiam conter trechos de outras tipologias. Na HQ, por exemplo, puderam observar a

predominância da narração e do discurso direto, enquanto na música destacaram o tom lírico e subjetivo da letra, já na obra original existiam trechos descritivos, assim como um trabalho em relação às variedades linguísticas diferentes e de acordo com os falantes, como puderam observar em alguns trechos de falas do personagem Joseph.

A proposta permitiu o desenvolvimento de múltiplas habilidades linguísticas, como a leitura crítica, a produção textual em diferentes gêneros e a capacidade de análise intertextual. Os descritores D19 e D75 foram trabalhados de forma contínua, articulada e prática, contribuindo diretamente para o avanço do desempenho dos alunos nas competências avaliadas pelas avaliações externas.

### 2.3.1 Nome dos textos e autores

O Morro dos Ventos Uivantes,  
(adaptação em HQ,  
1991) - Emily  
Brontë.



Fonte: Martins  
Fontes Paulista.

- Música - Wuthering Heights (1978).
- Romance de Emily Brontë, adaptado por Rick Geary; música de Kate Bush (versão utilizada na atividade com interpretação do Angra).

### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: desenvolver habilidades de leitura e interpretação textual; analisar a obra em diferentes linguagens e mídias; compreender a intertextualidade entre as diferentes versões da obra; estimular a produção textual em diferentes tipologias.

Contexto de utilização: foi proposto que os alunos lessem a versão em HQ da história de “O Morro dos Ventos Uivantes”, em casa. Em seguida foram feitas leituras de trechos da obra original, em sala, de forma compartilhada, o que nos levou a análise comparativa da adaptação com o original sobre a seleção das informações, adequação da linguagem, pontos de vistas etc. Também foi levada uma segunda adaptação em HQ, que foi mostrada – projetada em *datashow* – na aula (havia apenas um livro), apenas para demonstração sobre a escolha do escritor e como os recortes na adaptação



podem mudar o foco e o ponto de vista do leitor sobre os personagens e a história. Após, foi trabalhada a biografia da autora e, por fim (nesta primeira parte), foi passada a música feita pela cantora Kate Bush. Esperava-se, neste momento, que a utilização desses recursos contribuíssem para o desenvolvimento da capacidade de análise crítica, interpretação textual dos alunos, além de despertar o prazer pela leitura e promover a interação e o debate em sala de aula. Nesta etapa foram realizadas algumas produções textuais e atividades de interpretação de texto. A segunda parte da atividade se deu de forma prática, com a elaboração e construção dos *lapbooks*.

### 2.3.3 Descrição do texto

- Gênero literário: romance, HQ, música.

Resumo breve: "O Morro dos Ventos Uivantes" é um romance que narra a história de obsessão (muito mais que amor) e vingança entre Heathcliff e Catherine Earnshaw, ambientada na Inglaterra do século XIX. Um clássico da literatura mundial, escrito por uma mulher, em 1847. A história, tanto contada no livro, quanto da biografia da autora, é um prato cheio para discussões, associações e imaginação, envolta em uma aura de mistério e sobrenatural, o que, de forma geral, costuma encontrar ressonância entre adolescentes, chamando atenção dos mesmos para a leitura. A HQ e a música são adaptações da obra original, que exploram os temas e os personagens do romance em outros formatos e com outras linguagens.

## 3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

### 3.1 O QUE FUNCIONOU BEM

Na comparação com a música, os alunos ouviram e receberam a letra em inglês, depois foi feita a leitura da tradução, os alunos foram instigados a relacionar com trechos da história, com o narrador, etc. Houve uma participação significativa neste momento da atividade. A produção de *lapbooks* motivou os alunos e estimulou a criatividade, além de ter proporcionado uma forma diferente de apresentar os resultados da leitura.

### 3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS

Os alunos tiveram bastante resistência na leitura do texto, tendo sido gasto um tempo grande nesta etapa, pois eles simplesmente se recusavam a ler. Na leitura em sala também houve resistência; o fator tempo foi o mais preocupante, visto que a carga horária de Língua Portuguesa conta apenas com 2 aulas semanais no ensino médio regular, e este último mês houve diversos feriados.

### 3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS

Foi necessário realizar atividades de leitura em voz alta, de forma compartilhada, instiguei os alunos contando trechos das obras e deixando pela metade, depois pedindo que eles continuassem a partir daquele ponto. Em relação ao tempo para desenvolver a atividade, foram feitas parcerias com colegas, especialmente com a professora de língua inglesa que desenvolveu o projeto de forma participativa com Língua Portuguesa.

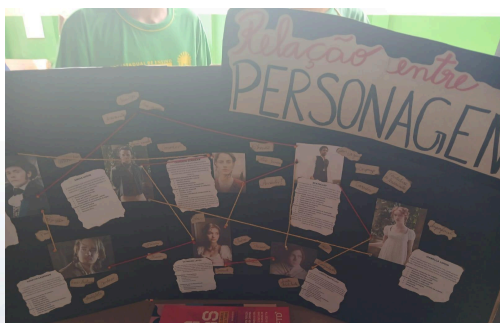
## 4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES

A resposta dos estudantes ao conteúdo foi bastante positiva. A maioria dos alunos demonstrou grande interesse e envolvimento com a história da obra "O Morro dos Ventos Uivantes" e com a produção dos *lapbooks*. Observou-se uma melhora significativa na capacidade de interpretação textual, na identificação de elementos intertextuais e na produção de textos em diferentes tipologias. Alguns alunos, no entanto, apresentaram dificuldades na análise crítica da obra, demonstrando uma compreensão mais superficial dos temas e das relações entre os personagens, mas de forma geral o resultado foi extremamente gratificante.

### 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES

Os *lapbooks* produzidos pelos alunos foram bastante criativos e diversificados. Cada grupo explorou diferentes aspectos da obra, como a construção dos personagens, o contexto histórico, as relações familiares e as adaptações em HQ e música. Os trabalhos incluíram textos em diferentes formatos, como resumos, mapas mentais, linhas do tempo, biografias, análises argumentativas sobre as escolhas e relações dos personagens, análises dos personagens e comparações entre as diferentes versões da obra.



Fotografia 1 - Alunos realizando a montagem dos lapbooks.

Fotografia 2 - Alunos realizando a montagem dos lapbooks (2).

Fotografia 3 - Lapbook "Perfil dos personagens principais".

Fotografia 4 - Alunos com seu Lapbook "Elementos da narrativa em Morro dos Ventos Uivantes".

Fotografia 5 - Representação do fantasma de Katie.

Fotografia 6 - Lapbook "Relação entre os personagens".

Fotografia 7 - Alunos apresentando seu lapbook com participação do fantasma de Katie.

Fonte: fotografias produzidas pela professora Josiany Sotolani.



#### 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Após a culminância do projeto, na qual os *lapbooks* foram apresentados para toda comunidade escolar, conforme demonstrado nas fotos anteriores, foi realizado um momento de avaliação de todo o desenvolvimento do trabalho elaborado. Em uma roda de conversa, foi realizada uma avaliação e autoavaliação com os alunos sobre as etapas da atividade; indo desde o engajamento com a leitura, o que poderia ser melhorado, até a avaliação do produto final, sendo, por fim, aplicado um breve questionário com perguntas relacionadas especialmente sobre a construção dos *lapbooks*.

Essa roda de conversa, com a autoavaliação, aconteceu de maneira mais descontraída, não sendo pedido registro escrito das perguntas que ocorreram de forma mais orgânica, conforme iam surgindo os temas com os alunos. De modo geral, conforme análise dos próprios alunos, eles iniciaram a atividade com maior resistência, sobretudo, em relação à leitura; uma quantidade pequena da turma conseguiu ler a obra toda, e alguns se interessaram de fato pela versão original, a qual foi lida em sala apenas em fragmentos específicos. A história em quadrinhos chamou mais atenção, tendo um grupo maior realizado a leitura completa da HQ. Em sala, foi passada toda a história, tendo sido projetada a HQ em *datashow* para a leitura compartilhada. Em relação a música, os alunos já demonstraram maior interesse, a qual foi escutada em sala, com a letra original e a tradução em mãos para cada um dos alunos.

Após essa etapa foi realizada atividade sobre intertextualidade entre os gêneros distintos sobre a obra. Por exemplo, foi sugerido que os alunos encontrassem que parte da história a música se referia. Nesta etapa os alunos também realizaram produção textual. Para os alunos a etapa de escrita e reescrita foi a mais “chata”, mas teve um grupo considerável de alunos que gostaram de elaborar a atividade.

Por fim, a atividade que os alunos mais gostaram de elaborar foi o *lapbook*, pois possibilitou lidar com mídias e fontes distintas, soltar a criatividade em relação a como este livro seria interativo. Foi aqui nesta etapa, também, que foi trabalhado mais profundamente o descritor D75, sobre tipologia textual, pois de acordo com o tema do *lapbook*, foram sugeridos alguns tipos textuais específicos para a apresentação. Esta etapa foi cansativa e acabou se estendendo mais do que o previsto, porém o produto final atendeu e até superou as expectativas iniciais.

Ainda em relação ao trabalho com o descritor D75, ele foi trabalhado de uma forma mais indireta, sendo trabalhado os tipos e suas especificidades, mas de forma paralela ao objetivo principal que era a elaboração do *lapbook*. Por exemplo, no *lapbook* “Mansão assombrada de O Morro dos Ventos



Uivantes” foi trabalhado com o tipo descritivo e narrativo, pois os alunos deveriam descrever a atmosfera da casa e usar citações da obra para exemplificar essa descrição”; já no *lapbook* “Relação entre os personagens” os alunos usaram os tipos descritivo e argumentativos, uma vez que apresentavam características das personalidades dos personagens e depois escreveram breves críticas literárias abordando a construção e relação dos personagens.

Após este momento de conversa, os alunos responderam a um breve questionário, que visava analisar o uso do *lapbook* como uma estratégia metodológica eficiente, o que de fato se comprovou, seja pelo resultado final do trabalho assim como o avaliado pelos próprios alunos ao fim do projeto.

Quando os alunos foram questionados sobre se a criação do *lapbook* contribuiu para a compreensão da história de O Morro dos Ventos Uivantes, eles relataram, de forma unânime, que sim. A aluna A afirmou que a “ajudou a interpretar melhor a partir de diferentes pontos de vista, tanto da narrativa quanto do personagem principal”, demonstrando que a atividade colaborou para o desenvolvimento da habilidade de analisar múltiplas perspectivas dentro de um mesmo enredo — diretamente relacionada ao descritor D19. Já a aluna B destacou que o *lapbook* ajudou “de forma lúdica e resumida”, evidenciando como o formato criativo e sintetizado do material facilitou a apreensão dos conteúdos. A aluna C complementou dizendo que a “incentivou a fazer pesquisas, tornando assim o entendimento da história mais fácil”, o que mostra uma ampliação da autonomia dos estudantes na construção do conhecimento, além de uma relação com a curadoria de informações, conforme previsto na habilidade MS.EM13LP711.

Sobre as maiores dificuldades enfrentadas durante a criação do *lapbook*, os estudantes apontaram aspectos variados, tanto materiais quanto cognitivos. A aluna A mencionou, por exemplo, “materiais e criatividade”, indicando os desafios encontrados para a manipulação dos recursos físicos e também mobilização da imaginação. Já o aluno B apontou que teve dificuldades em “tentar encontrar coisas parecidas na música para adicionar ao *lapbook*, escrever sobre os personagens e montar a base para o *lapbook*”, o que revela o esforço de estabelecer conexões intertextuais, além de lidar com a organização prática da atividade. Essas respostas indicam que, embora o processo tenha sido exigente, ele também exigiu um alto grau de envolvimento com os elementos estruturais da narrativa e com a adaptação de informações entre diferentes linguagens e suportes — aspectos fundamentais tanto para o descritor D19 quanto para o D75.

Quando perguntados sobre o que acharam sobre o processo de criação do *lapbook*, os alunos trouxeram impressões positivas que reforçam o caráter

criativo e formativo da atividade. O aluno A afirmou: “gostei, achei as ideias bem criativas”, enquanto o aluno B reconheceu que “foi um processo bastante trabalhoso, principalmente na atenção aos detalhes, mas também despertou a criatividade”. Essas observações revelam que, embora o trabalho tenha demandado esforço e dedicação, ele também favoreceu o desenvolvimento de competências como organização, expressão visual e escrita, além do estímulo à imaginação e ao pensamento crítico.

Em relação à tipologia textual e à intertextualidade, o aprendizado também foi significativo. A aluna A, por exemplo, declarou que compreendeu melhor “a interpretação da obra, de pontos de vista diferentes”, o que sugere uma assimilação concreta do conceito de interdiscursividade, além da habilidade de transitar entre textos de diferentes naturezas, como previsto na habilidade (MS.EM13LP104).

Finalmente, ao serem questionados se recomendariam a atividade para outros alunos, as respostas foram, novamente, extremamente positivas e reveladoras do impacto pedagógico do projeto. A aluna A afirmou: “sim, porque além de incentivar o trabalho em equipe, explora a criatividade dos alunos, ajuda na convivência com os outros. Além dos *lapbooks* serem educativos, interativos e personalizados, ajuda no aprendizado de alunos e professores”. Essa resposta evidencia a eficácia da proposta como estratégia de ensino-aprendizagem integradora, que vai além do conteúdo e alcança dimensões sociais, afetivas e colaborativas do processo educativo. O aluno B reforçou que o método é “criativo, lúdico, resumido e menos cansativo”, enquanto a aluna C disse que “estimula a criatividade dos alunos”, e o aluno D finalizou dizendo: “sim, muito. É muito incrível de fazer, e você se distrai muito, mais muito rápido tentar interpretar o livro e a música”, enfatizando o aspecto prazeroso e envolvente da atividade, além do desenvolvimento da competência leitora em suportes diversos.

Esses depoimentos demonstram que o trabalho com o *lapbook* não apenas promoveu o desenvolvimento dos descritores D19 e D75, como também favoreceu a aprendizagem significativa, o protagonismo estudantil e o interesse genuíno pela leitura e pela produção textual em múltiplas linguagens.

## **5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA**

### **5.1 AUTOAVALIAÇÃO**

Sempre tento trazer nas aulas o exemplo de alguma obra literária, independente do tema que estejamos trabalhando, proporcionado, ao menos a curiosidade, tão importante para o processo de formação de leitores. Já tenho desenvolvido este projeto no decorrer do ano letivo, sempre trabalhando com

livro, metodologias e finalidades diferentes em cada bimestre. Os alunos no geral tem muita resistência em ler, especialmente livros longos. Eles não se dão nem ao trabalho de começar. Obviamente não são todos, mas infelizmente uma parcela significativa em nossas salas de aula. No decorrer do ano fui trabalhando essa resistência e resolvi finalizar o último bimestre com uma obra que é importante para mim, enquanto professora, por se tratar de um livro escrito por uma mulher no século XIX, dona de uma imaginação incrível, uma história pouco convencional, que trata de personagens e temas difíceis, que valoriza a variação linguística das diferentes classes sociais retratadas, entre outros tantos motivos que tornam essa obra um clássico da literatura mundial.

A atividade com a obra já estava prevista. Quando foi proposto a atividade no curso, sabia que gostaria de mostrá-la. Foram feitas adaptações para se trabalhar com os descritores analisados, e daí surgiu a ideia do *lapbook*, especialmente para trabalhar as tipologias textuais de uma forma menos mecânica. No decorrer do desenvolvimento da atividade, que durou o bimestre todo, tendo sua culminância programada para a última semana do mês de novembro, houve um avanço significativo na forma como os alunos lidam com a leitura. Mesmo considerando a atividade um sucesso, acredito que ainda não foi alcançada a totalidade dos alunos. Vejo que de um bimestre para o outro os alunos têm se tornado mais participativos nas atividades de leitura e produção, mas ainda há uma massa resistente, por motivos diversos e que muitas vezes são alheios à Educação. Ainda assim, olhando agora para todo o trabalho realizado, percebo que poderia ter feito diferente em alguns pontos, como na leitura, que deixei muito livre no começo, no trabalho em equipe, com formação de grupos grandes o que acabou deixando alguns alunos ociosos e pouco participativos, na diversidade de elementos abordados, não dando tempo de trabalhar todos como se deveria, entre tantos outros fatores que provavelmente farei diferente na próxima abordagem da obra.

## 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Alguns dos aprimoramentos citei acima, mas acredito que um dos mais importantes, em relação ao desenvolvimento do descritor D75 (o que apresentou maior defasagem), trabalharia mais especificamente as tipologias, sugerindo produções e releituras da obra em cada um dos tipos textuais, ou a reescrita de um trecho específico em cada um dos tipos, a fim de gerar uma comparação visual; também desenvolveria o projeto com mais tempo, em um bimestre mais tranquilo em relação à gestão de tempo. Além disso, buscando ampliar as possibilidades de exploração da obra e aprofundar o desenvolvimento dos descritores, gostaria de incorporar ferramentas digitais interativas na produção dos *lapbooks*, plataformas como o Canva, *Capcut*, *Genially* ou *Thinglink*, por exemplo, permitiriam a inclusão de elementos

multimídia (vídeos, áudios, imagens, links) nos trabalhos, tornando-os mais dinâmicos e enriquecendo a experiência de aprendizagem.

### 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Acredito que a SED deu um passo importante para a melhora das práticas didáticas dos professores com o oferecimento deste curso. Particularmente procuro sempre fazer cursos e aprimoramentos para melhorar a minha prática diária.

Em relação à atividade proposta, pretendo em abordagens futuras, implementar o uso de ferramentas digitais na produção dos *lapbooks*, explorando as possibilidades multimídia e interativas dessas plataformas. Outra abordagem possível será diversificar as estratégias de leitura, incluindo recursos como audiolivros, podcasts e adaptações cinematográficas, a fim de atender às diferentes necessidades e preferências dos alunos. Por fim, também pretendo explorar outras obras literárias que possibilitem o trabalho com os descritores D19 e D75, visando ampliar o repertório cultural dos alunos (ou outros descritores em defasagem).

## 6. CONCLUSÃO

A experiência de trabalhar com "O Morro dos Ventos Uivantes" e a produção de *lapbooks* foi exitosa tanto em relação ao desenvolvimento dos descritores em defasagem escolhidos quanto em relação ao desenvolvimento da competência leitora de nossos alunos. O projeto proporcionou um novo olhar sobre o ensino de literatura e a importância de utilizar estratégias inovadoras para despertar o interesse dos alunos pela leitura e produção textual. Aprendi muito com essa experiência, especialmente sobre a diversificação de estratégias, utilizando diferentes formatos, como HQs, músicas e até adaptações cinematográficas (que será utilizada após conclusão dos *lapbooks*), para tornar o aprendizado mais dinâmico e participativo.

A produção de *lapbooks* estimulou os alunos a expressarem sua compreensão da obra de forma original e autêntica. Foi possível através dela verificar que o trabalho em grupo favoreceu a interação e a troca de conhecimentos; enquanto a pesquisa, a seleção de informações e a organização dos *lapbooks* contribuíram para o desenvolvimento da autonomia dos alunos na construção do conhecimento pretendido.

Mesmo satisfatória, infelizmente a atividade não alcançou todos os alunos das turmas trabalhadas; podemos elencar problemas variados e distintos que possam vir a explicar o fato, mas independente disso, a atividade foi extremamente satisfatória tendo cumprido sua proposta inicial, de trabalhar



um texto clássico, levando em conta descritores em defasagem, de uma forma leve, criativa e interativa.

A análise dos resultados e dos desafios encontrados durante o projeto, por fim, me levou a refletir sobre minha própria prática docente e a buscar formas de aprimorar minhas estratégias de ensino. Este projeto me reforçou a ideia de que o ensino de literatura deve ser um processo prazeroso e desafiador, capaz de despertar o real interesse pela leitura, contribuindo assim para a formação integral dos alunos.

## 7. REFERÊNCIAS

ECO, Umberto. **A interpretação como prática**. São Paulo: Editora Record, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 1996. São Paulo: Paz e Terra.

MATO GROSSO DO SUL. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul**: Ensino Médio e Novo Ensino Médio / Organizadores Helio Queiroz Daher; Davi de Oliveira Santos; Marcia Proescholdt Wilhelms. Campo Grande - MS: SED, 2021. (Série Currículo de Referência; 2).

RESNICK, Mitchel. **Jardim de Infância para a Vida Toda**: Por uma Aprendizagem Criativa, Mão na Massa e Relevante para Todos. 1ª ed. 2020. São Paulo: Penso, Grupo A.

ROCHA, Adriano S. **Pequenos Inventores**: Cultura Maker e a Produção de Conhecimentos de crianças no Sesc Madureira. In II Congresso Mundial sobre a Infância e Adolescência. 2019. Rio de Janeiro. Anais. Disponível em: <https://portaldaeeducacao.sescrio.org.br/publicacoes/cultura-maker-e-educacao>. Acesso em: 28/03/2025.

SAEMS 2023 [livro eletrônico]. **Relatório pedagógico**: língua portuguesa e produção de texto. [coordenação] Carlos Augusto Costa [et al.]. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2024. PDF.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 7ª ed. 2003. São Paulo: Martins Fontes.

# EE Padre João Tomes

## Três Lagoas/MS

Larissa de Sá Pinto Rhodus  
Lucas Lopes de Campos

### 1. INTRODUÇÃO

Este portfólio tem como objetivo registrar e expor as aulas ministradas no componente curricular de Língua Portuguesa, na Escola Estadual Padre João Tomes, no município de Três Lagoas, MS. Trata-se de um espaço organizado e reflexivo que reúne práticas pedagógicas, metodologias, e experiências do projeto interdisciplinar: “Narrativa Esportiva: vivenciando o amistoso” desenvolvido com o componente curricular de Educação Física.

- Séries em que trabalha: 6º e 9º ano - Ensino Fundamental.
- Componente Curricular: Língua Portuguesa, Recomposição da Aprendizagem (RA), Literatura e Produção Textual e Projeto de Vida.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

Desenvolver habilidades de escrita e leitura na Língua Portuguesa por meio da vivência esportiva de um amistoso em Educação Física, que visa trabalhar, além da competição, a integração, a socialização e o fortalecimento do trabalho em equipe. A atividade foi realizada de forma interdisciplinar com o professor Lucas Lopes de Campos, promovendo uma articulação entre as áreas de Linguagens.

##### 2.1.1 Conteúdos abordados

História do futebol (origem, importância, jogadores), textos injuntivos (regras do jogo), observação e coleta de dados, cooperação, empatia e trabalho em equipe, textos narrativos descritivos.

##### 2.1.2 Metodologias utilizadas

- Leitura do livro “A História do Futebol”, ora coletiva, ora individualmente, na disciplina de Língua Portuguesa.
- Amistoso com as turmas do 6º anos e do 7º anos na disciplina de Educação Física em que o professor explicou as regras básicas do futebol, táticas e posições dos jogadores em campo.

- Exibição do filme “Um Time Show de Bola” que demonstra a superação de medos, a cooperação e o trabalho em equipe por meio do esporte de forma lúdica.
- Elaboração de uma narrativa descritiva em que os discentes puderam contar e trocar experiências sobre as etapas do projeto do ponto de vista de um narrador observador.

## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhi trabalhar com o seguinte descritor.

### 2.2.1 Descritores trabalhados

**D20** - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

**D21** - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

### 2.2.2 Habilidades relacionadas

**(EF69LP49)** Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

**(EF35LP26)** Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

Reconhecemos que houve evolução na capacidade de escrita e organização das ideias na produção da narrativa descritiva.

### 2.3.1 Nome do texto e autores

A História do Futebol para Quem  
Tem Pressa - Márcio Trevisan.



Fonte: Plenitude Distribuidora.

### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: promover o interesse pela leitura: utilizando um tema popular como o futebol, o livro pode atrair leitores jovens, especialmente aqueles que têm menos familiaridade com leituras mais extensas ou formais.

Fomentar a interdisciplinaridade: o livro conecta história, geografia, cultura e esportes, possibilitando que professores usem o material para abordar esse tema em diferentes perspectivas.

Estimular a análise histórica e cultural: a obra aborda eventos e personagens significativos, o que pode despertar reflexões sobre o impacto do futebol na sociedade e em momentos históricos, como movimentos sociais ou mudanças culturais.

Desenvolver o pensamento crítico: a narrativa oferece oportunidade para debater questões como o profissionalismo no esporte, a mercantilização do futebol e seu papel como fenômeno globalizador.

Contexto de utilização: identificar as características do texto expositivo/informativo, como uso de dados históricos, linguagem clara e objetiva, e organização cronológica dos fatos a partir do esporte.

Analisar os recursos linguísticos utilizados para conectar ideias e fatos (conectores temporais, pronomes, verbos no passado, etc.).

Propor questões interpretativas e críticas, como: qual foi o impacto social do futebol em determinado período histórico? Ou que mudanças culturais o esporte promoveu?

Relacionar informações do livro a outros contextos, como a influência do futebol na literatura, música ou mídia.

### 2.3.3 Descrição do texto

- Gênero literário: romance e conto, respectivamente.

O livro “A História do Futebol para Quem Tem Pressa” pertence ao gênero não ficcional, mais especificamente ao tipo de texto expositivo/informativo, com elementos de narrativa histórica. Ele combina fatos históricos, curiosidades e análises sobre o desenvolvimento do futebol, apresentando informações de forma cronológica e objetiva, com linguagem acessível ao público geral.

Resumo: o livro oferece um panorama condensado da trajetória do futebol desde sua origem até os dias atuais. Ele explora: as primeiras manifestações do esporte em diferentes culturas, a formalização do futebol na



Inglaterra e sua difusão global, o impacto do esporte em momentos históricos e sua relação com a política, a economia e a sociedade, a profissionalização do futebol, as mudanças nas regras e a criação de grandes competições como a Copa do Mundo, a transformação do futebol em um fenômeno cultural e econômico global, abordando questões contemporâneas como o racismo, o papel das mulheres no esporte e a influência das tecnologias.

### **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

#### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

A leitura coletiva foi a atividade em que houve um número maior de envolvimento, os estudantes demonstraram entusiasmo ao reconhecer na narrativa do livro algumas exposições realizadas durante o amistoso feitas pelo professor de Educação Física.

#### **3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS**

O grande desafio foi conscientizar alguns estudantes sobre a competição do amistoso, pois alguns ficaram decepcionados com a derrota do jogo, e não souberam como lidar com o sentimento de frustração.

#### **3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS**

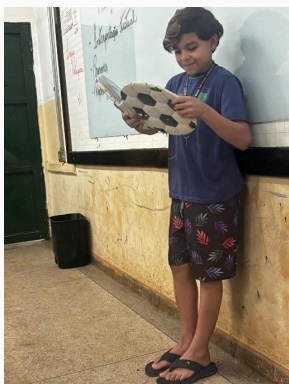
A partir desse desafio, foi exposto o filme “Um Time Show de Bola” que aborda de forma lúdica a competição e a cooperação. Além disso, fizemos uma roda de conversa para falar sobre sentimentos e emoções.

### **4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

#### **4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES**

Os estudantes conseguiram desenvolver bem a leitura do livro, a participação e o trabalho em equipe. Durante as leituras foi possível perceber a entonação melhorando, o uso das pontuações e o aumento do interesse por livros parecidos com a narrativa na biblioteca da escola.

## 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES

|                                                                                                                                                                                 |                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                |   |
|                                                                                               |  |
| <p>Fotografia 1 - Finalização dos jogos.<br/>Fotografia 2 - Explicação sobre as regras do jogo.<br/>Fotografia 3 - Partida de futebol.<br/>Fotografia 4 - Leitura do livro.</p> |                                                                                     |

Fonte: fotografias produzidas pela professora Kelly Cristina Rosa de Oliveira.

## 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Durante a conclusão da atividade, os estudantes manifestaram satisfação em participar de uma proposta que unisse prática esportiva e leitura literária. Muitos relataram que o projeto possibilitou uma nova forma de enxergar a leitura como algo dinâmico e relacionado às suas vivências fora da escola. Alguns alunos destacaram que o livro "A História do Futebol para Quem Tem Pressa" despertou curiosidade para ler outras obras do mesmo gênero. Em relação ao amistoso, mesmo aqueles que inicialmente se sentiram frustrados com o resultado conseguiram, após a roda de conversa e o filme exibido, refletir sobre a importância da cooperação e do respeito ao adversário.

## 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Percebi que poderia ter explorado mais textos relacionados ao tema, pois na produção escrita teria dado um suporte maior aos estudantes.

### 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Nas próximas aulas despertarei a curiosidade dos estudantes ocultando o tema, para que só durante a leitura eles percebam, também irei alternar mais as aulas teóricas e práticas.

### 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Dando continuidade ao projeto e visando enriquecer ainda mais o portfólio, planeja-se:

- Trabalhar com outros gêneros textuais relacionados ao universo esportivo, como reportagens esportivas e entrevistas fictícias com atletas.
- Incentivar a produção de resenhas críticas sobre o filme assistido, promovendo a capacidade de argumentação e análise de obras audiovisuais.
- Desenvolver um projeto de leitura com livros que tratem de temáticas similares (trabalho em equipe, superação, esporte), com indicações realizadas pelos próprios estudantes.
- Realizar um segundo amistoso, agora com a participação ativa dos alunos na organização (elaboração de regulamento, escalação dos times, divulgação), para fortalecer as habilidades de planejamento, responsabilidade e cooperação.
- Estimular a produção de pequenos vídeos ou podcasts nos quais os estudantes contem suas experiências com o projeto, trabalhando oralidade e expressão crítica.

## 6. CONCLUSÃO

Apreendi que a leitura pode transformar a vida e pensamento dos estudantes, principalmente quando esta é aplicada dentro de um contexto, conteúdo ou tema com que os estudantes possuem uma relação, com essa proposta de projeto pude demonstrar a eles que a leitura não se limita a uma disciplina, e que a prática pode melhorar muito o desempenho deles.

## 7. REFERÊNCIAS

TREVISAN, Márcio. **A história do futebol para quem tem pressa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Valentina, 2019.

# EE Padroeira do Brasil

## Nioaque/MS

Suzana Paulino da Silva

### 1. INTRODUÇÃO

Analisar práticas e aprimorar minha atuação como professora de Língua Portuguesa, com metodologias ativas e diversificadas para melhores aproveitamentos e aprendizagens aos educandos. As metodologias ativas podem contribuir para o letramento crítico, os multiletramentos e para o desenvolvimento das competências gerais da BNCC.

- Séries em que trabalha: 8º e 9º ano - Ensino Fundamental e 1º, 2º e 3º ano - Ensino Médio.
- Componente Curricular: Recomposição da Aprendizagem (RA) e Literatura e Produção Textual.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

Desenvolver conceitos de interpretação textual, identificar semelhanças e diferenças entre textos, reconhecer diferentes formas de apresentar informações, reconhecer e identificar marcas linguísticas em um texto.

##### 2.1.1 Conteúdos abordados

Para desenvolver as marcas linguísticas dos gêneros textuais e os recursos linguísticos foi feita análise de diversos textos para identificar tom, estilo e figuras de linguagem.

##### 2.1.2 Metodologias utilizadas

Aula expositiva dialogada com breve explanação sobre as marcas linguísticas em um texto, trabalho em grupos, uso de recursos audiovisuais, fichas de informações e exposição de um diagrama para cada texto trabalhado.

#### 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhi trabalhar com o seguinte descritor.



### 2.2.1 Descritor trabalhado

**D44-P** - Identificar marcas linguísticas em um texto.

### 2.2.2 Habilidades relacionadas

**(MS.EF89LP37.s.37)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

**(MS.EF08LP13.s.13)** Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.

**(MS.EF69LP55.s.55)** Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.

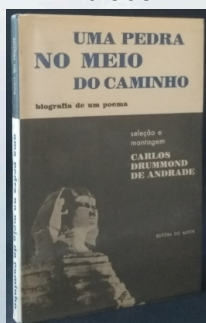
**(MS.EF69LP48.s.48)** Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico- espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

A atividade proposta foi trabalhar gêneros textuais diversificados como: notícia, poema e uma música. De início foi proposto a divisão de turma em grupos, a professora entregou para cada grupo os textos e uma ficha de perguntas. Depois explanou sobre a importância das marcas linguísticas de um texto e colocou exemplos no quadro respondendo algumas questões. Os grupos analisaram cada marca linguística do gênero abordado, e depois foi feita uma discussão das perguntas propostas e apresentações das respostas para turma. A professora auxiliou naquelas perguntas que não obteve êxito, assim que sanou todas as dúvidas possíveis na seguinte aula trabalhou um diagrama de resultado. Esse diagrama foi para cada texto trabalhado nele tem a descrição das seguintes formas: título, marcas linguísticas, público-alvo, tom, estilo e análise do contexto, após todas correções feitas das fichas de perguntas cada grupo conclui com a realização do diagrama.

### 2.3.1 Nome do texto e autores

No Meio do Caminho -  
Carlos Drummond de  
Andrade.



Fonte: Livraria Memorial.

- São Gonçalo realiza carnaval da paz e da alegria e garante segurança nos quatro dias de folia - Evando Moreira.
- Águas de março - Tom Jobim.

### **2.3.2 Finalidade do texto**

A proposta da notícia foi utilizada para desenvolver habilidades de análise para identificar o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências do gênero. Reconhecer variedades da língua falada e o conceito de norma padrão, identificar o texto informativo, descritivo e narrativo, trabalhar a linguagem formal clara e objetiva desses textos e os fatos reais e atuais do cotidiano. Já trabalhando o poema enfatiza-se o desenvolvimento da linguagem, explorando formas, estilos e figuras de linguagem. E por fim ao trabalhar música em língua portuguesa, é possível desenvolver habilidades como: ler e compreender textos em versos, identificar e reproduzir rimas, aliterações, assonâncias, e efeitos de sentido, associar a gramática com aspectos culturais e sociais da língua portuguesa e figuras de linguagem sonora.

Contexto de utilização: esses textos foram integrados ao conteúdo em que os alunos devem relacionar as marcas linguísticas trabalhada no decorrer da aula, dentro do gênero notícia por exemplo o esperado aprendizado será que os alunos possam identificar a estrutura do que é um texto noticiário de cunho informativo, identificar os tipos de linguagem, o objetivo do texto, o tema, que gênero pertence e por fim em qual suportes encontramos esse tipo de gênero.

### **2.3.3 Descrição do texto**

- Gênero literário: jornalístico

Resumo breve: o texto é uma notícia que relata sobre o carnaval realizado em São Gonçalo do Amarante e que foi de paz e de alegria. A notícia relata que houve parceria com as secretarias e com órgãos de segurança, e que a secretarias do governo e cultura e turismo realizaram diversas ações para realizar o melhor Carnaval do município.

## **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

A atividade em grupo gerou boas discussões entre os estudantes, permitindo uma maior interação com o texto em que todos puderam expressar o seu ponto de vista e interagir expondo as ideias opostas.

### **3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS**

Alguns estudantes tiveram dificuldades em identificar a figura de linguagem assonância.

### 3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS

Revisei o conteúdo em que apresentaram dificuldades com exemplos no quadro. Trabalhei atividades de compreensão e fixação do conteúdo, depois foi feita a correção oralmente e no quadro.

## 4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES

A maioria dos estudantes conseguiram identificar as marcações no texto da notícia, mas alguns ainda tiveram dificuldade com a análise crítica da música onde foi retomado o conteúdo com revisões e exemplos no quadro.

### 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES

|                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                                               |   |
|                                                                                                                                                                              |  |
| <p>Fotografia 1 - Apresentação da proposta da atividade de gêneros textuais.<br/> Fotografia 2 - Apresentação do diagrama.<br/> Fotografia 3 - Professora Suzana auxiliando os alunos na elaboração do diagrama.<br/> Fotografia 4 - Exposição do diagrama.</p> |                                                                                      |

Fonte: fotografias produzidas pela professora Suzana Paulino da Silva.

#### 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Os estudantes mencionaram que gostaram da abordagem prática, que a proposta de analisarmos um texto minuciosamente encontrando as características de cada gênero é de suma importância para ter uma boa interpretação, mas solicitaram mais tempo para discussões.

### 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

#### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Pude observar que ao abordar temas e gêneros diferentes deveria ter feito uma prévia dos conhecimentos adquiridos dos educandos para posteriormente trabalhar os referidos conteúdos.

#### 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Nas próximas aulas, irei incorporar mais atividades interativas para facilitar a compreensão, com vídeos e músicas e proposta de apresentação de seminários. Também solicitarei *feedback* dos alunos conforme os textos trabalhados, aprimorarei a importância das fichas de resultados com os gêneros trabalhados e, também, elaboraremos diagramas em grupos.

#### 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Pretendo realizar cursos de metodologias ativas e diversificadas para ter dinâmicas e melhorias nas minhas aulas.

### 6. CONCLUSÃO

Apreendi que os estudantes interagem melhor com as atividades que conectam a teoria com a prática, com dinâmicas entre grupos respeitando a opinião de cada um e buscarei maneiras de explorar isso mais frequentemente com propostas de aulas diferenciadas com músicas, vídeos, debates, leituras e fichamentos.

### 7. REFERÊNCIAS

ARMAZÉM DE TEXTO. **Música (Atividades): Águas de Março – Tom Jobim – com gabarito**. 21 nov. 2017. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2017/11/musica-aguas-de-marco-tom-jobim-com-gabarito>. Acesso em: 06 novembro 2024.



TUDO SALA DE AULA. **Atividade/Simulado Interpretação e Compreensão Textual** – *Questões Sobre o Gênero Notícia – 7º ao 9º ano*. 4 jun. 2019. Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2019/06/atividade-simulado-interpretacao-e-compree nsao-textual-questoes-sobre-o-genero-noticia-7o-ao-9o-ano/>. Acesso em: 05 novembro 2024.

TUDO SALA DE AULA. **Atividade de Português – Poema: No Meio do Caminho – 8º Ano e 9º Ano – Com gabarito**. 14 jan. 2022. Disponível em: <https://www.tudosaladeaula.com/2022/01/atividade-de-portugues-poema-no-meio-do-c aminho-8o-ano-e-9o-ano-com-gabarito/>. Acesso em: 06 novembro 2024.

# EE Pedro Afonso Pereira Goldoni

## Ponta Porã/MS

Kelly Mara Soares Dornelles

### 1. INTRODUÇÃO

Este portfólio tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de um projeto realizado na Escola Estadual de Tempo Integral Pedro Afonso Pereira Goldoni - extensão, inspirado na obra “Quarto de Despejo”, de Carolina Maria de Jesus. Com sensibilidade e criatividade, os alunos mergulharam no universo da autora, trazendo à tona sua realidade através de expressões artísticas como desenhos, maquetes e representações da casa da escritora, após as inúmeras leituras compartilhadas.

- Etapas em que trabalha: Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

Objetivos da aula: introduzir conceitos de leitura e interpretação textual, desenvolver habilidades de leitura crítica e fazer com que os alunos fossem tocados com a obra, humanizando-os, conforme o ensaio “O direito à literatura” (1988), quando Antonio Candido defende que a literatura seria um bem humanizador. Afinal, se trata de uma obra com grande apelo social. “Quarto de Despejo” é um diário que expõe a dura realidade vivida pela autora na favela, abordando temas como pobreza, fome e desigualdade social. Este livro é um marco da literatura brasileira, dando voz a pessoas marginalizadas e oferecendo um olhar íntimo sobre as lutas cotidianas. Cada aluno compartilhou suas impressões pessoais e o impacto que a leitura teve em suas vidas. As reflexões abordam a importância de Carolina Maria de Jesus como figura histórica e a relevância de sua obra nos dias de hoje. Este projeto não apenas aproximou os estudantes da literatura, mas também despertou empatia e compreensão sobre as desigualdades sociais. “Quarto de Despejo” transcende o papel de um simples livro, tornando-se uma ferramenta de aprendizado e transformação. Com isso, buscamos não apenas estimular o interesse pela literatura brasileira, mas também fomentar uma reflexão crítica sobre temas sociais abordados no livro, como pobreza, exclusão social e desigualdades.

Conteúdos abordados: como a obra é ampla, iniciamos a leitura, falando sobre quem era a Carolina, localizamos os elementos da narrativa da obra. Depois de alguns dias trabalhando a leitura da obra, falamos sobre o estilo de escrita de Carolina, sua realidade de vida, gêneros de diário e autobiografia. O material é amplo, e poderá ser adotado em outras disciplinas como Geografia, História, Arte entre outros. A obra “Quarto de Despejo” retrata a realidade vivida por muitos dos nossos alunos indígenas e são poderosos pontos de partida para fortalecer o compromisso da escola em caminhar para ser uma escola antirracista. Aqui estão algumas formas de como essa conexão pode contribuir na nossa escola e espero que possa contribuir com outras:

**Ampliação da conscientização:** “Quarto de Despejo” oferece uma visão sincera sobre a exclusão social, a pobreza e o preconceito enfrentado por Carolina Maria de Jesus, temas que podem ser usados para promover debates profundos e reflexivos entre alunos, professores e a comunidade escolar. A vivência dos alunos indígenas também é uma oportunidade para trazer à tona a diversidade cultural e os desafios enfrentados por comunidades que por muitas vezes sofrem invisibilidade e discriminação. Esses diálogos ajudam a construir empatia e respeito.

**Combate ao preconceito:** ao estudar as experiências de Carolina e dos alunos indígenas, a escola pode desconstruir estereótipos que perpetuam o racismo e promover a valorização das histórias e perspectivas marginalizadas. Trabalhos, projetos e discussões baseados nessas realidades podem mostrar a riqueza cultural e a resiliência das comunidades, reforçando que o racismo deve ser combatido em todos os níveis.

**Incentivo à inclusão:** incorporar obras como “Quarto de Despejo” no nosso currículo é abrir espaço para a realidade indígena tornando a escola em um ambiente mais inclusivo, onde todas as vozes têm lugar. Isso pode incluir atividades como rodas de conversa, apresentações culturais e até mesmo palestras conduzidas pelos próprios alunos indígenas, permitindo que sejam protagonistas de suas narrativas na sua língua Guarani.

**Educação transformadora:** a escola pode utilizar essas histórias para implementar uma educação antirracista, que inclui:

- Projetos interdisciplinares que abordam a literatura, história e sociologia.
- Oficinas de leitura crítica para analisar as injustiças sociais e propor soluções.

- Atividades práticas para criar ações concretas contra o racismo, como campanhas, cartazes e eventos comunitários.

**Valorização das identidades:** celebrar a identidade dos alunos indígenas da nossa escola e da obra de Carolina Maria de Jesus fortalece o orgulho e a autoestima dos estudantes. A escola pode promover iniciativas que destaquem suas culturas, linguagens e tradições, mostrando que a diversidade é uma riqueza e que ela deve ser inclusiva.

### 2.1.1 Conteúdos abordados

- Tendências literárias, clássicos da literatura, organização frasal, regência, colocação pronominal, concordância, entre outros que a leitura e escrita promovem.

### 2.1.2 Metodologias utilizadas

Usamos a metodologia ativa, pois é a melhor que se adequa ao perfil do nosso aluno protagonista, em um trabalho que teve 2 bimestres de duração e vários desdobramentos, envolvendo as turmas do 6º ano fundamental até o Ensino Médio. Teve aula de leitura compartilhada, aulas expositivas, aulas práticas, pois construímos uma réplica da casa de Carolina, construção de maquetes da favela, desenhos sobre a obra, e oficinas de rap, aulas de expressão corporal, palestras sobre nutrição em parceria com a UFGD, que nos abraçou em seu projeto da Casa da Carolina: “Território de Escrivências”, com a participação de professores e acadêmicos.

## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

As habilidades e descritores foram verificados em todas as ações propostas em sala de aula, descritas acima.

### 2.2.1 Descritores trabalhados

**D21\_P** - Localizar informação explícita.  
**D16\_P** - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.  
**D32\_P** - identificar a tese de um texto.  
**D24\_P** - Reconhecer efeitos de humor e ironia em um texto.  
**D30\_P** - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.

### 2.2.2 Habilidades relacionadas

**(EF67LP28)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror,



lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**(EF89LP33)** Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

**(EF89LP37)** Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

**(EF67LP29)** Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

Trabalhamos a sensibilização do aluno, passamos pela leitura compartilhada, e com bate papo. Este projeto não apenas aproximou os estudantes da literatura, mas também despertou empatia e compreensão sobre as desigualdades sociais. “Quarto de Despejo” transcende o papel de um simples livro, tornando-se uma ferramenta de aprendizado e transformação.

### 2.3.1 Nome do texto e autores

Quarto de Despejo  
- Carolina Maria de  
Jesus.



Fonte: Papelaria  
Nobel.

### 2.3.2 Finalidade do texto

Desenvolver habilidades de interpretação, escrita e significados, prática leitora. Fazer com que os alunos percebam a escrita como libertação.

Fazer com que os alunos percebam a escrita como instrumento de denúncias sociais, desigualdade, racismo e preconceito.

A obra se desdobra em vários segmentos disciplinares, sendo assim, transdisciplinar, mas dentro da área de linguagens, é possível trabalhar a escrita, gênero, variedade linguística, sem dizer o aspecto de escrita, como meio de protesto, pois estamos inseridos num meio rural, mas que mais de 50% do nosso público é indígena, gerar essa identificação de realidade precária foi fundamental para atrair a atenção dos alunos.

### **2.3.3 Descrição do texto**

- Gênero literário: “Quarto de Despejo” é uma autobiografia, escrita por Carolina Maria de Jesus em formato de diário.

Resumo breve: em seus diários, Carolina escreve sobre como era sua vida e o que desejava. De forma crítica, ela colocava nos papéis a realidade que vivia nos dando a visão do que era o Brasil e as dificuldades daquela época, sem deixar de fora os fatos em detalhes. Carolina descrevia sua vivência da forma que se sentia diante daquela situação, um “nada”.

Em sua narração, Carolina de Jesus relata a dura realidade daquela época, as suas dificuldades, a fome, racismo, a desigualdade, tudo aquilo que estava ao seu redor todos os dias. Em alguns pontos vemos a sua angústia para conseguir algum tipo de alimento para seus filhos. Também sentindo a dor de não poder alimentá-los, ela até cogita a possibilidade de acabar com a própria vida e das crianças. Dantas, entretanto, fez com que o livro fosse completamente pessoal, para que realmente tivesse o ponto de vista da realidade lá vivida. Fez apenas o necessário para compreensão das pessoas ao lerem. Porém, não modificou as palavras da escrita da autora mesmo contendo alguns erros gramaticais.

## **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

A leitura compartilhada, como os alunos estavam estudando a obra em história também, o contexto social foi melhor compreendido. É uma obra que permite explorar outras disciplinas também, excelente para apresentação das culminâncias que envolvem toda a escola, assim como fizemos.

### **3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS**

Não tínhamos obras disponíveis para os alunos manusearem, exceto as obras que eu comprei para desenvolver o projeto.

### 3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS

Usamos a obra em pdf, e fazíamos leitura compartilhada, adquiri também as versões em HQ e livro infantil. Carolina Maria de Jesus viveu em uma realidade marcada por extrema pobreza e exclusão social. Moradora da favela do Canindé, em São Paulo, ela enfrentava desafios diários para sustentar seus filhos, frequentemente recorrendo à coleta de materiais recicláveis para sobreviver. Sua realidade era permeada pela luta constante contra a fome, a desigualdade e o preconceito. Apesar de todas essas adversidades, Carolina encontrou na escrita uma forma de expressar suas vivências e dar voz às pessoas marginalizadas, transformando seu diário em uma das obras mais impactantes da literatura brasileira.

Agora, traçando um paralelo com as aldeias onde alguns alunos vivem, podemos identificar semelhanças e também diferenças significativas. As aldeias indígenas, em muitos casos, também enfrentam desafios relacionados à exclusão social e à precariedade das condições de vida. Faltam recursos básicos, como saneamento, saúde e educação de qualidade, e há dificuldades em preservar as tradições culturais diante da pressão da sociedade dominante.

Entretanto, há um contraste importante: enquanto Carolina retratava uma realidade urbana, marcada pela marginalização no contexto de uma grande cidade, as aldeias indígenas enfrentam sua exclusão em áreas rurais ou periféricas, lutando por seus direitos territoriais e pela preservação de suas culturas. Além disso, as aldeias carregam uma riqueza cultural única e uma conexão profunda com a terra, que muitas vezes se contrapõem às dificuldades enfrentadas.

O que une essas histórias, contudo, é a força de resistência e resiliência diante das adversidades. Assim como Carolina utilizou a escrita para denunciar injustiças e expressar sua luta, as comunidades indígenas encontram em sua cultura e em sua organização coletiva uma forma de resistência e preservação de sua identidade.

Essa reflexão pode ser um caminho poderoso para os alunos se conectarem com a obra de Carolina, entendendo as diferentes facetas da exclusão social, mas também a realidade vivida por alunos indígenas são poderosos pontos de partida para fortalecer o compromisso da escrita com importante ferramenta de registro e de denúncia social.

## 4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES

Por ser no formato diário, é possível você trabalhar de maneira fragmentada, os alunos gostaram bastante, ficam impressionados com os relatos da Carolina, outros acabam se identificando com elementos como a fome e miséria. Os estudantes perceberam as variantes da escrita de Carolina, visto que, a obra é datada de 1960. Expliquei também, que a autora só teve até a 2ª série de estudo, e que não havia sentido o editor alterar a escrita da Carolina, que foi um dos pontos que atraiu bastante a curiosidade dos alunos.

### 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES



Fotografia 1 - Equipe de professoras da Escola Estadual Pedro Afonso - extensão e UFGD.

Fotografia 2 - Interior da casa de Carolina, com quadros emprestados pela UFGD.

Fotografia 3 - Apresentação da obra pelos alunos indígenas, em Guarani.

Fotografia 4 - Frente da casa de Carolina com lixos e garrafas, reproduzindo as cenas dos livros.

Fonte: fotografias produzidas pela professora Kelly Mara Soares Dornelles.

### Construção das maquetes

- Planejamento e pesquisa: antes de começar, os alunos analisaram as descrições da favela presentes na obra “Quarto de Despejo”. Eles



também buscaram referências visuais para compreender como representar fielmente o ambiente.

- Escolha dos materiais: foram usados materiais simples e acessíveis, como papelão, palitos de picolé, isopor, cola quente, tintas e tecidos. Esses itens foram escolhidos para representar o contraste das condições precárias relatadas no livro.
- Montagem: os alunos começaram pela base da maquete, adicionando estruturas como barracos, ruas estreitas e detalhes que remetessem ao cotidiano descrito no livro. Elementos como postes, árvores improvisadas e até pedaços de lixo reciclado foram incorporados para maior realismo.
- Finalização: as maquetes foram pintadas e detalhadas, refletindo o ambiente desafiador da favela, mas também destacando a criatividade dos alunos em sua construção.

### **Criação dos Desenhos**

- Interpretação e inspiração: a partir da leitura da obra, os alunos escolheram cenas ou passagens que os impactaram emocionalmente para ilustrar. Eles discutiram as mensagens transmitidas e como poderiam representar isso visualmente.
- Técnicas e materiais: foi oferecida liberdade para o uso de diferentes técnicas artísticas. Alguns optaram por lápis de cor e grafite, enquanto outros usaram aquarela ou até colagens. Cada desenho refletiu uma perspectiva única da história.
- Apresentação: os trabalhos foram organizados em uma exposição visual, permitindo que os colegas e professores interpretam as emoções e mensagens através das instalações nos dias de apresentação.

### **4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES**

Os(as) estudantes mencionaram que gostaram da abordagem prática, pois montamos uma apresentação da casa, releituras de favelas e desenhos. Mas gostariam de ter contado com a obra física, de maneira individual, afinal, tínhamos apenas uma obra para apreciação.

## **5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA**

### **5.1 AUTOAVALIAÇÃO**

Percebi que poderia ter avançado mais, se tivéssemos mais recursos disponibilizados, mas fiquei muito grata com o que conseguimos.

## 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Nas próximas turmas, irei incorporar mais atividades interativas para facilitar a compreensão e pesquisas na internet, vídeos e pesquisas, para aprimorar cada vez mais o nosso objeto de estudo, a literatura.

## 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Pretendo dar continuidade no projeto de Carolina no ano de 2025, devido à riqueza de possibilidades apresentadas no ano de 2024, aproveitando a disponibilidade da Universidade em nos dar suporte com cursos e oficinas.

## 6. CONCLUSÃO

Apreendi que os(as) estudantes respondem melhor a atividades que conectam a teoria com a prática, e vou buscar maneiras de explorar isso mais frequentemente." Sou grata por ter me permitido ousar em trazer essa obra para escola, em um contexto tão diverso em que estamos inseridos, sem sala de internet, sem biblioteca e sem recursos, apenas com um desejo de transmitir vivências e contando com muita boa vontade de colegas e estudantes.

## 7. REFERÊNCIAS

BARBOSA, Sirlene; PINHEIRO, João. **Carolina**. São Paulo: Veneta, 2018.

CANDIDO, Antonio. "**O direito à literatura**". In: Vários escritos. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169-91.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2020.

NILHA, Orlando (autor); MALTESE, Andressa, MEZETTE, Pedro; THERENSE, Fabiana (org's). **Carolina - Carolina Maria de Jesus**. [Ilustrações: Leonardo Malavazzi, Lucas Coutinho e Kako Rodrigues; Colaboradores: Marcelo Montoza e Nilce Bechara]. Coleção Black Power. Editora Mostarda, 2019.

# EE Presidente Tancredo Neves

## Dourados/MS

Marcia Arzamendia do Nascimento

### 1. INTRODUÇÃO

A leitura exercita o cérebro que facilita a interpretação de textos e leva a competência (habilidade) na escrita. Ao ler, o indivíduo adquire maior repertório da linguagem, amplia e expande seus horizontes cognitivos. Além disso, o ato de ler é muito prazeroso na medida em que reduz o stress ao mesmo tempo que estimula reflexões. Por esse motivo, o portfólio é uma reflexão do professor quanto a sua prática em sala de aula em que foi criado para desenvolver o hábito da leitura, identificação de teses, argumentos e conclusão. Para o escritor brasileiro Monteiro Lobato: "Um país se faz com homens e livros". Assim, serão descritas as ações das aulas e das atividades, como aconteceram em cada momento e de que forma os alunos se envolveram. Com isto, como professora de Língua Portuguesa- RA pretendo incentivar os alunos, 2 anos Ensino Médio, a ter o hábito da leitura, a frequentar a biblioteca. Comentei do amor que eu tenho pela escrita do Machado de Assis e a sua importância literária. Assim, apresentei o romance: "Memórias Póstumas de Brás Cubas" (HQ) e comentei que faríamos a leitura durante o bimestre para que pudessemos viajar na narrativa machadiana. A escolha da obra foi devida ao acervo recebido: PNLD Literário, Ensino Médio pelo Ministério da Educação – FNDE, uma sugestão que amei trabalhar com os alunos.

- Anos em que trabalha: 2º ano - Ensino Médio.
- Componente Curricular: Recomposição da Aprendizagem (RA).

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

Objetivo da aula: incentivar a leitura da obra "Memórias Póstumas de Brás Cubas" e despertar no aluno a compreensão de um texto do gênero narrativo- romance, a criticidade das personagens e a ampliação de vocabulário quanto a escrita.

##### 2.1.1 Conteúdos abordados

Contextos comunicativos, nas modalidades de relações sociais da linguagem formal e informal, e análise do discurso, identificação de teses e

argumentos, estrutura do texto argumentativo, discurso direto, indireto do gênero narrativo (romance). E a ortografia, coesão, coerência, conjunções. A especificidade linguística é despertar no aluno para a análise semântica (contextualizar a narrativa com a época histórica e fazer avaliações críticas das atitudes das personagens) e a morfológica (empregar corretamente a classe gramatical no texto).

### **2.1.2 Metodologias utilizadas**

O projeto leitura da obra “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, Machado de Assis, surgiu do princípio de incentivar o aluno a compreender, a ler um clássico da literatura brasileira, uma vez que a escola Tancredo Neves recebeu vários exemplares FNDE Ministério da Educação, PNLD Literário – Ensino Médio. O projeto iniciou no terceiro bimestre e se estendeu para o quarto bimestre.

No primeiro momento, o professor apresentou através do mapa conceitual a linha do tempo da Literatura e destacou a importância do escritor: Machado de Assis para a escola literária, o Realismo e a apresentação do projeto de leitura aos alunos.

No segundo momento, o professor levou para sala de aula, a caixa de livros com trinta exemplares para trabalhar a leitura oral com a turma – leitura por capítulo em cada aula, momento de troca de ideias entre professor e aluno, e consulta ao dicionário para compreensão do vocabulário, o professor solicitou ao aluno, como tarefa, o resumo do capítulo. Observação: havia capítulos pequenos e dependendo da evolução da turma, a leitura foi realizada de dois a três capítulos por aula.

Paralelo a aula de leitura, o professor explicou a estrutura da dissertação na aula de Língua Portuguesa e as regras de coesão e coerência.

Após a conclusão da leitura, no terceiro momento, o professor propôs uma situação problema para a turma, solicitou grupos com três integrantes para responderem uma questão com estrutura dissertativa - o livro está dividido em: a vida (defunto - autor), o amor (Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis, nada menos), negativismo (não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria) e o humanismo (ao vencedor, as batatas). Explicar a importância da narrativa para o comportamento humano – Neste momento, o grupo tinha permissão para consultar seu aparelho de celular e fazer pesquisa para esclarecer dúvidas e construir o texto argumentativo, momento da escrita, mas não podia fazer cópia da *internet*.

E por fim, o professor solicitou ao aluno, individual, a construção de uma ilustração do capítulo que mais gostou da narrativa e que fizesse um *feedback* do projeto por escrito.



## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

As habilidades e descritores foram verificados em todas as ações propostas em sala de aula, descritas acima.

### 2.2.1 Descritores trabalhados

- D06** - Identificar o tema de um texto.  
**D08** - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.  
**D11** - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

### 2.2.2 Habilidade relacionada

**(MS.EM13LGG102)** Analisar visões do mundo, conflitos, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias, ampliando suas possibilidades de explicação, interpretação e intervenção crítica da/na realidade.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

Pensei no tema - Tecendo Memórias, visitei a biblioteca e percebi que havia um grande acervo de livros literários, conversei com a bibliotecária que organizou a caixa dos exemplares (“Memórias Póstumas de Brás Cubas” HQ, Machado de Assis, ilustrado por João Batista Melado e adaptado por Wellington Srbek), O gênero literário é um romance realista em que Brás Cubas relata as suas memórias. O motivo foi devido a sugestão de leitura para o vestibular, tenho paixão pela escrita machadiana e acreditei que poderia fazer um bom trabalho.

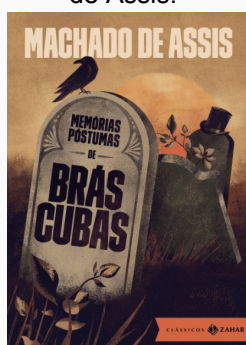
A atividade foi idealizada da seguinte forma: no primeiro momento, apresentar o livro e o autor, comentar da sua importância crítica biográfica; no segundo momento, levar a caixa de livros a sala de aula e solicitar a leitura oral do capítulo e após, propor troca de pensamentos entre alunos e o professor a respeito da compreensão do capítulo, e a consulta de vocabulário, através do dicionário. Como tarefa, solicitar o resumo dos capítulos do livro no caderno; no terceiro momento, a leitura concluída e os resumos feitos, o professor sugere uma situação problema para a turma, solicitar grupos com três integrantes e responder uma questão com estrutura dissertativa - o livro está dividido em: a vida (defunto- autor), o amor (Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis, nada menos), negativismo (não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria) e o humanismo ( ao vencedor, as batatas). Explicar a importância da narrativa para o comportamento humano – Neste momento, o aluno tem permissão para consultar seu aparelho de celular e fazer pesquisa para esclarecer dúvidas e construir o texto argumentativo, momento da escrita, mas não podia fazer cópia da internet. E por fim, o professor solicitou ao aluno, individual, a construção de uma ilustração do capítulo que mais gostou da narrativa. O professor avaliou o

desempenho do aluno na leitura oral, o resumo dos capítulos no caderno – nota formativa. E a redação dissertativa que foi pontuada: o aspecto formal (letra legível, margem regular, espaço no início de parágrafo), aspecto gramatical (pontuação, acentuação, ortografia, coesão e coerência), aspecto estilístico (construção de frases claras e precisas, ausência de repetição de palavras), aspecto estrutural (o texto oferece originalidade, argumentos e citações, os parágrafos apresentam o propósito do gênero dissertativo).

Assim, a leitura se destina ao aprendizado do texto, contribui para consolidação da competência da leitura e da escrita por meio de exercícios de compreensão ao ensino da Literatura que promove o diálogo e favorece uma educação mais humana e transformadora.

### 2.3.1 Nome do texto e autores

Memórias  
Póstumas de Brás  
Cubas - Machado  
de Assis.



Fonte: Companhia  
das Letras.

### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: despertar o interesse pela leitura, melhorar a ortografia e o vocabulário, uma vez que a utilização do dicionário era intensa; o aluno tornar-se crítico e criativo através do processo de interpretação da temática abordada aprimorando a sua escrita.

Contexto de utilização: o livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, Machado de Assis representa o Realismo no Brasil na disciplina de Literatura, como atividade interdisciplinar, o professor irá apresentar a importância da leitura crítica, do discurso, pois a obra apresenta temas universais: a vida, o amor, o negativismo, o humanismo que proporcionam reflexões das atitudes humanas. O impacto esperado é permitir que o aluno enriqueça o cabedal literário e oportuniza incluir a leitura na rotina de estudos, melhorar o vocabulário, a escrita e a interpretação de texto.

### 2.3.3 Descrição do texto

- Gênero literário: romance realista em que Brás Cubas relata as suas memórias, aborda temas sociais e condição humana que permite reflexão profunda do comportamento humano.

Resumo breve: Brás Cubas é um homem rico e solteiro que, depois de morto, resolve se dedicar à tarefa de narrar sua própria vida. Dessa perspectiva, emite opiniões sem se preocupar com o julgamento que os vivos podem fazer dele. De sua infância, registra apenas o contato com um colega de escola, Quincas Borba, e o comportamento de menino endiabrado, que o fazia maltratar o escravo Prudêncio e atrapalhar os amores adúlteros de uma amiga da família, D. Eusébia. Da juventude, resgata o envolvimento com uma prostituta de luxo, Marcela.

Depois de retornar de uma temporada de estudos na Europa, vive uma existência de moço rico, despreocupado e fútil. Conhece a filha de D. Eusébia, Eugênia, e a despreza por ser manca. Envolve-se com Virgília, uma namorada da juventude, agora casada com o político Lobo Neves. O adultério dura muitos anos e se desfaz de maneira fria. Brás ainda se aproxima de Nhã Loló, parenta de seu cunhado Cotrim, mas a morte da moça interrompe o projeto de casamento.

Desse ponto até o fim da vida, Brás se dedica à carreira política, que exerce sem talento, e a ações beneficentes, que pratica sem nenhuma paixão. O balanço final, tão melancólico quanto a própria existência, arremata a narrativa de forma pessimista: “não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria”.

## 3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

### 3.1 O QUE FUNCIONOU BEM

A leitura oral, cada aluno realizou a leitura do capítulo em que questionava a linguagem, a compreensão do texto que proporcionou debate de pensamentos entre professor/ aluno, e a consulta de dicionário para compreender o vocabulário machadiano. Neste momento, o aluno tinha interesse em falar, questionar o comportamento do Brás Cubas.

### 3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS

Os alunos que faltavam à aula não conseguiam compreender quando retornavam e neste momento, o professor retomava a leitura anterior para o aluno compreender e, também, tiveram dificuldades na construção do texto argumentativo. Os alunos queriam narrar a história e não argumentar.

### 3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS

O livro de leitura é uma adaptação feita por Wellington Srbek, sugeri que os alunos assistissem no *Youtube*, Memórias Póstumas de Brás Cubas. Isto possibilitou uma melhor compreensão do texto e percebi que os alunos estavam visitando a biblioteca para pegar livros de leitura de entretenimento e participando ativamente das aulas, uma vez que estávamos debatendo cada capítulo no coletivo, utilizando exemplos do cotidiano para facilitar a compreensão.

## 4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES

A princípio, o professor enfrentou resistência quanto a leitura, queriam conversar, pois alegavam que a linguagem era difícil e queriam gibi. Após muita conversa sobre a importância do livro, a leitura foi realizada com muita paciência e dedicação, uma vez que os alunos não tiveram incentivo na infância. A maioria conseguiu identificar, argumentar a problemática e refletir a respeito da conduta humana, mas alguns tiveram dificuldades com a análise crítica e a construção da estrutura da dissertação. Quanto à linguagem - melhorou o vocabulário do aluno e atenção na escrita, estavam cuidadosos para não falar palavrão e melhorar as atitudes tanto na escrita quanto na oralidade.

### 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES







Fotografia 1 - Leitura do livro.  
Fotografia 2 - Leitura do livro (2).  
Fotografia 3 - Visita à biblioteca.  
Fotografia 4 - Visita à biblioteca (2).  
Fotografia 5 - Ilustração.

Fonte: fotografias produzidas pela professora Marcia Arzamendia.

#### 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

A maioria dos alunos gostaram do projeto, compreenderam a temática, solicitaram que no próximo ano tivéssemos uma aula fixa, por semana, para a leitura desde que a escolha do livro fosse livre. Sob esta ótica, pensei em direcionar alguns livros importantes para o Ensino Médio e fariam a escolha. Os alunos visitaram a biblioteca e solicitaram livros modernos com linguagem adaptada e ilustrada.

### 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

#### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Poderia ter levado, primeiro, os alunos à Biblioteca e apresentado os livros que chegaram do PNLD, Ensino Médio, e depois comentar da

importância do Machado de Assis para a leitura do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, assim não seria uma imposição e sim uma sugestão. Poderia ter exibido o filme: *Memórias Póstumas de Brás Cubas* na escola e fazer um trabalho comparativo com o livro. Pois, sugeri que assistissem em casa, alguns fizeram outros não. Com isto, dificultou a compreensão e demorou maior tempo na leitura.

## 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Próximas aulas, aprimorar a prática com a teoria através de mapa mental e escolher textos de leitura com temática do interesse deles. Este trabalho exige paciência, tempo; uma vez que não basta saber a teoria é necessário envolver o aluno com a prática, experiência de vida

## 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Pretendo fazer curso de tecnologia, montagem de vídeo, fotos, tenho ideias e experiência de sala de aula, mas desconheço os recursos tecnológicos para associar a teoria com a prática, vivência tecnológica.

## 6. CONCLUSÃO

Apreendi a ter paciência, pois os alunos têm ritmos de raciocínio divergentes, aprendem na prática, dialogando com os colegas e despertando a competição de quem está lendo mais, pesquisando em casa. Para desenvolver este projeto requer tempo para pensar, organizar e produzir um bom trabalho. Espero que eu consiga evoluir no próximo ano e que eu consiga fazer um curso de tecnologia digital para melhorar o ensino. Agradeço a oportunidade de refletir a respeito do meu ato como educadora.

## 7. REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Ilustrado por João Batista Melado e adaptado por Wellington Srbek. 4 edição. Rio de Janeiro: Editora Petra, 2023.

# EE Profa Clarinda Mendes de Aquino

## Campo Grande/MS

Irami Gonçalves Fernandes Martins  
Mateus Gabilanes Rodrigues  
Willian Rolão Borges da Silva

### 1. INTRODUÇÃO

A formação de leitores no ambiente escolar é um desafio que requer estratégias pedagógicas inovadoras e contextualizadas, especialmente diante das mudanças nas práticas de leitura contemporâneas. Se, como afirma Soares (2008), ler é um verbo transitivo que exige complemento, cabe questionar: O que estão lendo os jovens hoje? Apesar da recorrente narrativa midiática de que "o brasileiro não lê" ou "o jovem não lê", estudos como os de Roger Chartier (2013) indicam que nunca estivemos tão imersos em práticas de leitura. A todo momento, textos de gêneros diversos nos alcançam por diferentes suportes, tanto impressos quanto digitais, como celulares, tablets e e-readers.

Essas transformações demandam um olhar atento para os gêneros textuais que compõem o repertório dos estudantes, sejam eles tradicionais, como crônicas e lendas, ou multimodais, como histórias em quadrinhos e textos jornalísticos. A leitura contemporânea não deve ser limitada às lentes da obra impressa, pois a interação com os textos digitais oferece novas possibilidades de interpretação e diálogo com a linguagem literária e informativa.

Com base nessa perspectiva, este portfólio busca documentar e refletir sobre estratégias de ensino voltadas ao desenvolvimento de habilidades leitoras no Ensino Fundamental e Médio. Trabalhar com gêneros como crônicas, lendas, histórias em quadrinhos e textos jornalísticos tem como objetivo promover o contato com textos que dialogam com o universo dos estudantes, conectando leitura, contexto e crítica social; estimular a capacidade de interpretação e análise em diferentes suportes textuais, valorizando tanto o impresso quanto o digital; desenvolver habilidades específicas, como inferência de informações, identificação de elementos estruturais e produção textual coerente; enriquecer o repertório cultural e crítico dos alunos, aproximando-os de práticas de leitura que vão além do espaço escolar.

O que se buscou com a escolha desses gêneros textuais foi estabelecer uma relação entre eles por meio do uso da linguagem verbal e não verbal, sobretudo entre HQs e campanhas publicitárias. Para isso, no desenvolvimento



das atividades de leitura, os professores destacaram a presença das ilustrações, balões de fala, onomatopeias e sequências visuais para contar uma história, reforçando como as imagens podem complementar os sentidos do texto verbal e/ou contar uma história sem a ajuda desse. O uso das imagens, dessa forma, também pode ser visto nas campanhas publicitárias, o que pôde ser ilustrado pela Fotografia 6. Já a relação entre a leitura de crônicas e as adaptações das HQs pôde ser observada e desenvolvida com os alunos por meio da identificação dos elementos da narrativa. Essas atividades têm como foco aprimorar o descritor D30\_P.

- Séries em que trabalha: 9º ano - Ensino Fundamental e 3º ano - Ensino Médio.
- Componente Curricular: Língua Portuguesa, Recomposição da Aprendizagem (RA) e Literatura.

## **2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS**

### **2.1 OBJETIVOS DA AULA**

O objetivo das aulas é desenvolver habilidades de interpretação e produção textual nos gêneros crônica, história em quadrinhos e campanhas publicitárias. Em relação à crônica, busca-se estimular a reflexão sobre temas cotidianos e universais, promovendo a análise crítica e a produção criativa. No caso das histórias em quadrinhos, o foco é explorar a leitura multimodal, compreendendo a interação entre elementos verbais e não verbais, e incentivar a criação de narrativas visuais. Já nas campanhas publicitárias, pretende-se desenvolver a capacidade de interpretar estratégias persuasivas, identificar recursos argumentativos e figuras de linguagem, além de incentivar a produção de campanhas conscientes voltadas para temas sociais relevantes, como a Consciência Negra e a Educação Antirracista.

Embora cada gênero textual exija metodologias específicas, as estratégias de ensino foram organizadas de modo a evidenciar as conexões possíveis entre as práticas de linguagem. Essa articulação entre gêneros favoreceu a construção de uma base sólida para o desenvolvimento da competência leitora, permitindo aos estudantes reconhecerem a diversidade de formas discursivas presentes no cotidiano, compreendê-las criticamente e expressar-se de modo significativo em diferentes contextos comunicativos. Assim, o trabalho com linguagem verbal, visual e mista foi concebido não de forma fragmentada, mas como um eixo integrador da aprendizagem, em consonância com os princípios de uma educação linguística plural, crítica e inclusiva.



### 2.1.1 Conteúdos abordados

Os conteúdos abordados incluem o gênero textual crônica, com ênfase no uso de humor e ironia como ferramentas de crítica social, e a análise de textos de autores como Luis Fernando Verissimo e Martha Medeiros. Para as histórias em quadrinhos, serão estudados os elementos estruturais do gênero, como balões de fala, onomatopeias, quadros e sequência narrativa, explorando a leitura crítica de textos multissemióticos. Em relação às campanhas publicitárias, o foco será o gênero textual anúncios, com a análise de recursos argumentativos como apelo emocional, autoridade e repetição, além do estudo das figuras de linguagem mais utilizadas na publicidade, como metáforas, hipérboles e antíteses, aplicados à temática da Consciência Negra e Educação Antirracista.

A organização dos conteúdos possibilitou uma abordagem em espiral, em que os conhecimentos e habilidades foram retomados e aprofundados de forma progressiva. O trabalho com diferentes gêneros promoveu não apenas o domínio das estruturas textuais, mas também a leitura crítica das práticas sociais de linguagem, aproximando o estudante das reais condições de produção e circulação dos textos na sociedade contemporânea.

Como observa Bakhtin (2003), todo enunciado está inserido em um contexto de interação social, sendo atravessado por intenções comunicativas e por relações dialógicas com outros discursos. Assim, compreender os diferentes gêneros textuais e suas formas de organização é fundamental para a formação de sujeitos leitores e produtores competentes, capazes de atuar criticamente no mundo.

### 2.1.2 Metodologias utilizadas

- Gênero textual: crônicas

**Atividade 1:** leitura orientada e interativa. A aula iniciou com a leitura coletiva da crônica "Venha ver o pôr do sol", de Lygia Fagundes. Para engajar os alunos, a leitura foi realizada em vozes alternadas, com pausas para destacar trechos importantes e levantar hipóteses sobre os eventos narrados, considerando a construção do suspense e o papel da ambientação.

**Atividade 2:** análise do uso da linguagem. Em grupos, os estudantes analisaram elementos estilísticos da crônica, como: o uso do diálogo e da descrição na construção da tensão narrativa; as metáforas e simbolismos presentes no texto, especialmente associados ao pôr do sol e ao cemitério; o contraste entre a linguagem poética e os elementos sombrios da trama.

**Atividade 3:** discussão sobre temas e perspectivas. Após a leitura, conduzimos uma roda de conversa para debater os seguintes pontos: as motivações dos personagens e o impacto de suas ações; como a crônica explora as relações

humanas, o poder e a manipulação; A relevância do gênero crônica para refletir sobre a complexidade das emoções humanas e situações cotidianas.

Roda de Conversa Final: A aula foi concluída com um debate sobre a importância da crônica como uma ferramenta para explorar temas universais e cotidianos de maneira crítica e criativa.

- Gênero textual: história em quadrinhos

**Atividade 1:** leitura livre de HQs. Os alunos foram incentivados a explorar uma seleção de HQs que abrangiam diferentes temas e estilos (super-heróis, humor, crítica social, fantasia, entre outros). Esse momento de leitura livre permitiu aos estudantes um contato inicial com os textos multissemióticos em um ambiente descontraído. Além disso, na seleção dos livros a serem entregues aos estudantes houve uma preocupação para que existissem livros que os estudantes da educação especial pudessem fazer a leitura. Assim foram escolhidos livros com menos páginas para os estudantes que perdem o foco com facilidade; com a presença de linguagem visual apenas para os estudantes com dificuldade em leitura. Alguns dos livros usados foram: “Kiko: o cão sem dono”, “Em fuga” e “Pétalas”.

**Atividade 2:** análise da linguagem mista, em pequenos grupos, os estudantes analisaram como os elementos verbais (textos nos balões, narrativas descritivas) e não verbais (ilustrações, cores, expressões faciais dos personagens) se complementam para construir o significado das HQs. Eles receberam perguntas norteadoras, como: como os elementos visuais reforçam a mensagem do texto escrito? Que emoções ou ideias as cores e traços transmitem? A partir dessa atividade o professor contou com a ajuda das professoras de apoio para fazer as adaptações necessárias para os alunos da educação especial.

**Atividade 3:** interpretação multissemiótica, com base em uma HQ curta lida coletivamente, os estudantes foram orientados a interpretar os significados implícitos no diálogo entre o verbal e o visual, destacando como a interação entre as linguagens amplia a compreensão da narrativa.

**Atividade 4:** discussão sobre formação literária, em roda de conversa, discutimos como as HQs podem ser uma porta de entrada para o universo literário. Foi debatida a relevância desse gênero na formação de leitores, considerando que sua linguagem acessível e envolvente é um ponto de partida para despertar o gosto pela leitura.

Roda de conversa final: os alunos compartilharam suas leituras e participaram de uma reflexão conjunta sobre as possibilidades interpretativas oferecidas por esse gênero. Discutimos como a leitura crítica de HQs contribui para o letramento literário e a ampliação do repertório cultural dos estudantes.

- Gênero Textual: campanhas comunitárias

**Atividade 1:** leitura livre e coletiva - Um conjunto diversificado de campanhas publicitárias (impressas e digitais) relacionadas à Consciência Negra foi disponibilizado aos estudantes. As peças selecionadas abordavam a valorização da cultura afro-brasileira e a educação antirracista. Durante a leitura coletiva, os alunos exploraram os materiais e compartilharam suas impressões iniciais, observando os elementos gráficos, textuais e audiovisuais.

**Atividade 2:** identificação de recursos argumentativos, após a leitura, os estudantes trabalharam em grupos para identificar os recursos argumentativos utilizados nas campanhas. A análise focou nos seguintes aspectos:

- Apelo emocional, evidenciado por imagens ou histórias que despertam empatia.
- Figuras de autoridade, como ativistas ou personagens representativos da luta antirracista.
- Repetição, tanto em palavras quanto em imagens, para reforçar a mensagem central das campanhas.

**Atividade 3:** análise de figuras de linguagem, em duplas, os alunos analisaram as figuras de linguagem presentes nas campanhas. Entre elas:

- Metáforas, que conectam a luta antirracista a conceitos como força, resistência e justiça.
- Hipérboles, utilizadas para evidenciar a gravidade das desigualdades raciais.
- Antíteses, que destacam contrastes entre preconceito e igualdade, exclusão e inclusão.

**Atividade 4:** produção publicitária - os alunos foram divididos em grupos para criar suas próprias campanhas com o tema "Educação como Ferramenta de Combate ao Racismo". A produção incluiu: a elaboração de slogans criativos e impactantes; a seleção de imagens ou desenhos que dialogassem com a temática; a aplicação consciente de recursos argumentativos e figuras de linguagem, garantindo clareza e eficácia na mensagem.

Roda de Conversa: a aula foi concluída com uma roda de conversa, na qual os grupos apresentaram suas campanhas publicitárias. Durante as apresentações, os colegas foram incentivados a fornecer feedbacks sobre os aspectos visuais e argumentativos das peças. O debate também abordou: a relevância das campanhas publicitárias como instrumentos de conscientização e transformação social e o papel da educação na desconstrução de preconceitos e no combate ao racismo estrutural.

## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhi trabalhar com os seguintes descritores.

### 2.2.1 Descritores trabalhados

**D22\_P** - Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.  
**D23\_P** - Inferir informações em textos.  
**D28\_P** - Reconhecer o assunto de um texto lido.  
**D30\_P** - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador.  
**D57\_P** - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

### 2.2.2 Habilidades relacionadas

**(MS.EM13LP1744)** Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital (anúncios em vídeos, social unboxing, narrativa mercadológica, entre outras) e peças de campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, desconstruindo estereótipos, destacando estratégias de engajamento e viralização e explicando os mecanismos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas em termos de elementos e recursos linguístico-discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros;

**(MS.EM13LP106)** Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua;

**(MS.EM13LP14.n.01)** Interpretar e usar, adequadamente, os sinais gráficos de pontuação, segundo as intenções comunicativas do emissor, nos diversos contextos de produção escrita;

**(MS.EM13LP1649)** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários(a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

**D22\_P - Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto:** durante a leitura da crônica “Venha ver o pôr do sol”, os estudantes foram estimulados a inferir o sentido de expressões, como a descrição do ambiente e das emoções dos personagens. Isso gerou discussões sobre a interpretação do comportamento de Raquel e Ricardo, e como o final da história poderia ser interpretado de diferentes formas, de acordo com o contexto. Além disso, o conceito de polissemia foi explicado a partir de exemplos retirados da crônica.

**D23\_P - Inferir informações em textos:** os estudantes praticaram a inferência na leitura das campanhas publicitárias/ comunitárias. Isso ocorreu por meio das perguntas que o professor propôs, sobretudo na tentativa de identificar qual seria o público-alvo de cada campanha.



**D28\_P - Reconhecer o assunto de um texto lido:** os estudantes identificaram com facilidade o tema central dos textos lidos. A partir disso, os professores tentaram levar os estudantes a praticar uma leitura mais profunda e complexa dos textos em sala.

**D30\_P - Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador:** a análise da crônica “Venha ver o pôr do sol” ajudou os estudantes a identificar os elementos da narrativa, como personagens, local, narrador, clímax e conflito. Esse exercício foi retomado na leitura das HQs, em que os estudantes retomaram os conceitos anteriores e avançaram no reconhecimento dos elementos estruturais das histórias em quadrinhos, tais como balões de fala, quadros e onomatopeias, que contribuíram para a construção do sentido desses textos.

**D57\_P - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais:** a leitura de HQs, como “Vidas Secas” e “Macunaíma”, possibilitou que os estudantes interpretassem a relação entre elementos verbais e não verbais, como imagens, e tipografias, aprimorando sua capacidade de análise crítica dos textos multimodais. A análise de campanhas publicitárias também incluiu a reflexão sobre o uso de elementos imagéticos para criar significados.

**(MS.EM13LP1744) Analisar formas contemporâneas de publicidade em contexto digital:** ao trabalhar com campanhas publicitárias/comunitárias digitais, os estudantes analisaram as formas contemporâneas de publicidade, desconstruindo estereótipos e identificando os efeitos de persuasão, como o uso de imagens e sons, para atrair e influenciar o público. Isso os ajudou a entender melhor o impacto da publicidade na sociedade.

**(MS.EM13LP106) Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem:** durante a análise de anúncios publicitários, os estudantes discutiram como a escolha de palavras e a ordenação das informações podem criar diferentes efeitos de sentido. Já na atividade usando HQs, os alunos prestaram atenção ao uso das cores e formas, bem como o modo que elas contribuem para a construção de sentido.

**(MS.EM13LP14.n.01) Interpretar e usar adequadamente os sinais gráficos de pontuação:** ao analisar tanto as crônicas quanto as campanhas publicitárias e as HQs, os alunos exploraram como a pontuação pode alterar o sentido de uma frase e como os sinais gráficos podem ser usados expressivamente na escrita e na comunicação visual.

**(MS.EM13LP1649) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários:** os estudantes aprenderam a reconhecer as características da crônica, como a apreensão do cotidiano e a reflexão sobre temas atuais. Nas HQs, entenderam a estrutura visual e narrativa, e nas

campanhas publicitárias, perceberam como a linguagem e a imagem trabalham juntas para construir um discurso persuasivo. Dessa forma, observaram as diferenças estruturais de cada um desses gêneros, além disso puderam ver que dentro de um mesmo gênero há pequenas variações estruturais

### 2.3.1 Nome do texto e autores

Venha ver o pôr do sol - Lygia Fagundes Telles.



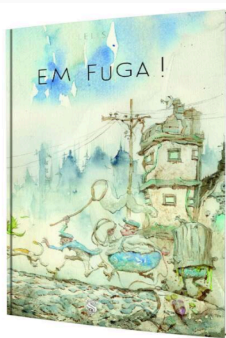
Fonte: Martins Fontes Paulista.

Kiko: o Cão sem Dono - Ricardo Caruba.



Fonte: Catarse.

Em Fuga - Lelis.



Fonte: Comix.

Pétalas - Gustavo Borges e Cris Peter.



Fonte: Universo HQ.

### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: desenvolver habilidades de interpretação literária, focando na análise dos aspectos narrativos, como a construção de clima de suspense, a ambiguidade das personagens e a utilização simbólica do cenário. A crônica também permite uma reflexão sobre temas psicológicos, como as relações de poder, amor e vingança, além de estimular a crítica à alienação e dominação presentes nas relações humanas. Será utilizado para promover uma leitura mais profunda e crítica, incentivando os alunos a discutirem e refletirem sobre as emoções e motivações dos personagens, assim como os significados implícitos no texto.

Contexto de utilização: o texto será integrado ao conteúdo da aula como um exemplo de crônica que aborda temas de suspense e horror psicológico. A obra de Lygia Fagundes Telles foi utilizada para discutir a construção de um clima tenso e enigmático e a utilização de elementos simbólicos e literários para reforçar o impacto emocional da narrativa. A crônica se relaciona com os temas abordados em sala, como as relações interpessoais e a análise crítica das emoções humanas, além de proporcionar aos alunos uma oportunidade de interpretar e discutir a linguagem literária de maneira mais analítica e envolvente.

### 2.3.3 Descrição do texto

- Gênero literário: crônica.

Resumo breve: “Venha ver o pôr do sol” é uma crônica que narra o reencontro entre Raquel e Ricardo, um ex-casal, em um cenário peculiar: um cemitério abandonado. Ricardo, ao levar Raquel para o encontro, promete que o pôr do sol no local será o mais belo do mundo. No entanto, a trama se desenvolve com um clima de suspense e ambiguidade, revelando que o propósito de Ricardo não é apenas apreciar o pôr do sol, mas também prender Raquel em um mausoléu, refletindo sua vingança. A crônica explora temas como amor, vingança e alienação, utilizando o cenário do cemitério e outros elementos simbólicos, como a referência mitológica ao barqueiro Caronte, para criar uma atmosfera de horror psicológico.

## 3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

### 3.1 O QUE FUNCIONOU BEM

Na atividade de leitura de crônicas, a leitura com pausas para explicar o contexto e a progressão do texto se mostrou bastante produtiva, uma vez que possibilitou que todos os estudantes acompanhassem a história. Já na atividade de histórias em quadrinhos, a variedade de assuntos e a possibilidade dos estudantes trazerem seus livros para ler em sala contribuiu com a atividade, além disso com a periodicidade dessa ação os alunos foram se engajando mais nela.

### 3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS

As dificuldades encontradas foram a falta de engajamento dos estudantes e falta de variedade dos livros no acervo da escola.

### 3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS

A insistência em fazer atividades de leitura foi uma estratégia usada para fazer com que os estudantes se interessassem e comesçassem a fazer a leitura das HQs. Além disso, a falta de variedades dos livros foi amenizada usando o acervo pessoal de um dos professores. Com a presença de variados livros e insistência na atividade, os estudantes começaram a participar mais das aulas de leitura, uma vez que o professor poderia sugerir um livro cujo tema o aluno se interessasse.

## 4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES

Resultados obtidos pelos(as) estudantes do 9º ano: os estudantes demonstraram grande envolvimento durante as aulas, especialmente nas atividades de leitura dinâmica e na análise das histórias. No caso da crônica “Venha ver o pôr do sol” de Lygia Fagundes Telles, a utilização de leitura dinâmica com o uso de sons e pausas na fala, o que despertou a atenção dos alunos para as nuances emocionais e psicológicas dos personagens. O debate coletivo sobre a história gerou surpresa entre os estudantes, especialmente com o desfecho da trama, que os deixou intrigados e ansiosos para saber o que aconteceria a seguir. Esse elemento de suspense foi eficaz em manter o interesse dos alunos, criando uma expectativa sobre o desenrolar da história. Os estudantes expressaram grande prazer em discutir o texto, destacando as emoções representadas e as controvérsias que surgiram a partir da leitura. Durante as discussões, muitos sugeriram mudanças no final da história, refletindo uma análise crítica das escolhas da autora e da dinâmica entre os personagens, o que indica o envolvimento profundo com o conteúdo.

Resultados obtidos pelos(as) estudantes do 1º ano: os estudantes mostraram um aproveitamento significativo ao conhecer um novo formato de leitura por meio das HQs, especialmente em relação a livros adaptados, como “Vidas Secas” e “Macunaíma” em história em quadrinhos. Para muitos alunos que não possuem uma prática de leitura consolidada, as imagens e ilustrações que ocupam as páginas ajudaram a tornar a experiência mais acessível e interessante. Essas adaptações proporcionaram uma forma de leitura mais dinâmica, na qual as imagens não apenas complementam, mas muitas vezes tornam-se essenciais para a compreensão do enredo e dos personagens. A abordagem visual e a estrutura de balões de fala, onomatopeias e sequências narrativas atraíram os alunos, que se mostraram mais engajados em explorar as histórias. A combinação de texto e imagem despertou o interesse dos estudantes, oferecendo uma forma nova e criativa de vivenciar clássicos da literatura brasileira, além de facilitar o entendimento de temas complexos, como a realidade do sertão em “Vidas Secas” ou as críticas sociais em “Macunaíma”.

Resultados obtidos pelos(as) estudantes dos 2º e 3º anos: os estudantes demonstraram surpresa e até perplexidade ao tomar conhecimento de termos e discursos racistas que frequentemente estão presentes no cotidiano, como a expressão “criado-mudo” e campanhas que reforçam a branquitude como padrão de beleza. Durante a análise das campanhas publicitárias e anúncios, muitos ficaram impactados ao perceberem como essas práticas e discursos estão entranhados nas mensagens de consumo e na forma como a sociedade constrói estereótipos e normas raciais. O debate coletivo sobre esses temas



revelou uma reflexão profunda dos estudantes sobre como a publicidade pode reforçar desigualdades e preconceitos. Ao discutir campanhas que valorizam a cultura afro-brasileira e a educação antirracista, os estudantes passaram a reconhecer o poder da publicidade não só como uma ferramenta de persuasão, mas também como uma plataforma para a promoção de conscientização social. Esse processo levou-os a questionar e revisar suas próprias percepções sobre o racismo, além de permitir que se vissem como agentes de mudança na promoção de uma sociedade mais inclusiva.

## 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES

|                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                                                |   |
|                                                                                                                                               |  |
| <p>Fotografia 1 - Atividade de leitura de quadrinhos.<br/>Fotografia 2 - Atividade de leitura de quadrinhos (2).<br/>Fotografia 3 - Leitura guiada realizada pela profa. Irami.<br/>Fotografia 4 - Dia da Consciência Negra.</p> |                                                                                      |

Fonte: fotografias produzidas pelos professores Willian Rolão e Mateus Gabilanes.

### 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Os estudantes manifestaram entusiasmo durante as aulas, destacando a surpresa com o final da crônica e as várias interpretações possíveis sobre o comportamento dos personagens, além do desejo de continuar a história e explorar diferentes possibilidades de interpretação. Ao trabalhar com as HQs, muitos expressaram satisfação pela forma visual que tornou a leitura mais acessível e envolvente, especialmente em obras como *Vidas Secas* e *Macunaíma*.

A presença das ilustrações facilitou a compreensão e o desenvolvimento da prática leitora. Além disso, os estudantes se mostraram surpresos ao aprender sobre discursos racistas velados em campanhas publicitárias, refletindo sobre como certos termos e padrões de beleza reforçam estereótipos. Ao criar suas próprias campanhas, muitos perceberam a responsabilidade da publicidade na construção de identidades sociais e se mostraram mais engajados em discutir temas como racismo estrutural e representatividade.

## 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Percebemos que, ao trabalhar com textos e atividades diversificadas, como crônicas, HQs e campanhas publicitárias, a resposta dos alunos foi muito positiva, principalmente em relação ao formato mais interativo e à flexibilidade de abordagens. Muitos se sentiram mais engajados ao discutir os textos de forma dinâmica, intercalando momentos de leitura com debates coletivos. Contudo, uma área de melhoria seria a organização do tempo para permitir mais espaço para essas discussões e análises. Em algumas atividades, sentimos que a interação foi curta e que os estudantes tinham mais a dizer, mas o ritmo das aulas não permitiu. Além disso, percebemos que a estrutura da sala de aula também pode ser mais flexível, de modo a possibilitar uma troca mais fluida de ideias, sem a necessidade de os estudantes ficarem restritos às cadeiras.

### 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Para melhorar futuras aulas, pretendemos continuar explorando recursos que aproximem o aluno da leitura de forma prática e reflexiva. Uma ideia seria incorporar mais momentos de leitura ao ar livre ou em ambientes menos convencionais, o que pode estimular a leitura de forma mais espontânea e prazerosa. Além disso, vamos considerar uma maior utilização de dispositivos móveis e plataformas digitais para facilitar o acesso aos textos,

permitindo que os alunos leiam em seus próprios ritmos, no formato que lhes for mais confortável, seja ele impresso ou digital.

### 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Para aprimorar ainda mais nossa prática docente, planejamos oferecer mais oportunidades para que os alunos escolham o material de leitura de acordo com seus interesses, incentivando a autonomia na escolha de livros e temas, seja de forma individual ou em pequenos grupos. Também queremos criar atividades mais interativas e práticas, em que os alunos possam criar seus próprios conteúdos, como podcasts ou vídeos baseados nas discussões das aulas e até clube de leitura com indicação e empréstimo de livros.

## 6. CONCLUSÃO

Ao longo deste processo, foi possível constatar que os(as) estudantes respondem de forma significativamente mais engajada e produtiva quando são propostas abordagens de ensino dinâmicas, criativas e contextualizadas. A experiência evidenciou o impacto positivo da flexibilidade no ambiente de aprendizagem, favorecendo a exploração das leituras de maneira mais autônoma, significativa e compatível com as realidades socioculturais dos alunos.

A integração dos recursos disponíveis na biblioteca da escola, com seu vasto acervo de livros literários, informativos e adaptações, ampliou as possibilidades de acesso a diferentes suportes de leitura — tanto impressos quanto digitais — enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e promovendo uma relação mais próxima, crítica e prazerosa com os textos.

Durante o percurso formativo, a escolha e o trabalho com os gêneros crônica, história em quadrinhos e campanha publicitária revelaram-se fundamentais para a construção da competência leitora dos estudantes. A crônica permitiu a aproximação com o cotidiano, favorecendo a leitura crítica da realidade por meio de textos breves e reflexivos. As histórias em quadrinhos ampliaram a compreensão da leitura multimodal, ao explorar a articulação entre imagem, texto e sequência narrativa. Já as campanhas publicitárias possibilitaram o reconhecimento de estratégias argumentativas e da linguagem persuasiva, conectando os aprendizados à análise crítica das práticas sociais de comunicação.

Mais do que trabalhados de forma isolada, os gêneros foram abordados de maneira integrada e interdependente, favorecendo o reconhecimento de pontos de convergência entre forma, função e contexto. Estudar e ler uma crônica na escola permite que os alunos reflitam sobre aspectos humanos e

sociais com profundidade e leveza. A leitura de HQs oferece uma entrada potente na linguagem visual, valorizando a expressão por imagens, essencial no mundo contemporâneo. O anúncio publicitário, por sua vez, ensina os estudantes a ler criticamente os discursos que os cercam, reconhecendo os mecanismos de convencimento presentes na linguagem do consumo e da mídia.

As atividades desenvolvidas também dialogaram diretamente com temas sociais relevantes, como a Consciência Negra e a Educação Antirracista, que nortearam a seleção de textos, discussões em sala e produções autorais. Tais temas não apenas enriqueceram o conteúdo das aulas, como também fortaleceram a formação cidadã dos estudantes, possibilitando a reflexão sobre identidade, igualdade, respeito e valorização da cultura afro-brasileira.

Reforçar a importância pedagógica de cada gênero e suas relações permitiu maior clareza na organização das atividades e fortaleceu os objetivos propostos neste portfólio. Essa integração entre os gêneros e os temas sociais contribuiu não apenas para o desenvolvimento das habilidades específicas de leitura, interpretação e produção textual, mas também para a formação de leitores críticos, capazes de transitar por múltiplas linguagens, analisar discursos com autonomia e compreender a função social dos textos em diferentes contextos de circulação.

Dessa forma, reafirmamos nosso compromisso, como educadores, de buscar continuamente o aprimoramento das práticas pedagógicas, construindo ambientes de aprendizagem estimulantes, acessíveis e formativos, nos quais os estudantes possam desenvolver, de forma crítica, reflexiva e engajada, suas competências leitoras em diálogo com o mundo que os cerca.

## 7. REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: \_\_\_\_\_. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992 [1953].

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP)**. SAEB 2001: novas perspectivas. Brasília, DF: INEP, 2002. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/saeb\\_2001\\_novas\\_perspectivas.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/saeb_2001_novas_perspectivas.pdf). Acesso em: 30 mar. 2025.

BRASIL. **Secretaria do Ensino Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. 3. ed. São Paulo: Unesp, 2013.



DELL'ISOLA, R. L. P. **Leitura: inferências e contexto sócio-cultural**. Belo Horizonte: FALE, UFMG, 1988.

FIORIN, J. L.; PLATÃO, F. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2000.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes; Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1996.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental**. Organizadores: Hélio Queiroz Daher; Kalcia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2019. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/07/Curr%C3%ADculo-MS-V26.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

# EE Ramona da Silva Pedroso

## Dourados/MS

Gabriela Beatriz Cristaldo Romero Rossi  
Gabriele Cerzósimo Quinzani

### 1. INTRODUÇÃO

Apresentar as práticas educativas desenvolvidas no projeto de leitura das aulas de Língua Portuguesa na E.E. Ramona da Silva Pedroso nas turmas de 6º a 8º anos do Ensino Fundamental e refletir acerca dos resultados e do desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e oralidade.

- Anos em que trabalha: 6º, 7º e 8º ano - Ensino Fundamental.
- Componente Curricular: Língua Portuguesa.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

Despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo dos estudantes; promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo a estabilização de formas ortográficas; possibilitar o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar, enquanto processo, a leitura e a escrita; estimular o desejo de novas leituras; oferecer a vivência de emoções, o exercício da fantasia, da imaginação e da oralidade; possibilitar produções orais e escritas; proporcionar a oportunidade de alargamento dos horizontes pessoais e culturais, garantindo a sua formação integral.

##### 2.1.1 Conteúdos abordados

- Gêneros textuais literários.
- Figuras de linguagem.
- Semântica.
- Oralidade.

##### 2.1.2 Metodologias utilizadas

Aulas dialogadas (roda de compartilhamento de experiências de leitura), fichas de leitura e visitas ao acervo de livros da escola.

## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhi trabalhar com o seguinte descritor.

### 2.2.1 Descritores trabalhados

**D54\_P** - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfosintáticos.

**D18\_P** - Inferir o locutor ou interlocutor de um texto.

### 2.2.2 Habilidades relacionadas

**(MS.EF35LP23.s.23)** Appreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

**(MS.EF89LP05.s.05)** Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).

**(MS.EF15LP11.s.11)** Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

**(MS.EF69LP19.s.19)** Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

Foram oferecidos aos estudantes livros para livre escolha, de acordo com o seu interesse pessoal. A leitura e a análise foram direcionadas a partir de um roteiro proposto previamente pela professora. Cada estudante preencheu uma ficha de leitura. Na semana seguinte, ocorreu uma roda de conversa, na qual cada estudante apresentou aos colegas a obra lida.

Nessa atividade, pretendeu-se proporcionar aos discentes vivências de leitura através das histórias encontradas em cada obra, para fruição e aprendizado técnico, ao observar tanto a estética e a poética dos livros literários oferecidos quanto os recursos morfosintáticos e a construção de sentidos nos textos, visto que, no acervo, continham produções diversas, tanto em verso quanto em prosa.

Compreende-se que a leitura de textos escritos requer a habilidade de reconhecer os processos de significação que o envolvem. Durante o desenvolvimento do projeto, os estudantes puderam refletir acerca da linguagem ao observar como as escolhas lexicais influenciam na construção dos sentidos e como as rimas exploram a sonoridade e modificam a interpretação de um poema. Além disso, puderam observar, através da

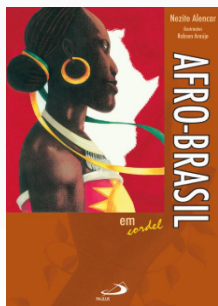
mediação da professora, que um livro deve ser lido em sua totalidade, desde as cores da capa até a escolha do título e como isso contribui para a construção do significado de uma produção.

Portanto, a ideia central do projeto era de que os estudantes desenvolvessem, aos poucos, o hábito da leitura e que se apoderassem da modalidade escrita da língua através das fichas, e, para além disso, que aperfeiçoassem também a sua expressão oral, durante as rodas de conversa.

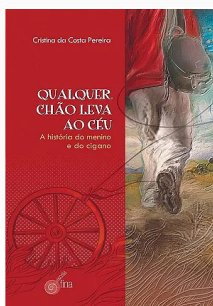
Ao exporem oralmente suas percepções sobre os livros lidos, os estudantes puderam argumentar a respeito de suas visões, visando o desenvolvimento do senso crítico. Durante as aulas que envolveram tal espaço de expressão oral, a professora teceu comentários com indicações de como melhorar a imposição da voz, a dicção e a organização da fala. Essas práticas dialogam diretamente com os descritores citados anteriormente, na medida em que propõem o desenvolvimento de uma reflexão consciente acerca da linguagem em textos escritos e pensar sobre o desenvolvimento da capacidade de comunicação oral.

### 2.3.1 Nome do texto e autores

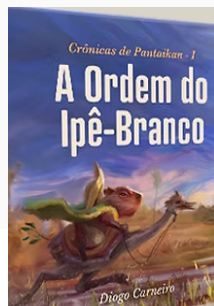
Afro-Brasil em Cordel - Qualquer Chão Leva ao Céu - A História do Menino e do Cigano - Cristina da Costa Pereira. Crônicas de Pantaikan - Ontem foi Sábado I, A ordem do Ipê-Branco. - Daniel Nesquens.



Fonte: Estante Virtual.



Fonte: Aletria Editora.



Fonte: Pantaikan.



Fonte: Worten.

Dois Chapéus Vermelhos - Ronaldo Simões Coelho.



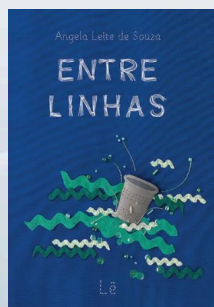
Fonte: Martins Fontes Paulista.

A Palestra de Dona Anta - Vitor Maia.



Fonte: Game Arkos.

Entre Linhas - Angela Leite de Souza.



Fonte: Martins Fontes Paulista.



### **2.3.2 Finalidade do texto**

Objetivo pedagógico: explorar as escolhas lexicais e a estrutura dos poemas.

Contexto de utilização: a proposta surgiu com o objetivo de resgatar para as crianças de hoje práticas que eram comuns no cotidiano, os chamados trabalhos manuais. Além disso, explora a semântica de termos desconhecidos.

### **2.3.3 Descrição do texto**

- Gênero literário: poema.

Resumo breve: o livro apresenta, em sua primeira parte, uma seleção de poemas que destacam atividades realizadas com agulha e linha, como costura, bordado, tricô, crochê e tapeçaria. Nas páginas finais, os leitores têm a oportunidade de aprender o significado de termos relacionados à costura e ao bordado, como nesga, drapeado, pence, entretela, crivo, matiz, ponto de cruz e lantejola, entre outros. Além disso, através de fotografias, a autora ensina, de forma detalhada, o passo a passo de técnicas como alinhar, chulear e pregar botões.

## **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

Os espaços de fala, através das rodas de conversa, foram produtivos, dinâmicos e divertidos. Os estudantes, no geral, apresentaram boa disposição nos diálogos e desenvolveram, ao longo das aulas, a competência de organização da fala e argumentação. A parte escrita do trabalho contribuiu para organizar o pensamento e serviu de base para as discussões. Além disso, os alunos aproveitaram o espaço para expressar-se livremente e aprenderam a ouvir e respeitar o espaço de fala do outro.

### **3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS**

Pelo fato da escola estar funcionando num prédio provisório, devido a reforma do prédio principal, os estudantes não tiveram acesso a uma biblioteca como espaço de leitura, sendo direcionados, principalmente, na sala de aula comum. O acervo era limitado, o que fez com que alguns estudantes se mostrassem desinteressados pela leitura. Outros, por outro lado, apresentaram resistência diante da exposição ao falar em público.

### **3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS**

Para que os estudantes tivessem mais tempo com o livro e pudessem ocupar outros espaços de leitura, para além da sala de aula, eles puderam

levar o objeto para casa. Também foram oferecidos livros do acervo pessoal da professora para o desenvolvimento da atividade, na tentativa de sanar a falta de títulos no espaço escolar.

## 4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES

Os estudantes apresentaram resultados positivos, no geral, pois desenvolveram, ao longo do processo, a capacidade de analisar a sua própria percepção sobre os textos lidos, exploraram os efeitos de sentidos presentes neles e ampliaram a sua capacidade de leitura, de escrita e de oralidade.

### 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES





Fotografia 1 – Escolha dos livros.  
Fotografia 2 – Escolha dos livros (2).  
Fotografia 3 – Socialização da leitura (roda de conversa).  
Fotografia 4 – Leitura individual.  
Fotografia 5 – Leitura individual (2).

Fonte: fotografias produzidas pelas professoras Gabriela Beatriz Cristaldo Romero Rossi e Gabriele Cerzósimo Quinzani.

#### 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Os estudantes se demonstraram críticos em relação às produções que leram. No geral, consideraram a atividade positiva e, ao longo do processo, foram tomando gosto pela exposição ao falar em público, prática que, de início, apresentaram resistência em realizar.

### 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

#### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Como professora de Língua Portuguesa (autora 1) e coordenadora de área (autora 2), sentimos que, através dessa prática, contribuímos para a criação de uma cultura leitora em nossa escola. Além disso, atividades como essa são valiosas para o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e oralidade. Como melhoria, nosso sonho futuro é dar continuidade ao trabalho quando retornarmos ao prédio principal da escola, que atualmente está em reforma, com um acervo rico que contenha mais opções de escolha para os nossos jovens leitores.

#### 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

É possível ampliar as futuras discussões sobre os livros, dentro do projeto, através de produções escritas como resenhas críticas, por exemplo. Podemos viabilizar, também, a produção de vídeos em que os estudantes dissertem acerca dos livros lidos, que podem ser publicados em meio digital



para a divulgação do trabalho para a comunidade escolar, para fortalecer ainda mais a cultura leitora, para além dos muros da escola.

### 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Seria interessante a oferta de cursos que dêem continuidade às discussões sobre leitura e ensino de Língua Portuguesa, de preferência, na modalidade presencial para toda a rede.

## 6. CONCLUSÃO

É possível desenvolver capacidades de leitura a partir do processo de interação. Práticas como as citadas neste portfólio exploram a reflexão sobre a construção de significados nos livros através do trabalho do autor e da editora. Conforme as palavras de Marisa Lajolo, em seu ensaio “O texto não é pretexto. Será que não é mesmo?”

Aprendi que no texto inscrevem-se elementos que vêm de fora dele e que os sujeitos que se encontram no texto - autor e leitor - não são pura individualidade. São atravessados por todos os lados pela história: pela história coletiva que cada um vive no momento respectivo da leitura e da escrita, e pela história individual de cada um: é na interseção destas histórias, aliás, que se plasma a função autor e leitor (Lajolo, 2009, p. 104).

Observamos que os nossos alunos, em concordância com as palavras da teórica Marisa Lajolo, puderam experimentar a fruição da leitura literária e a reflexão acerca da linguagem, bem como sobre a suas próprias experiências de leitura, que dividiram no coletivo, exercitando, assim, a sua capacidade comunicativa.

## 7. REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Nezite; ARAÚJO, Robson. **Afro Brasil em cordel**. São Paulo: Paulus, 2010.
- CARNEIRO, Diogo. Crônicas de Pantaikan – I, **A ordem do Ipê-Branco**. 2020.
- COELHO, Ronaldo Simões. Dois Chapéus Vermelhinhos. Belo Horizonte: Aletria, 2023.
- LAJOLO, M. **O texto não é pretexto. Será que não é mesmo?** In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (Orgs.). Escola e leitura: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.
- MAIA, Vitor. **A palestra de Dona Anta**. São Paulo: DCL, 2002.
- NESQUENS, Daniel. **Ontem foi sábado**. São Paulo: Império dos Livros Distribuidora, 2006.
- PEREIRA, Cristina da Costa. **Qualquer chão leva ao céu – A história do menino e do cigano**. Rio de Janeiro: Escrita Fina, 2011.
- SOUZA, Angela Leite de. **Entre Linhas**. Belo Horizonte: Lê, 2013.



# EE Roberto Scaff

## Anastácio/MS

Renan Carvalho da Silva

### 1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre as aulas ministradas, analisando práticas, resultados e áreas de melhoria para aprimorar minha atuação como professor de Língua Portuguesa.

- Séries em que trabalha: 6º e 9º ano - Ensino Fundamental e 1º ano - Ensino Médio.
- Componente Curricular: Língua Portuguesa, Recomposição da Aprendizagem (RA), Literatura e Produção Textual e Estudos Orientados.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

Ampliar o conceito de lendas, explorando as vertentes indígenas, caipiras e urbanas; aprimorar os conhecimentos dos estudantes a respeito das pontuações e o efeito de sentido causado pelo uso no texto literário.

##### 2.1.1 Conteúdos abordados

- Gênero literário: lenda e noções de uso e das regras de pontuações para a construção de sentido do texto.

##### 2.1.2 Metodologias utilizadas

Aula expositiva dialogada a respeito do conceito do gênero literário lenda e as variantes analisadas. Iniciar o debate pela leitura compartilhada da lenda Matinta Perera, presente na obra “Histórias que ouvi e gosto de contar”, de Daniel Munduruku. Pesquisa e produção textual das informações encontradas de acordo com as regras de pontuação, visto na última aula.

#### 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhi trabalhar com o seguinte descritor.

## 2.2.1 Descritor trabalhado

**D25\_P** - Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do uso ou da função da pontuação e de outras notações.

## 2.2.2 Habilidade relacionada

**(MS.EF69LP47.s.47)** Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes. Esta habilidade busca reconhecer as especificidades da participação em cada prática, apropriando-se dos diferentes gêneros orais ou escritos nelas envolvidos. Demanda o envolvimento frequente e sistemático do estudante em práticas públicas e formais de leitura e/ou produção de textos, orais e/ou escritos, em que a correção deve ser realizada do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguísticos gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

Nas duas primeiras aulas planejadas para a atividade, iniciei o debate pela leitura compartilhada da Lenda Matinta Perera, presente na obra “Histórias que ouvi e gosto de contar”, de Daniel Munduruku. Ao longo da contação, realizei questionamentos a respeito do enredo, a fim de que os estudantes possam se interessar pela narrativa e instigar a curiosidade para o desenrolar da trama. Em seguida, cedi espaço para os estudantes realizarem comentários a respeito da história. Por fim, apresentei trechos das obras e realizei perguntas orientando a análise a respeito dos efeitos de sentido expressos através dos sinais de pontuação.

Em seguida, nas duas aulas posteriores, os estudantes formaram duplas para pesquisarem uma lenda que ambos decidiram em consenso de acordo com uma seleção prévia realizada por mim. Desta forma, os estudantes poderiam optar pelas seguintes lendas: Indígena – Anhangá, Iara, Guaraná e Curupira; Caipira – Lobisomem, Negrinho do Pastoreio, Mula sem cabeça e Corpo Seco; e Urbana – Loira do Banheiro e Homem do Saco. Em seguida, escreveram um texto em que haja o enredo e informações adicionais, tais como: origem, aprendizados, explicações e curiosidades em geral; obedecendo às orientações vistas a respeito da pontuação. Por fim, nas duas aulas finais, todos formamos uma roda no pátio da escola para que os grupos pudessem compartilhar as informações de suas lendas com os demais colegas.

### 2.3.1 Nome do texto e autores

Histórias que ouvi e  
gosto de contar - Daniel  
Munduruku.



Fonte: Livraria Maracá.

### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: a escolha pelo texto mencionado se deve pelo estudo do gênero lenda – trabalhado neste bimestre – e, sobretudo, devido à importância histórico-social em abordar temáticas referentes aos povos originários brasileiros. No mais, a obra apresenta diversidades em exemplos sobre pontuação, o que também será objeto de estudo.

Contexto de utilização: o texto integra-se à aula atendendo o próprio gênero textual a ser debatido no bimestre – lenda. Além disso, considerando o campo de análise linguística, também tratado no componente, utilizaremos as pontuações presentes na obra para compreender os conceitos, os usos e os efeitos de sentido expressos dentro do contexto. Ao término da discussão, espera-se que os estudantes tenham compreendido o conceito e as características do gênero lenda, as especificidades das lendas indígenas e a importância de manter-se viva a cultura dos povos indígenas tradicionais. Da mesma forma que se espera a compreensão dos usos das pontuações para coerência e construção de sentido no texto.

### 2.3.3 Descrição do texto

- Gênero literário: lenda.

Resumo breve: a lenda “Matinta Perera”, presente na obra Histórias que ouvi e gosto de contar, do escritor indígena Daniel Munduruku, representa o diálogo de dois irmãos - o próprio narrador-personagem e a irmã Graça. Neste contexto, a jovem conta temerosamente sobre a experiência que teve em noites passadas com a Matinta Pereira, lenda antiga passada a ela pela avó. Após explicar o medo, o encontro, a descrição da entidade e a solução para agradar a Matinta, Graça faz com que o irmão se reconecte aos ensinamentos ancestrais.

### **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

#### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

Os estudantes demonstraram bastante interesse na história e, dado o caráter popular do gênero, citaram outros exemplos de lendas, as quais já tiveram conhecimento. Além disso, os estudantes em sua maioria conseguiram compreender bem os conceitos e usos das pontuações. Por fim, a etapa da apresentação provocou muito entusiasmo nos estudantes, pois tinham interesse em compartilhar e comentar as lendas debatidas no momento.

#### **3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS**

A principal dificuldade encontrada para os estudantes praticarem o uso das pontuações foi no momento da pesquisa e seleção das informações. Por mais que as perguntas norteadoras tivessem sido explicadas anteriormente, uma parcela considerável teve dificuldade em sintetizar as informações.

#### **3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS**

Produzir uma ficha de leitura em que os estudantes deverão preenchê-la. Dessa forma, conseguirão organizar e selecionar melhor as informações encontradas. Além disso, tal atividade acarreta na restrição no uso das pontuações, haja vista que em textos de natureza normativa a presença dos pontos de exclamação, interrogação e reticências são raras.

### **4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

#### **4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES**

Os estudantes interagiram bastante com o gênero proposto e a maioria conseguiu elaborar uma apresentação melhor condizente com o solicitado. No que tange à pontuação, a maioria apresentou uma colocação adequada das pontuações, embora ainda haja dificuldades no uso da vírgula.



## 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES



Fonte: fotografias produzidas pelo professor Renan Carvalho.

## 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Os estudantes, em sua maioria, demonstraram interesse pela atividade, até mesmo pelo ambiente fora do convencional em que a apresentação foi realizada, a fim de criar uma atmosfera mais informal e próxima.

## 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Acredito que a atividade obteve êxito, sobretudo no que diz respeito às lendas e suas características. Embora no momento do diálogo os estudantes apresentassem melhor compreensão na parte prática, que consistiu na seleção de informações, causou dificuldade aos estudantes, impactando no uso das pontuações.

## 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

A fim de nortear a pesquisa, na próxima atividade montarei uma ficha de leitura para que os estudantes possam escrever o enredo, a origem, o ensinamento e as curiosidades de cada lenda. Tal ficha pode ser adaptada para outros gêneros e modos de leitura. Além disso, no que diz respeito ao uso das pontuações, poderia ter sido realizada uma atividade em que os estudantes fossem motivados a usar vários tipos de sinais, produzindo um breve diálogo entre dois personagens do folclore, citados durante as aulas. Desse modo, usariam a imaginação para elaborar uma cena utilizando as pontuações vistas em sala.

## 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Aplicar os aprimoramentos sugeridos; pesquisar outras metodologias para incentivar a produção textual dos estudantes.

## 6. CONCLUSÃO

Ao longo desse curso de formação de leitores e da prática com os próprios estudantes, confirmei a necessidade que se tem de conciliar a teoria e prática, além de sempre buscar estratégias que possibilitem aplicação dos conceitos ensinados para o uso em sala o que refletirá na vida dos estudantes dentro e fora do ambiente escolar.

## 7. REFERÊNCIAS

MUNDURUKU, Daniel. **Histórias que eu ouvi e gosto de contar**. Ilustradora: Rosinha Campos. São Paulo: Callis, 2004.

# EE Santiago Benites

## Paranhos/MS

Rosinete Hernacki

### 1. INTRODUÇÃO

Refletir sobre as aulas ministradas no projeto "Pizzas Literárias", analisando as práticas pedagógicas, os resultados alcançados e identificando áreas para melhorias. O objetivo é aprimorar minha atuação como professora de Língua Portuguesa, promovendo a leitura e a interpretação textual de forma lúdica e envolvente.

- Séries em que trabalha: 1º ano - Ensino Médio.
- Componente Curricular: Língua Portuguesa, Recomposição da Aprendizagem (RA) e Literatura e Produção Textual.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

Incentivar o prazer pela leitura e promover a compreensão de obras literárias por meio das "Pizzas Literárias" e, ainda, apresentar para a comunidade na Mostra Cultural na sala de Linguagens.

Desenvolver habilidades de interpretação textual, análise crítica e estímulo à criatividade por meio de releituras de obras clássicas e contemporâneas.

##### 2.1.1 Conteúdos abordados

- Gêneros literários, interpretação textual, análise crítica, e construção de releituras criativas baseadas em obras literárias selecionadas.

##### 2.1.2 Metodologias utilizadas

Aula expositiva dialogada, dinâmica em grupo, uso de recursos visuais e atividades práticas.

Os estudantes foram divididos em grupos, e cada grupo trabalhou em uma pizza com "fatias", representando diferentes aspectos da obra, como resumo, análise de personagens, cenários, temas e frases marcantes. No final

as apresentações dos trabalhos foram para a Mostra Cultural na sala de Linguagens.

## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhi trabalhar com o seguinte descritor.

### 2.2.1 Descritor trabalhado

**D6** - Identificar o tema de um texto.

### 2.2.2 Habilidade relacionada

**(MS.EM13LP1649)** Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

Planejei as atividades com o objetivo de incentivar os alunos de uma forma mais atrativa nas aulas de leitura. Eles escolheram livros com temas que se identificaram, tendo como foco a leitura na íntegra dessas obras. Lembrando que eram aulas de leitura e como forma de incentivo sempre parávamos para fazermos reflexões e discutirmos as características das obras e assim eles detalharam os pontos mais relevantes.

O intuito principal foi alcançado, pois era para eles lerem as obras de forma não obrigatória, mas com a vontade de conhecerem mais sobre cada livro. Eles se aprofundaram nas características de cada livro, além dos autores abordados. Pois tinham como meta: produzir “as pizzas literárias” para apresentarem na Mostra Cultural que aconteceu em nossa escola. Os alunos me surpreenderam, pois a dedicação foi grande, tanto na leitura, quanto na elaboração dos trabalhos práticos.



### 2.3.1 Nome do texto e autores

O Pequeno Príncipe -  
Antoine de  
Saint-Exupéry.



Fonte: Martins Fontes  
Paulista.

Senhora - José de  
Alencar.



Fonte: Editora Sobre  
Tudo.

O Auto da  
Compadecida -  
Ariano Suassuna.



Fonte: Literatura  
Presente.

Extraordinário - RJ  
Palácio.



Fonte: Kobo.

Trazmundo e  
Pegavento - Elvio  
Gonçalves.



Fonte: Martins Fontes  
Paulista.

Os Três Mosqueteiros  
- Alexandre Dumas.



Fonte: Estante  
Virtual.

### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: estimular a interpretação de mensagens simbólicas e reflexões. Além de ser utilizado para desenvolver habilidades de interpretação, analisar aspectos literários, discutir temas específicos e praticar a escrita criativa.

Contexto de utilização: o uso dos textos literários se dá no âmbito do projeto pedagógico "Pizzas Literárias", desenvolvido durante o Curso de Formação Continuada para professores de Língua Portuguesa do Estado de Mato Grosso do Sul. Esse projeto foi aplicado na Escola Estadual Santiago Benites, com turmas do 1º ano do Ensino Médio Integral, com o objetivo de promover a leitura e a interpretação textual de forma lúdica, crítica e criativa.

Os textos foram utilizados como base para a construção de atividades em grupo, nas quais os(as) estudantes representaram diferentes aspectos das obras por meio de "fatias de pizza" — como personagens, temas, cenários e

frases marcantes — culminando na apresentação dos trabalhos durante a Mostra Cultural na sala de Linguagens. A escolha das obras visou desenvolver habilidades específicas de leitura, como a identificação de temas centrais e a compreensão global do texto, atendendo aos descritores e habilidades previstos no SAEMS, especialmente aqueles com desempenho abaixo de 50%.

### 2.3.3 Descrição do texto

- Gênero literário: romance, fábula filosófica, peça teatral em forma de auto e tradição das fábulas.

Resumo breve: “O Pequeno Príncipe” é um livro de Antoine de Saint-Exupéry que conta a história de um menino que vem do asteroide B 612 e encontra um piloto no deserto do Saara. A obra fala de amizade, amor, sabedoria infantil e sobre o que é essencial na vida.

A obra “Senhora” de José de Alencar aborda a protagonista Aurélia Camargo que é filha de uma costureira pobre e deseja se casar com o namorado, Fernando Seixas. O rapaz, porém, troca Aurélia por Adelaide Amaral, uma menina rica que proporcionaria um futuro mais promissor. O tempo passa e Aurélia torna-se órfã e recebe uma herança enorme do avô.

“O Auto da Compadecida” é uma peça de teatro de Ariano Suassuna que conta as aventuras de João Grilo e Chicó. A peça se passa no sertão da Paraíba e mistura humor, crítica social e reflexões sobre temas universais.

“Os Três Mosqueteiros” é um romance de Alexandre Dumas que conta a história de um jovem que se torna um mosqueteiro do rei da França, Luís XIII. O livro se passa no século XVII e explora temas como amizade, lealdade, amor e intriga política.

“Extraordinário” é um livro de R. J. Palacio que conta a história de Auggie Pullman, um menino com uma deformidade facial. O livro é uma mensagem de empatia, tolerância e gentileza.

“Trazmundo e Pegavento” de Elvio Gonçalves é mais que uma história, nos remete diretamente à tradição das fábulas. Leva o leitor pelas mãos a um lugar encantado, rico nos melhores ingredientes da literatura fronteira: infância, pandorgas, cata-ventos e gente que só é assim porque vive ou viveu nos descampados das nossas ventanias.

### **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

#### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

Para a elaboração dos trabalhos das "Pizzas Literárias", os alunos foram divididos em grupos e desta forma eles trabalharam bem mais engajados. Assim os trabalhos fluíram de forma mais criativa. No início achei que “viraria bagunça”, mas no final o resultado foi encantador e assim os estudantes foram incentivados a lerem os livros. O intuito era de que eles lessem e entendessem as histórias abordadas e esse objetivo foi alcançado porque a leitura teve um objetivo para eles e não foi algo maçante e obrigatório.

#### **3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS**

No decorrer do trabalho, os estudantes tiveram uma difícil aceitação em ter que ler as obras propostas. Dificuldade gerada também em consequência da interpretação e do problema em conseguirem se concentrar em textos longos.

#### **3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS**

Em consequência das dificuldades apresentadas, dialogamos bastante e expliquei sobre o objetivo da leitura, que no final deveriam criar as pizzas literárias. Levei também vídeos com resumos das obras (antes da leitura), e no decorrer das leituras fazíamos rodas de conversa para trocarmos e contarmos experiências sobre trechos das histórias lidas.

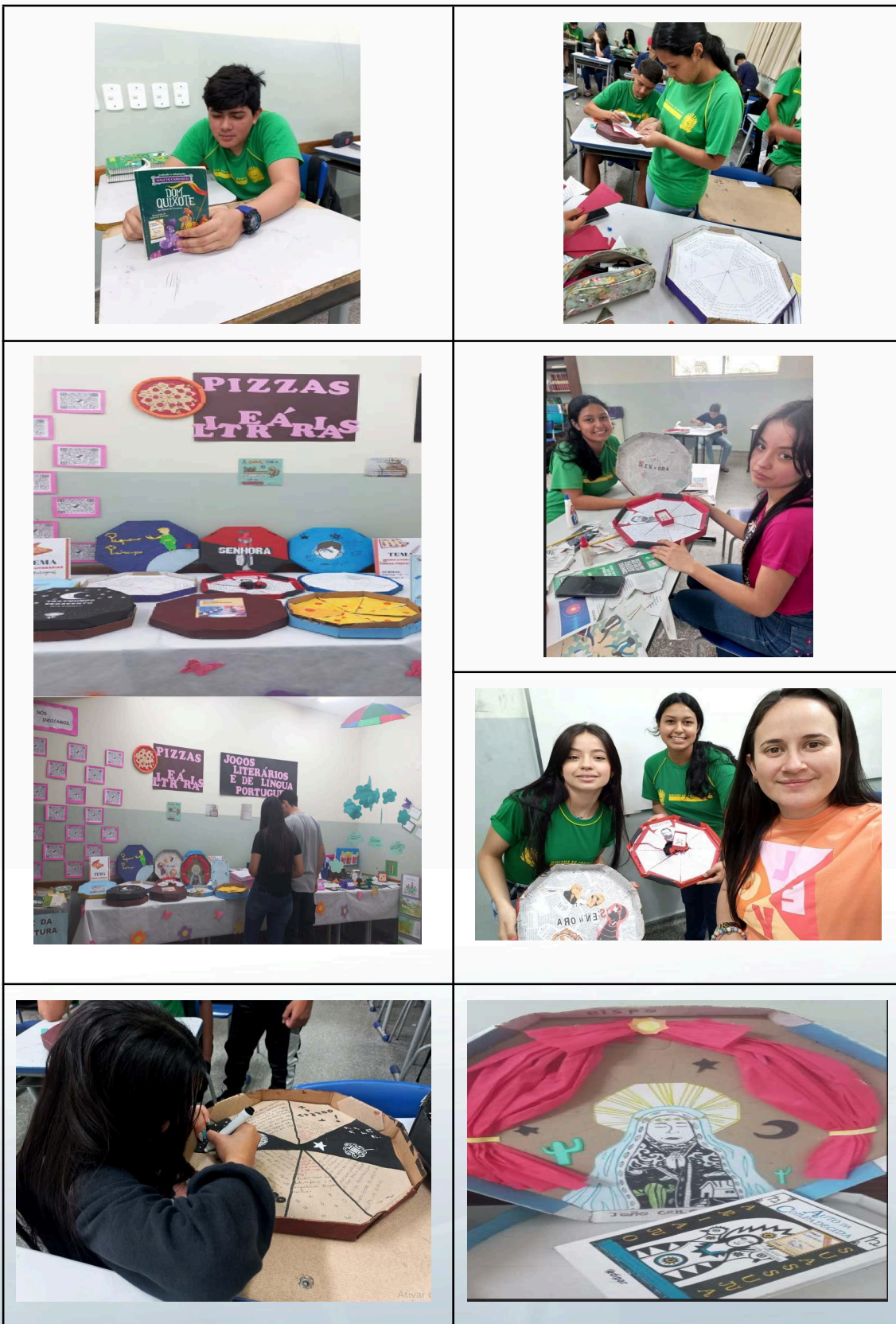
### **4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

#### **4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES**

Percebi que os estudantes conseguiram compreender o objetivo proposto e principalmente se engajarem na leitura de uma obra. Também que mesmo com as dificuldades apresentadas no início, eles as superaram, pois entenderam o objetivo proposto e assim conseguiram elaborar um trabalho final com criatividade. Claro que precisamos de mais trabalhos de forma diferenciada para incentivarmos os estudantes a viajarem neste universo da leitura, pois para alguns alunos ler ainda é uma grande barreira a ser superada.



## 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES



Fotografia 1 - Momento de conhecer as obras, através da leitura.

Fotografia 2 - Momento da escrita nas fatias sobre os pontos mais relevantes da obra.



Fotografia 3 - Culminância dos trabalhos que foram apresentados na Mostra Cultural da Escola Estadual Santiago Benites, sala de Linguagens.

Fotografia 4 - Finalização das partes mais relevantes da obra.

Fotografia 5 - Momento da apresentação das obras literárias.

Fotografia 6 - Imagem da produção interna da caixa.

Fotografia 7 - Elaboração das pizzas literárias.

Fonte: fotografias produzidas pela professora Rosinete Hernacki.

#### **4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES**

Os estudantes disseram que gostaram da maneira com que os trabalhos foram abordados (lúdicos) e que a leitura não foi tão maçante e imposta. Também gostaram de trabalhar em equipe, pois há algumas dificuldades na interação, mas conseguiram superar, pois acreditam que em grupo há mais incentivo.

### **5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA**

#### **5.1 AUTOAVALIAÇÃO**

No decorrer dos trabalhos, percebi que já no início poderia ter levado mais resumos e mais exemplos de atividades de outros alunos que já haviam feito. Também que preciso agilizar mais o tempo de elaboração, pois eles demoraram mais do que o previsto para finalizarem.

#### **5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS**

Com a experiência vivida, nas próximas aulas irei escolher outras obras literárias (darei mais opções de obras para os alunos escolherem), além de utilizar mais recursos digitais.

#### **5.3 PRÓXIMOS PASSOS**

Aprofundar-me no estudo de obras com temas que despertem maior interesse nos estudantes, além de abordar assuntos relacionados à realidade do nosso estado, Mato Grosso do Sul. Pretendo também realizar um curso sobre metodologias ativas, a fim de incorporar novas técnicas de ensino.

### **6. CONCLUSÃO**

No decorrer dos trabalhos observei que os estudantes gostaram destas atividades que envolvem teoria e prática. Também de que quando eles compartilham suas experiências e histórias, ou seja, dialogam e interagem tudo se torna mais atrativo e encantador. Aprendi que mesmo com as dificuldades

não podemos parar no caminho e desistir, pois há vários meios de superarmos e assim vamos aprendendo com os erros e com os acertos.

## 7. REFERÊNCIAS

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. 48ª ed. Rio de Janeiro: Agir, 2009.

ALENCAR, José de. **Senhora**. 34 ed. São Paulo: Ática, 2007.

SUASSUNA, Ariano. **O auto da compadecida**. 39. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

DUMAS, Alexandre. **Os três mosqueteiros**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2019.

PALÁCIO, R. J. **Extraordinário**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

GONÇALVES, Elvio. **Trazmundo e Pegavento**. São Paulo: Buqui, 2015.

# EE Vereador Moacir Djalma Barros

## Dourados/MS

Maria Luana dos Santos

### 1. INTRODUÇÃO

O portfólio possui como propósito central, refletir sobre o desenvolvimento de projeto de leitura, com a culminância em evento de declamação de poesias. Visando, como fim último, a motivação para a leitura e reflexão crítica dos alunos envolvidos.

- Séries em que trabalha: 1º e 3º ano - Ensino Médio.
- Componente Curricular: Língua Portuguesa.

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

Introduzir conceitos de interpretação textual, sobretudo, o gênero lírico, e desenvolver habilidades de leitura crítica.

##### 2.1.1 Conteúdos abordados

- Gêneros textual literário (textos líricos), figuras de linguagem e leitura crítica.

##### 2.1.2 Metodologias utilizadas

Aula expositiva dialogada, leitura silenciosa, ensaio coletivo por sala.

#### 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

Durante a formação, trabalhamos com descritores que estavam abaixo de 50% de acertos na plataforma SAEMS. Para melhorar esses resultados, escolhi trabalhar com o seguinte descritor.

##### 2.2.1 Descritores trabalhados

**D17** - Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.  
**D25\_P** - Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.

## 2.2.2 Habilidades relacionadas

**(MS.EM13LP14.n.01)** Interpretar e usar, adequadamente, os sinais gráficos de pontuação, segundo as intenções comunicativas do emissor, nos diversos contextos de produção escrita.

**(MS.EM13LGG704)** Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

**(MS.EM13LP106)** Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

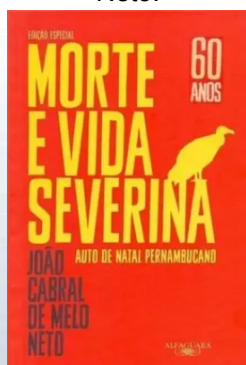
## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

O gênero literário lírico é o que mais necessita dos sinais gráficos para a construção do sentido, bem como para a compreensão do contexto de produção e da intencionalidade do emissor. A produção da atividade considerou: a seleção de textos, escrita, leitura silenciosa e análise dos textos – de modo coletivo e orientado, posteriormente, para dirimir as dúvidas e para o aparo de arestas.

Ademais, é preciso pontuar que as atividades foram orientadas pela coordenação pedagógica. A seleção dos poemas se deu de modo coparticipativo, fiz a proposta de alguns poemas, e os alunos elegeram aquele com o qual se identificaram. O resultado não foi apresentado de forma escrita, mas de forma oral em evento organizado com as mais diversas áreas da escola (coordenação, direção e comunidade escolar).

### 2.3.1 Nome do texto e autores

Morte e Vida Severina  
- João Cabral de Melo  
Neto.



Fonte: Livra Livro.

- Se Eu Fosse Eu - Clarice Lispector.
- Se Eu Fosse Eu - Débora Wainstock.
- Genocídio - Emmanuel Marinho.
- O Amor Comeu Meu Nome - João Cabral de Melo Neto.
- A Flor e a Náusea - Carlos Drummond de Andrade.
- José (E agora, José?) - Carlos Drummond de Andrade.



### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: os poemas foram utilizados para o desenvolvimento das habilidades de interpretação e intencionalidade discursiva, bem como para a análise dos aspectos literários pertinentes à produção.

Contexto de utilização: as produções acompanharam, em grande maioria, as habilidades propostas para a etapa de ensino, afinal, é voz comum que a pontuação é elementar para a construção do sentido. Espera-se que os alunos sejam capazes de alcançar o sentido e a intencionalidade de produções outras.

### 2.3.3 Descrição do texto

- Gênero literário: poema, em seus aspectos estruturais (rima, métrica, estrofes) e conteúdo (intenção comunicativa).

Resumo breve: texto proveniente de diversos períodos literários com ênfase no processo de construção argumental/discursiva. Como as produções se centram entre Modernismo e Literatura Contemporânea, elas refletem sobre questões sociais e/ou conflitos existencialistas inerentes à natureza humana como descrito logo abaixo.

“Genocídio”, de Emmanuel Marinho, trata da realidade das crianças indígenas da Reserva Indígena de Dourados (uma das maiores reservas urbanas da América Latina), em que não tendo condições para a subsistência se sujeitam a pedir “pão velho” nas residências. A reflexão do autor nos conduz à percepção de que somos sujeitos que privilegiam o capital e não relações humanas sadias.

“Se Eu Fosse Eu”, de Clarice Lispector, representa a crise existencial em que nos colocamos frequentemente. É perceptível a dificuldade de se colocar na sociedade sem máscaras, e consequentemente, sem julgamentos.

“Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto, reflete o contexto nordestino dos retirantes e de suas dificuldades de sobrevivência em contextos inóspitos de seca extrema. É interessante a relação clara com a despersonalização de sujeitos que se tornam invisíveis – um Severino pode ser qualquer Severino em tal ambiente. O texto nos conduz à reflexão dos menosprezados de nossa sociedade, os invisíveis e miseráveis de nosso país.

“O Amor Comeu Meu Nome”, também de Melo Neto nos faz refletir sobre a profundidade dos sentimentos, mais especificamente do amor, que retira de nós toda e qualquer posse, até a posse de nossas ações e fazeres, em que os sujeitos são e estão somente para o “amor”.

“A Flor e a Náusea”, de Carlos Drummond de Andrade, coloca em evidência a resistência e a percepção de que resistir é preciso. A flor nasce em

meio ao concreto, à dureza da vida, e é necessário dar-se conta dos pequenos milagres.

Também de Drummond, “José” é um poema que trata de uma existência solitária e sem direção – o que fazer quando se está só em meio a tantos desconhecidos ou outros seres ensimesmados?

### **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

#### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

A atividade foi produtiva ao proporcionar a percepção de que o diálogo com outras historicidades é possível (para além do ambiente virtual – redes sociais).

#### **3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS**

Alguns estudantes tiveram dificuldade com a interpretação do texto, devido ao ambiente superlotado e ruidoso.

#### **3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS**

Revisitei os textos em um nível mais simples, utilizando exemplos do cotidiano para facilitar a compreensão. Dificuldades de entonação e ritmo foram solucionadas por meio de leituras simuladas/espelhadas.

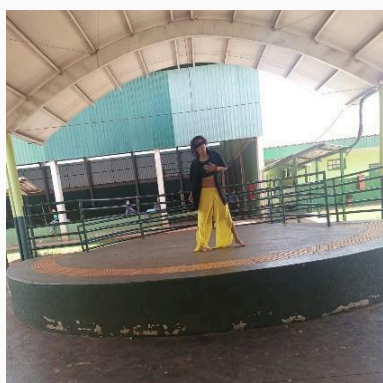
### **4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

#### **4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES**

A maior parte dos estudantes conseguiu identificar as pontuações no texto, mas alguns apresentaram dificuldades quanto à percepção de intencionalidade.

#### **4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES**

Atividades realizadas como ensaio para declamação, e impressão da intencionalidade autoral, mas também, individual/pessoal. – A coordenação elaborou um evento sob o título de: “Declamando” (concentrou a comunidade e o público interno).



Fotografia 1 - Ensaio 3º Ano EM.  
Fotografia 2 - Ensaio 3º Ano EM (2).  
Fotografia 3 - Ensaio 2º Ano EM.  
Fotografia 4 - Vencedor discursando.  
Fotografia 5 - Apresentação do 2º Ano EM.  
Fotografia 6 - Coordenadoras/Apresentadoras do Declamando.

Fonte: fotografias produzidas pela professora Maria Luana dos Santos.

#### 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Todos manifestaram satisfação, tanto no momento de apresentação, quanto no momento de escuta. Comentaram que é uma ótima estratégia de leitura, já que leram apenas um livro e tomaram conhecimento de várias obras.

### 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

#### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

O trabalho foi bem executado, mas alguns alunos não gostam desse tipo de dinâmica.

#### 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

As aulas são voltadas à prática de leitura, interpretação, e aspectos crítico-reflexivos, no entanto, é preciso pensar que não há como desenvolver leitores que não desejem ser leitores..

#### 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Não pretendo investir em um curso de metodologias ativas. Não entendo as metodologias ativas como o melhor caminho para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, muito pelo contrário, entendo que esse aluno protagonista subverteu a ideia de ser responsável pelo seu processo de aprender, e pensa que toda iniciativa – mesmo que sem reflexão – é válida. Sem direcionamento, sem o ato de se sentar, isolar-se e investir nas próprias experiências, compreendo que o processo será falho. Destarte, minha prática seguirá privilegiando ações que sejam tradicionais e que levem o aluno a pensar e agir sobre o seu processo de aprender.

### 6. CONCLUSÃO

Aprendi que a minha prática tem caminhado na direção certa, ao privilegiar o desenvolvimento de alunos que sejam cidadãos crítico-reflexivos, a partir da compreensão de textos e contextos, enfim, do desenvolvimento da Língua Portuguesa.

### 7. REFERÊNCIAS

LISPECTOR, Clarice. “**Se eu fosse eu**”. In: \_\_\_\_\_. Projeto Toda Poesia (2014, outubro 14). Débora Wainstock, “Se Eu Fosse Eu. Clarice Lispector”. [Arquivo de vídeo] Recuperado de



<https://www.youtube.com/watch?v=ht9VcJcl20Q>.

MARINHO, Emmanuel. “**Genocídio**”. In: \_\_\_\_\_. Cantos de Terra. 2. ed. Campo Grande, MS: FCMS, Coleção artesanal, 1983.

MELO NETO, João Cabral de. “**O amor comeu meu nome**”. In: \_\_\_\_\_. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

\_\_\_\_\_. **Morte e vida severina** (fragmento). In: \_\_\_\_\_. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

ANDRADE, Carlos Drummond de. “**A flor e a náusea**” In: \_\_\_\_\_. A Rosa do povo. São Paulo: Círculo do Livro, 1945.

\_\_\_\_\_. “**José (E agora, José?)**” In: \_\_\_\_\_. Poesias. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 1942.

# EE Waldemir Barros da Silva

## Campo Grande/MS

Izabel de Menezes Noia Schultz

### 1. INTRODUÇÃO

Analisar, para melhorar, as práticas pedagógicas vividas nesse bimestre, assim como avaliar o progresso cognitivo dos discentes.

- Séries em que trabalha: 3º ano - Ensino Médio.
- Componente Curricular: Língua Portuguesa, Literatura e Produção Textual e Recomposição da Aprendizagem (RA).

### 2. DESCRIÇÃO DAS AULAS MINISTRADAS

#### 2.1 OBJETIVOS DA AULA

Desenvolver, nos estudantes, a habilidade de apresentação em público, voltados à postura e oralidade, confecção de slides, assim como aprimorar a habilidade de leitura através dos clássicos literários. Ainda, aperfeiçoar a organização frasal, com vistas a linguagem padrão, exigida na parte escrita do projeto.

##### 2.1.1 Conteúdos abordados

- Tendências literárias, clássicos da literatura, organização frasal, regência, colocação pronominal, concordância, entre outros que a leitura e escrita promovem.

##### 2.1.2 Metodologias utilizadas

Formação de grupos de estudo para apresentação de seminários. Primeiramente, foi apresentada uma lista de clássicos para que os grupos escolhessem. Antes da escolha, a professora deu uma prévia de cada obra, para provocá-los. Após seleção das obras, inicia-se a escrita dos roteiros, identificando momentos e funções de cada membro do grupo, houve debates, criação de slides com contextualização histórica e períodos literários, uso de projetores, microfone e quadro, para a pesquisa do período histórico utilizamos a STE.

## 2.2 APLICAÇÃO DOS DESCRITORES E HABILIDADES

As habilidades e descritores foram verificados em todas as ações propostas em sala de aula, descritas acima.

### 2.2.1 Descritores trabalhados

**D38\_P** - Distinguir um fato da opinião.

**D19\_P** - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

**D33\_P** - Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

### 2.2.2 Habilidades relacionadas

**(MS.EM13LP1648)** Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da Literatura Brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.

**(MS.EM13LGG704)** Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

**(MS.EM13LP106)** Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua.

## 2.3 REFLEXÃO SOBRE A ATIVIDADE

Optou-se por sorteio de obras literárias para grupos de até 5 estudantes; eles se subdividiram em tarefas, de forma que cada um tivesse uma forma de apresentar sua pesquisa: a vida do autor, relacionada ao período literário, momento histórico vivido na ficção, características do período literário, enredo em forma de contação de histórias, criação dos slides. Essa divisão foi pensada em provocar habilidades diferentes em cada estudante, as evoluções foram notadas claramente no processo de elaboração dos elementos exigidos (roteiro, *slide* etc).

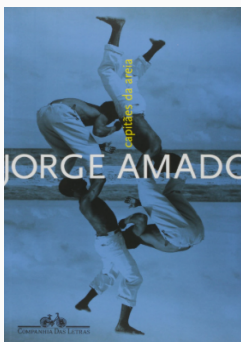
### 2.3.1 Nome do texto e autores

A Hora da Estrela -  
Clarice Lispector.



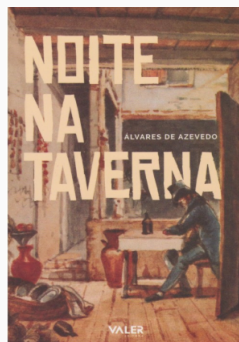
Fonte: Rocco.

Capitães da Areia -  
Jorge Amado.



Fonte: Livraria  
Campagnolo.

Noite na Taverna -  
Álvares de Azevedo.



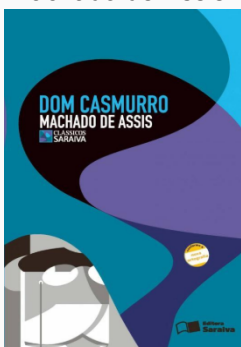
Fonte: Editora Valer.

O Quinze - Raquel  
de Queiroz.



Fonte: Record.

Dom Casmurro -  
Machado de Assis.



Fonte: Estante  
Virtual.

Os Bruzundangas -  
Lima Barreto.



Fonte: Martins Fontes  
Paulista.

### 2.3.2 Finalidade do texto

Objetivo pedagógico: clássicos literários são multitarefas, podem ser utilizados para promover e incentivar a leitura, desenvolver a habilidade de interpretar textos e inferir, reconhecer o uso adequado das palavras dentro do contexto, aprimorar a escrita segundo as normas cultas, divertir-se enquanto se aprende, ainda, despertar o gosto pelas diversas literaturas.

Contexto de utilização: todas as obras lidas puderam ser analisadas de forma crítica e contemporânea, na quais os estudantes puderam correlacionar os momentos da ficção aos fatos – lembraram a realidade em que vivem ou conhecem. Reconheceram-se em “Capitães de Areia” e Macabéa; perceberam o relacionamento abusivo de Bentinho, entenderam a crítica oculta de Lima Barreto, conheceram-se com as situações de pobreza e seca, presentes em “O Quinze”.



### 2.3.3 Descrição do texto

- Gênero literário: romance, com características distintas por serem pertencentes a momentos diferentes da literatura e escrita por personalidades diferentes e também com visões de mundo contrastantes.

Resumo breve: “A Hora da Estrela” - este romance de Clarice Lispector conta a história de Macabéa, uma jovem nordestina que vive de forma humilde no Rio de Janeiro. A narrativa, envolta em reflexões existenciais, retrata a alienação e a busca por identidade em meio à pobreza.

Resumo breve: “Capitães da Areia” - escrito por Jorge Amado, o livro foca em um grupo de meninos de rua na Bahia. Os “Capitães da Areia” vivem de pequenos crimes, e a obra explora suas vidas, sonhos e a luta pela sobrevivência, oferecendo um retrato vívido da marginalização social.

Resumo breve: “Noite na Taverna” - a obra de Álvares de Azevedo é formada por contos góticos interligados, quando um grupo de homens se reúne em uma taverna para compartilhar histórias sombrias e fantásticas. Cada narrativa revela facetas do desejo, do horror e da morte, submersas em uma atmosfera melancólica.

Resumo breve: “O Quinze” - Rachel de Queiroz narra a grande seca de 1915 no Ceará, através das histórias entrelaçadas de Chico Bento, um retirante, e Conceição, uma professora. O livro destaca o impacto devastador da seca sobre as pessoas e a terra, retratando a dura realidade do sertão nordestino.

Resumo breve: “Os Bruzundangas” - nesta obra satírica, Lima Barreto critica a sociedade e a política do Brasil através da descrição de um país fictício, Bruzundanga. Com humor ácido, o autor expõe as fraquezas e os vícios de sua terra natal, de forma alegórica e astuta.

Resumo breve: “Dom Casmurro” - neste famoso romance de Machado de Assis, Bentinho narra sua vida e o complexo relacionamento com Capitu, desde a infância até a vida adulta. O tema central é a dúvida e o ciúme de Bentinho em relação à suposta traição de Capitu, explorando questões de memória e percepções do desvio de caráter de Capitu e/ou Bentinho. Trata-se de um romance psicológico com final ambíguo.

### **3. REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA**

#### **3.1 O QUE FUNCIONOU BEM**

Tudo funcionou muito bem, por tratar-se de estudantes mais maduros, de terceiros anos. Eles gostaram de conhecer as histórias e vivenciar este momento do uso de microfone, que antes era um tabu. Alegraram-se no fim dessa ação, pois reconheceram suas dificuldades em apresentar diante de público estranho a eles, além de terem se divertido durante as apresentações dos outros grupos, momentos em que foram levados a conhecer as histórias com as quais ainda não haviam tido contato. ‘Ainda que nem todas as dificuldades de execução das habilidades pretendidas fossem sanadas, houve um grande progresso, dado o rompimento da “bolha de conforto”. Lançaram-se sobre a proposta e cumpriram todos os passos determinados, demonstrando responsabilidade, maturidade, comprometimento e parceria. Com certeza, saíram dessas atividades mais confiantes.

#### **3.2 DESAFIOS ENCONTRADOS**

Como em toda sala e em toda escola, sempre há estudantes que se negam a participar, nesta ação ocorreu esse mesmo percalço, alguns poucos não se propuseram a pesquisar e realizar as tarefas de forma colaborativa, no grupo. Foi necessário intervir, retirando esses estudantes do grupo e aplicando uma nova tarefa a eles, de maneira que não pudessem usufruir da nota dos colegas.

#### **3.3 ADAPTAÇÕES E SOLUÇÕES APLICADAS**

Sugeriu-se a esses estudantes, que não participaram, a leitura de dois contos de Clarice Lispector – “O Búfalo” e “O Crime do Professor de Matemática”; produziram uma resenha crítica do conto e apresentaram oralmente, somente para a professora, devido a timidez em falar aos demais colegas. O resultado foi gratificante, pois interagiram bem, partindo de perguntas norteadoras.

### **4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

#### **4.1 RESULTADOS OBTIDOS PELOS(AS) ESTUDANTES**

Muito satisfatório, desenvolveram bem a pesquisa e souberam trabalhar a oralidade e postura nas apresentações, demonstraram domínio dos objetos de conhecimento e desenvolveram as habilidades envolvidas nessa estratégia. Seminários literários são grandes momentos de aprendizagem, uma vez que desenvolvem diversas habilidades e ainda propiciam a leitura de várias obras em uma mesma ação pedagógica.

## 4.2 PRODUÇÕES DOS(AS) ESTUDANTES



Fonte: fotografias produzidas pela professora Izabel de Menezes Noia Schultz.

## 4.3 DEVOLUTIVA DOS(AS) ESTUDANTES

Todos manifestaram satisfação, tanto no momento de apresentação, quanto no momento de escuta. Comentaram que é uma ótima estratégia de leitura, já que leram apenas um livro e tomaram conhecimento de várias obras.



## 5. REFLEXÃO PESSOAL E PLANOS DE MELHORIA

### 5.1 AUTOAVALIAÇÃO

Foi muito bom, mas poderia ter posto à disposição outras literaturas à escolha dos estudantes, sem excluir os clássicos. Inserir no seminário a opção de poesias e mangás.

### 5.2 APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS

Nas próximas ações pretendo diminuir o número de estudantes por grupo, máximo de três, para que possa inserir os gêneros acima mencionados. Para os próximos anos, o seminário culminará em feira literária com Stands temáticos.

### 5.3 PRÓXIMOS PASSOS

Creio que antes de pensar na prática, o melhor é pensar em novas leituras e a partir delas criar novas atividades. Aprender para ensinar.

## 6. CONCLUSÃO

Aprendi que tirá-los da zona de conforto, no caso do microfone e convidados (direção e SED), faz com se tornem mais valentes. Muitos agradeceram a oportunidade e confessaram que nunca haviam tido contato com microfones. Sentiam-se importantes; promover a autoconfiança em nossos estudantes auxilia em muito o processo de ensino-aprendizagem.

## 7. REFERÊNCIAS

- AMADO, Jorge. **Capitães da Areia**. Rio de Janeiro: Record, 1937.
- ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Garnier, 1899.
- AZEVEDO, Álvares de. **Noite na Taverna**. São Paulo: Hedra, 1855.
- BARRETO, Lima. **Os Bruzundangas**. São Paulo: Brasiliense, 1923.
- LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1977.
- QUEIROZ, Rachel de. **O Quinze**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1930.



